

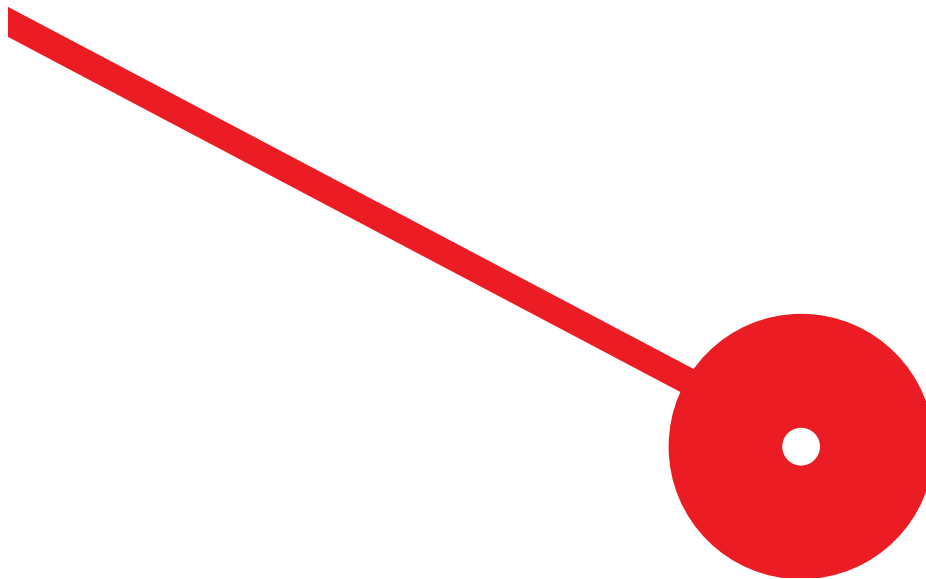
M

MESTRADO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES - RAMO GESTÃO PÚBLICA

# Relatório de Estágio - A Importância da Organização de Eventos - Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró

Ana Alexandra Ramos Moreira da Silva

10/2025



M

MESTRADO EM GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES - RAMO GESTÃO PÚBLICA

# Relatório de Estágio - A Importância da Organização de Eventos - Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró

Ana Alexandra Ramos Moreira da Silva

10/2025

**Relatório de Estágio  
apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração  
do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Gestão das  
Organizações - Ramo Gestão Pública, sob orientação de Prof.  
Doutor Adalmiro Álvaro Malheiro de Castro Andrade Pereira e  
Prof.<sup>a</sup> Doutora Tânia Catarina Vilaça Teixeira.**

## **Agradecimentos**

Agradeço a todos os que me permitiram chegar até aqui, obrigada por todo o esforço, pelo carinho e sobretudo pela confiança depositada em mim. Obrigada à minha família, amigos e pais por todas as horas em que não estive disponível e me substituíram nas minhas tarefas de familiares.

Agradeço a todos os colegas da Junta da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró, ao executivo, e em especial ao presidente Sr. Amândio Coutinho, que com toda a sua larga experiência foi mais que um orientador, sendo mesmo um amigo.

Agradeço ao meu professor e orientador, Prof. Doutor Adalberto Pereira pela paciência, apoio e toda a disponibilidade, que me prestou antes, durante e depois do estágio.

Agradeço à minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Doutora Tânia Teixeira por toda a ajuda, colaboração e determinação que me transmitiu neste processo.

À Junta da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró, por ter proporcionado a realização do estágio, e todas as condições necessárias para a sua concretização. Trauma

A todos o meu muito obrigada.

## **Resumo:**

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito do Mestrado em Gestão das Organizações – Ramo de Gestão Pública, do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (ISCAP-P.PORTO), e resulta da experiência profissional desenvolvida na Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró. Este estágio teve como principal finalidade analisar e compreender o papel das Juntas de Freguesia na promoção da proximidade com a população, através da organização e dinamização de eventos e iniciativas locais que fortalecem o envolvimento cívico e a identidade comunitária.

A experiência permitiu uma aproximação concreta à realidade da administração pública local, possibilitando a observação direta da forma como a gestão de proximidade contribui para a satisfação das necessidades dos cidadãos e para o fortalecimento da coesão social. As atividades realizadas abrangeram o planeamento, coordenação e acompanhamento de eventos culturais e sociais, revelando a importância destas ações na criação de laços de confiança entre a Junta e a comunidade.

O enquadramento teórico, sustentado por diversos autores da área da gestão pública e das políticas locais, permitiu compreender que a participação dos cidadãos é um elemento essencial para o sucesso das políticas públicas e para a construção de uma administração mais transparente, eficaz e humana. A prática de estágio confirmou que as Juntas de Freguesia desempenham um papel decisivo na promoção de uma governação participativa, próxima e orientada para o bem-estar coletivo.

Conclui-se que a Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró é um exemplo de boa prática de gestão local, marcada pelo dinamismo, pela proximidade e pela valorização das pessoas. O estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais relevantes para o exercício da gestão pública, reforçando a convicção de que o verdadeiro sucesso das políticas locais assenta na capacidade de envolver a comunidade e criar valor público duradouro.

**Palavras chave:** Gestão Pública; Juntas de Freguesia; Organização de Eventos, Participação Cívica.

**Abstract:**

This internship report was prepared as part of the Master's Degree in Organizational Management – Public Management branch, at the Porto Accounting and Business School (ISCAP-P.PORTO), and results from the professional experience developed at the Union of Parishes of Vilar and Mosteiró. The main purpose of this internship was to analyze and understand the role of Parish Councils in promoting proximity with the population, through the organization and implementation of local events and initiatives that strengthen civic engagement and community identity.

This experience provided a direct and practical approach to the reality of local public administration, allowing the observation of how proximity management contributes to meeting citizens' needs and strengthening social cohesion. The activities carried out included the planning, coordination and supervision of cultural, sports and social events, highlighting the importance of these actions in building trust and fostering participation between the Parish Council and the community.

The theoretical framework, supported by several authors in the field of public management and local governance, helped to understand that citizen participation is a key element for the success of public policies and for building a more transparent, effective and human administration. The internship experience confirmed that Parish Councils play a decisive role in promoting participatory governance, focused on the well-being of the community.

It is concluded that the Union of Parishes of Vilar and Mosteiró is an example of good local management practices, characterized by dynamism, proximity and the appreciation of people. The internship contributed to the development of technical and interpersonal skills relevant to public management and reinforced the conviction that the real success of local policies lies in the ability to involve the community and create lasting public value.

**Key words:** Public Management; Parish Councils; Event Organization; Civic Participation

## Índice geral

<b>Capítulo - Introdução.....</b>	<b>1</b>
<b>Capítulo I – Revisão de Literatura .....</b>	<b>5</b>
1 A Importância das Juntas de Freguesia na Envolvência e Proximidade com a População.....	6
1.1 A Proximidade como Valor Estruturante .....	6
1.2 A Organização de Eventos como Estratégia de Proximidade e Envolvimento Comunitário.....	7
1.2.1 A importância da dinamização de eventos pelas Juntas de Freguesia....	10
1.2.2 Vantagens da dinamização de eventos .....	11
1.2.3 Promoção de eventos pelas Juntas de Freguesia .....	12
<b>Capítulo II – Metodologia.....</b>	<b>14</b>
2 Metodologia de Trabalho.....	15
2.1 Enquadramento Metodológico .....	15
2.2 Etapas do Processo Metodológico.....	15
<b>Capítulo III – Junta da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró .....</b>	<b>18</b>
3 Caracterização da Entidade .....	19
3.1 Contexto histórico .....	23
3.1.1 Órgãos Autárquicos .....	25
3.2 Associações da União de Freguesias .....	27
3.2.1 Honra e Dever.....	27
3.2.2 Grupo Desportivo de Vilar .....	27
3.2.3 Conferência Vicentina .....	28
3.2.4 JUM (Juventude Unida de Mosteiró) .....	28
3.2.5 ASSM - Associação de Solidariedade Social de Mosteiró.....	28
3.2.6 Associação de Pais das Escolas de Vilar e Mosteiró.....	29
3.3 Biblioteca Joaquim Moreira da Silva .....	29

3.4	Feira da Lameira.....	30
<b>Capítulo IV – Descrição das atividades do estágio .....</b>		<b>31</b>
4	Planeamento das atividades mensais .....	32
4.1	Plano de mensal .....	32
4.2	Criação dos QRCode .....	33
4.3	Aniversário do Poeta Carpinteiro - Joaquim Moreira da Silva .....	34
4.4	Aniversário: Feira da Lameira.....	35
4.5	25 de ABRIL .....	35
4.6	Festival da União .....	36
<b>Capítulo V – Conclusão.....</b>		<b>40</b>
<b>Referências bibliográficas.....</b>		<b>43</b>
<b>Anexos.....</b>		<b>47</b>
	Anexo I – Boletim da União .....	48
	Anexo II – QRCode .....	64
	Anexo III – Poeta Carpinteiro: Joaquim Moreira da Silva .....	92
	Anexo IV – Livro – Feira da Lameira .....	99
	Anexo V – Comemorações 25 de Abril.....	101
	Anexo VI – Festival da União .....	116

## Índice de Figuras

Figura 1- Mapa do concelho de Vila do Conde .....	19
Figura 2- Estrutura etária da população residente em 2021 .....	20
Figura 3- População residente por sexo, em 2021 .....	21
Figura 4- Estrutura etária da população residente no município de Vila do Conde .....	22
Figura 5- Brasão das freguesias .....	22
Figura 6- Igreja – Adro – Museu Telefones .....	24
Figura 7- Igreja – Adro – Casa da Farmácia .....	25
Figura 8- Painel cronológico com os elementos do executivo da Junta de Vilar .....	25
Figura 9- Painel cronológico com os elementos do executivo da Junta de Mosteiró ...	26
Figura 10- QRCode Igreja de Mosteiró .....	34

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1 – Plano mensal de atividades .....	33
Tabela 2 – Plano ONE VISION .....	36
Tabela 3- Plano luz e som .....	37
Tabela 4- Plano atuações das Associações e Concerto .....	38
Tabela 5- Plano atuações dos Grupos Folclore .....	39

## **Lista de abreviaturas**

AFP - Associação de Futebol do Porto

ASSM - Associação de Solidariedade Social de Mosteirão

INE - Instituto Nacional de Estatística

IPSS - Instituições Particulares de Solidariedade Social

J.U.V. - Juventude Unida Vilacondense

JF - Juntas de Freguesia

JUM - Juventude Unida de Mosteirão

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OP – Orçamento Participativo

SPA - Sociedade Portuguesa de Autores

SSVP - Sociedade São - Vicente de Paulo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

VIMOS - Movimento Independente de Vilar e Mosteirão

## **CAPÍTULO - INTRODUÇÃO**

---

O relatório de estágio apresentado faz parte do programa de Mestrado em Gestão das Organizações – com especialização em Gestão Pública. O seu propósito é mostrar e analisar as atividades desenvolvidas na Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró. O estágio visava compreender o papel das Juntas de Freguesia como relevantes entidades de proximidade na gestão pública e na participação comunitária, destacando a organização de eventos e ações locais que promovem a coesão social, a participação dos cidadãos e o sentido de pertencimento à comunidade.

Numa sociedade que requer cada vez mais eficácia, transparência e envolvimento cívico, as autarquias locais têm um papel fundamental na administração pública próxima, funcionando como a ligação mais direta entre autoridades e cidadãos. As Juntas de Freguesia, pela sua dimensão e facilidade de acesso, são essenciais para identificar as necessidades da população, favorecer soluções adequadas ao contexto local e criar espaços para diálogo e colaboração. Portanto, este estágio representou uma oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso numa situação concreta, aprofundando a compreensão dos mecanismos de governança local que envolvem a participação da comunidade.

O foco principal do estágio foi entender e estudar o papel da Junta de Freguesia como facilitadora do relacionamento com os cidadãos, por meio da execução de estratégias que estimulem o envolvimento comunitário em prol do desenvolvimento local.

De forma mais detalhada, o estágio teve como objetivos:

- Reconhecer e compreender as principais funções e áreas de atuação da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró;
- Auxiliar no planeamento, organização e execução de eventos e iniciativas promovidos pela Junta, estimando seu impacto na comunidade;
- Contribuir para o aperfeiçoamento da comunicação e interação entre a autarquia e a população;
- Desenvolver competências técnicas e profissionais relevantes para a gestão pública e para a execução de funções no âmbito autárquico.

Assim, a realização deste estágio permitiu a união dos conhecimentos teóricos adquiridos na formação académica com a prática profissional, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de análise, de planeamento e intervenção na gestão pública local.

Este relatório está dividido em cinco capítulos, com anexos complementares:

- O primeiro capítulo – Revisão da Literatura – apresenta o contexto teórico do estudo, abordando os conceitos de gestão pública local, participação dos cidadãos, administração próxima e dinamização comunitária. Este capítulo serve de base para a análise das atividades desenvolvidas durante o estágio.

- O segundo capítulo – tem como finalidade apresentar a metodologia adotada no desenvolvimento do presente relatório de estágio. O objetivo é mostrar de que forma se articulou a componente teórica com a prática profissional desenvolvida na Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró. Este capítulo evidencia a abordagem qualitativa e descritiva adotada, baseada na observação direta e na participação ativa permitindo compreender de forma sistemática o papel da Junta enquanto entidade de proximidade e promotora do envolvimento comunitário.

- O terceiro capítulo – Caracterização da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró – detalha a entidade, salientando a sua localização, composição, história e contexto socioeconómico, além da sua estrutura organizacional e principais áreas de atuação.

- O quarto capítulo – Atividades de Estágio – constitui a seção central do relatório, detalhando as tarefas executadas, os projetos promovidos e os resultados alcançados. Concentra-se especialmente nas ações que visam fortalecer a conexão entre a Junta e a comunidade, destacando-se as celebrações do 25 de Abril, as comemorações da Feira da Lameira e o Festival da União.

- O quinto capítulo – Conclusão – proporciona uma síntese das aprendizagens obtidas, os principais resultados do estágio e as expectativas futuras. Tem como finalidade destacar como as atividades desenvolvidas impactaram e sobre o papel das Juntas de Freguesia na promoção social e cultural da área.

Este relatório tem como objetivo destacar a importância das Juntas de Freguesia como promotoras do desenvolvimento local, evidenciando a relevância de uma administração pública que envolve a participação dos cidadãos e que está integrada à comunidade.



## **CAPÍTULO I – REVISÃO DE LITERATURA**

---

# **1 A Importância das Juntas de Freguesia na Envolvência e Proximidade com a População**

As Juntas de Freguesia (JF) representam o nível mais básico da administração local em Portugal, exercendo uma função essencial na conexão entre o governo e os cidadãos. Elas são o órgão autárquico que está mais próximo da população, tendo um conhecimento profundo das necessidades, expectativas e dinâmicas sociais de suas áreas (Almeida, 2018).

No artigo 238.º da Constituição da República Portuguesa, as freguesias são reconhecidas como autarquias locais que gozam de autonomia tanto administrativa quanto financeira. Essa autonomia é implementada através do Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro), que estabelece suas responsabilidades e competências, enfatizando a relevância da interação próxima e diária com os cidadãos.

Portanto, a freguesia é vista como a “base da democracia local”, sendo um espaço ideal para a prática da cidadania e para a participação comunitária.

## **1.1 A Proximidade como Valor Estruturante**

A proximidade é o conceito-chave que sustenta a razão de ser das JF. A sua atuação diária, em áreas como a limpeza urbana, manutenção de espaços públicos, apoio social e cultural, traduz-se numa capacidade de resposta rápida e adaptada às realidades locais.

Segundo o Relatório do Grupo de Trabalho das Freguesias (Assembleia da República, 2024), a freguesia representa “o nível de governação mais próximo dos cidadãos, onde a administração se encontra em contacto direto com os problemas concretos das pessoas”.

Este carácter de proximidade permite uma gestão mais eficaz dos recursos e uma maior perceção de confiança por parte da população. A OCDE (2023) reforça que os serviços públicos descentralizados tendem a gerar maior satisfação e envolvimento dos cidadãos, desde que exista capacidade de planeamento e recursos adequados.

A literatura aponta que as JF são agentes fundamentais de coesão social e territorial, ao articularem redes locais de apoio social, cultural e desportivo. Por conhecerem as especificidades do território e das populações, conseguem mobilizar associações,

coletividades, IPSS e escolas, promovendo sinergias comunitárias (Silva & Rodrigues, 2020).

Estas ações de proximidade — como eventos locais, apoio a famílias vulneráveis, atividades culturais ou parcerias com escolas e clubes — reforçam o sentimento de pertença e identidade coletiva, criando comunidades mais participativas (Ferreira, 2021).

A OCDE (2023) destaca ainda que as políticas públicas implementadas a nível local, quando participadas pelos cidadãos, fortalecem o capital social e a confiança institucional — elementos essenciais para o funcionamento democrático.

O conceito de participação cidadã está intimamente ligado à missão das JF. Instrumentos como as assembleias participativas, consultas públicas e sobretudo os orçamentos participativos (OP) têm vindo a consolidar-se como boas práticas de envolvimento comunitário.

Dias (2018) e Allegretti, Antunes e Dias (2019) demonstram que a implementação de OP em freguesias e municípios portugueses favorece o diálogo entre eleitos e população, promovendo transparência e corresponsabilidade. Quando os processos participativos têm carácter deliberativo e de execução, o impacto na confiança e no sentimento de pertença é significativamente maior.

## **1.2 A Organização de Eventos como Estratégia de Proximidade e Envolvimento Comunitário**

No contexto do poder local português, as Juntas de Freguesia constituem o primeiro nível de contacto entre o cidadão e a administração pública. São autarquias de base territorial com responsabilidades diretas na gestão de serviços de proximidade, na promoção do bem-estar local e no fortalecimento da coesão comunitária. Para além das suas competências administrativas e legais, as freguesias desempenham um papel fundamental na mobilização social e no reforço da identidade coletiva.

Uma das ferramentas mais eficazes neste domínio é a organização de eventos, sejam eles culturais, desportivos, educativos ou comemorativos. A literatura recente tem vindo a demonstrar que os eventos não devem ser entendidos apenas como atividades recreativas, mas como instrumentos estratégicos de governação de proximidade (Müller-Seitz &

Schüßler, 2013). De acordo com estes autores, a gestão de eventos ultrapassa a dimensão técnica e logística, assumindo uma função social e política de mediação entre instituições e cidadãos.

Müller-Seitz e Schüßler (2013) defendem que os eventos devem ser entendidos como processos dinâmicos e contínuos, compostos por fases interligadas (antes, durante e depois da sua realização) que mobilizam diferentes atores, interesses e recursos. Longe de serem acontecimentos isolados, os eventos configuram-se como espaços temporários de interação social, onde se constroem significados, se consolidam redes e se definem identidades coletivas.

Transpondo esta abordagem para o poder local, as Juntas de Freguesia podem ser vistas como organizadoras de eventos de proximidade, cuja principal função é criar condições de encontro e diálogo entre a população e as instituições. Festas locais, feiras temáticas, eventos desportivos ou comemorações cívicas tornam-se plataformas privilegiadas de participação cidadã e construção comunitária.

A organização de eventos traz múltiplos benefícios, tanto para as comunidades como para as instituições públicas:

- Criação de capital social e redes colaborativas

Os eventos funcionam como catalisadores de relações entre cidadãos, associações, entidades públicas e privadas. Ao promoverem o encontro de diferentes grupos num espaço partilhado, estimulam a cooperação e o diálogo, reforçando o tecido social da freguesia. Estas interações geram recursos sociais e reputacionais que podem ser reutilizados em contextos futuros.

- Promoção da participação e cidadania ativa

Os eventos organizados favorecem a participação direta dos indivíduos nos processos sociais, permitindo que deixem de ser meros espetadores para se tornarem atores ativos na construção do espaço público (Müller-Seitz & Schüßler, 2013). Ao envolver voluntários, associações e escolas, promove-se o sentimento de corresponsabilidade e de pertença comunitária.

- Aprendizagem e inovação social

Os eventos são espaços de aprendizagem organizacional e social, onde se testam novas práticas e se trocam conhecimentos entre atores. Nas freguesias, permitem experimentar novas formas de comunicação e gestão comunitária, que podem ser incorporadas em políticas futuras.

- Reforço da identidade e imagem do território

Ao reunir comunidades em torno de celebrações ou objetivos comuns, os eventos reafirmam identidades coletivas e narrativas locais. As tradições e festas populares funcionam como símbolos de continuidade e orgulho local, fortalecendo a autoestima e projetando uma imagem positiva do território.

- Proximidade emocional e institucional

Os eventos reduzem a distância simbólica entre governantes e governados. O contacto informal facilita a comunicação empática, permitindo que os representantes autárquicos compreendam melhor as necessidades e expectativas da população.

A leitura de Müller-Seitz e Schüßler (2013) revela que gerir eventos é, essencialmente, gerir relações. Aplicada às Juntas de Freguesia, esta ideia implica integrar a organização de eventos no planeamento estratégico local, articulando objetivos culturais, sociais e políticos. Para maximizar os benefícios da proximidade e do envolvimento comunitário, a gestão de eventos deve seguir três etapas: planeamento participativo antes do evento, promoção de experiências inclusivas durante a realização, e avaliação e continuidade das redes criadas após o evento.

A teoria proposta por Müller-Seitz e Schüßler (2013) oferece uma perspetiva inovadora sobre a função dos eventos enquanto mecanismos de coesão e mudança social. Aplicada às Juntas de Freguesia, esta visão permite compreender os eventos como ferramentas estratégicas de governação de proximidade, capazes de fortalecer o capital social, estimular a cidadania ativa, gerar inovação e reforçar a identidade local. Organizar eventos é, assim, uma forma de governar com e para as pessoas, concretizando o princípio da democracia de proximidade.

### **1.2.1 A importância da dinamização de eventos pelas Juntas de Freguesia**

As Juntas de Freguesia representam o nível mais próximo da administração pública e desempenham um papel fundamental na promoção de iniciativas culturais e comunitárias que fortalecem a vida social, a identidade local e o desenvolvimento dos territórios. Em Portugal, a reflexão académica sobre políticas culturais e governação local tem vindo a reconhecer que a dinamização de eventos — sejam eles culturais, recreativos ou desportivos — é um instrumento estratégico de participação cidadã e de valorização territorial (Silva, Pérez Babo & Guerra, 2015; Santos, 2020).

De acordo com Silva, Pérez Babo e Guerra (2015), as políticas culturais locais portuguesas exigem uma abordagem integrada, que articule dimensões económicas, sociais e territoriais. Estes autores defendem que a cultura deve ser entendida como um recurso de desenvolvimento endógeno, capaz de mobilizar a população e gerar novas dinâmicas económicas. No mesmo sentido, Santos (2020) sublinha que as políticas culturais municipais e de freguesia só produzem resultados sustentáveis quando se baseiam em redes locais e participação comunitária.

A literatura portuguesa identifica a cultura como elemento estruturante da coesão territorial e da afirmação identitária (Silva, 2007; Guerra, 2018). A promoção de eventos, neste contexto, funciona como instrumento de “animação territorial”, criando oportunidades de encontro, participação e expressão coletiva. O estudo de Silva (2007) sobre políticas culturais autárquicas destaca que os agentes locais — incluindo as Juntas de Freguesia — podem operar como mediadores culturais, aproximando instituições e cidadãos e dando visibilidade às práticas culturais locais.

Segundo o relatório Democratização Cultural em Portugal (Universidade de Coimbra, 2013), a democratização da cultura em nível local tem avançado sobretudo graças à descentralização de competências e à emergência de políticas participativas. Ainda assim, persistem assimetrias entre freguesias urbanas e rurais quanto à capacidade de criar e sustentar eventos culturais. A recente elegibilidade das Juntas de Freguesia a fundos do Portugal 2030 reforça o potencial destas entidades como agentes culturais de proximidade (Portugal 2030, 2022).

## 1.2.2 Vantagens da dinamização de eventos

- Coesão social e participação cívica

A dinamização de eventos locais é amplamente associada à criação de laços de solidariedade e de confiança social. Mota (2025) defende que a participação em atividades culturais e comunitárias constitui uma das formas mais eficazes de estimular a cidadania ativa e o envolvimento coletivo. As festas populares, feiras e festivais promovidos pelas Juntas de Freguesia são, frequentemente, espaços privilegiados de encontro intergeracional e intercultural, capazes de reforçar o sentimento de pertença e a identificação com o território.

- Identidade local e valorização simbólica

A realização de eventos contribui também para a valorização simbólica dos territórios. Fortuna (2003) observa que as iniciativas culturais organizadas em contexto urbano — como feiras literárias ou festivais — ajudam a reconfigurar o espaço público e a projetar novas narrativas identitárias sobre a cidade.

- Impacto económico e promoção territorial

Outros estudos sobre políticas culturais autárquicas (Silva, Pérez Babo & Guerra, 2015; Santos, 2020) reconhecem que os eventos locais geram benefícios indiretos, como o aumento da atratividade territorial e a criação de “marca lugar”.

- Aprendizagem organizacional e inovação

A organização de eventos implica um processo de aprendizagem institucional que pode fortalecer a capacidade de gestão das Juntas. Guerra (2018) destaca a importância da inovação cultural — nomeadamente a adoção de formatos híbridos e digitais — como forma de diversificar públicos e renovar práticas culturais. Assim, a dinamização de eventos não é apenas uma ação pontual, mas um processo contínuo de capacitação e de desenvolvimento organizacional.

Apesar dos benefícios reconhecidos, a literatura identifica vários obstáculos que limitam o impacto dos eventos promovidos pelas Juntas de Freguesia. Entre os principais desafios destacam-se: escassez de recursos financeiros e humanos (Santos, 2020); sustentabilidade

e continuidade (Silva, 2007); coordenação institucional (Tavares, 2018); e falta de avaliação sistemática de impacto (Rebelo et al., 2007).

### **1.2.3 Promoção de eventos pelas Juntas de Freguesia**

A promoção de eventos locais é uma forma de democratizar a cultura e estimular a cidadania cultural. Pinto (2011) e Ferreira (2019) defendem que a cultura deve ser encarada como prática social partilhada, em que os cidadãos assumem papéis ativos na criação e fruição cultural. As iniciativas promovidas pelas Juntas de Freguesia — como festivais comunitários, feiras do livro ou exposições escolares — representam experiências concretas de participação e pertença coletiva, traduzindo o princípio da governação de proximidade.

Vários estudos destacam a importância dos eventos locais na preservação do património imaterial e das tradições populares (Silva & Santos, 2018; Guerreiro, 2016). Festas religiosas, feiras rurais e eventos gastronómicos mantêm viva a memória coletiva e reforçam a identidade territorial. Além disso, estas práticas contribuem para a transmissão de saberes intergeracionais e valorizam o património cultural não material, conforme reconhecido pela UNESCO e pela Lei de Bases do Património Cultural Português (Lei n.º 107/2001).

A literatura recente sobre governação territorial (Tavares, 2018; Lopes & Fonseca, 2021) demonstra que o sucesso das políticas locais depende de parcerias entre diferentes atores — poder político, associações, escolas, comércio e cidadãos. As Juntas de Freguesia funcionam como nós centrais dessas redes, coordenando esforços para conceber e executar eventos. Este modelo enquadra-se na lógica da coprodução de políticas públicas defendida por Osborne (2010), em que o poder público e a comunidade partilham responsabilidades na criação de valor social.

As transformações tecnológicas e ambientais exigem que as Juntas repensem os modelos de organização de eventos. Guerra (2021) e Santos (2020) sublinham a importância da adoção de formatos híbridos e digitais, que permitem maior inclusão e eficiência. Paralelamente, a sustentabilidade ambiental dos eventos é cada vez mais valorizada, levando as freguesias a implementar práticas de economia circular, redução de resíduos e mobilidade sustentável.

Assim, a importância das JF na envolvimento e proximidade com a população é inequívoca: são o rosto mais visível da administração pública no território e a base sobre a qual se constrói a democracia local participativa.

A literatura aponta que a dinamização de eventos pelas Juntas de Freguesia é uma estratégia integrada de desenvolvimento local, com impactos sociais, culturais, económicos e ambientais. Estes eventos não se limitam ao entretenimento: constituem ferramentas de cidadania, de identidade e de fortalecimento comunitário. Ao promoverem cultura e participação, as Juntas constroem redes, reforçam o capital social e estimulam o sentimento de pertença, contribuindo para a coesão e vitalidade dos territórios locais.



## **2 Metodologia de Trabalho**

A metodologia adotada neste relatório de estágio foi formulada de modo a assegurar uma ligação coerente entre a componente teórica e a experiência prática desenvolvida na Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró. O trabalho foi orientado por uma abordagem de carácter qualitativo e descritivo, permitindo compreender a atuação da Junta enquanto entidade promotora de proximidade, participação cívica e desenvolvimento comunitário.

### **2.1 Enquadramento Metodológico**

Optou-se por uma abordagem qualitativa, centrada na observação direta, na análise de documentos e na participação ativa nas atividades realizadas pela autarquia. Este tipo de metodologia é o mais adequado para compreender as interações sociais, como a gestão pública local, que envolvem relações interpessoais, contextos organizacionais e dinâmicas específicas.

Simultaneamente, seguiu-se uma vertente descritiva, procurando retratar as ações desenvolvidas, as práticas observadas e as interações institucionais. Esta combinação metodológica possibilitou uma análise sistemática dos procedimentos administrativos, das dinâmicas organizacionais e da interação com as diversas entidades parceiras (associações, escolas, instituições).

### **2.2 Etapas do Processo Metodológico**

A metodologia de trabalho decorreu em várias fases interligadas:

- Levantamento documental e fundamentação teórica

Num primeiro momento, foi feita uma recolha e análise de documentação relevante — legislação, relatórios, dissertações, artigos científicos e publicações institucionais — que permitiu compreender o enquadramento da gestão pública local, a importância da proximidade e o papel das Juntas de Freguesia na dinamização social e cultural das comunidades.

Esta etapa serviu de base para definir os conceitos e linhas orientadoras que sustentaram a análise empírica.

➤ Observação direta e integração institucional

Durante o estágio, foi possível acompanhar de perto o funcionamento da Junta, observando os seus processos administrativos, o planeamento das atividades e a articulação entre o executivo e a comunidade. Esta observação participante permitiu conhecer a dinâmica organizacional, os métodos de trabalho e o modo como as decisões são implementadas no terreno.

➤ Participação ativa e recolha de dados

A integração na rotina da Junta possibilitou a participação direta em diversas ações e eventos locais, entre os quais:

- Criação dos códigos QR informativos sobre o património local;
- Comemorações da Feira da Lameira;
- Comemorações do Poeta Carpinteiro
- Celebrações do 25 de Abril;
- Organização do Festival da União;
- Planeamento e acompanhamento das atividades mensais.

A recolha de informação resultou de observação participante, trocas informais com os elementos do executivo e análise de documentos internos, tais como emails, orçamentos, atas, planos de atividades e materiais de divulgação.

➤ Análise e sistematização dos resultados

A etapa final consistiu na análise qualitativa e interpretativa dos dados obtidos, procurando relacionar as práticas observadas com os conceitos teóricos da governação de proximidade, da participação cidadã e da organização de eventos como instrumento de coesão social.

Deste modo, foi possível identificar boas práticas, dificuldades e aprendizagens significativas, refletindo sobre o papel das Juntas de Freguesia na gestão pública contemporânea.

Esta metodologia desenvolvida combinou:

- Fundamentação teórica;
- Observação e participação direta nas atividades da Junta;

- Análise qualitativa de dados e reflexão crítica;
- Articulação constante entre teoria e prática profissional.

Permitindo compreender de forma integrada o funcionamento da administração local, evidenciando o papel das Juntas de Freguesia como estruturas essenciais de proximidade e como agentes dinamizadores do desenvolvimento social, cultural e humano das comunidades.

**CAPÍTULO III – JUNTA DA UNIÃO DE FREGUESIAS DE VILAR E  
MOSTEIRÓ**

---

### 3 Caracterização da Entidade

A Junta da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró pertence ao concelho de Vila do Conde e surge em consequência da Lei 11- A /2013 de 28 de janeiro da reforma administrativa do território. A aplicação desta lei no Concelho de Vila do Conde, resultou na agregação de 16 freguesias, com o aparecimento de 7 novas freguesias, reorganizando-se o Concelho de Vila do Conde em 21 freguesias, constituídas com base nos princípios, critérios e parâmetros definidos na Lei nº22/2012, de 30 maio.

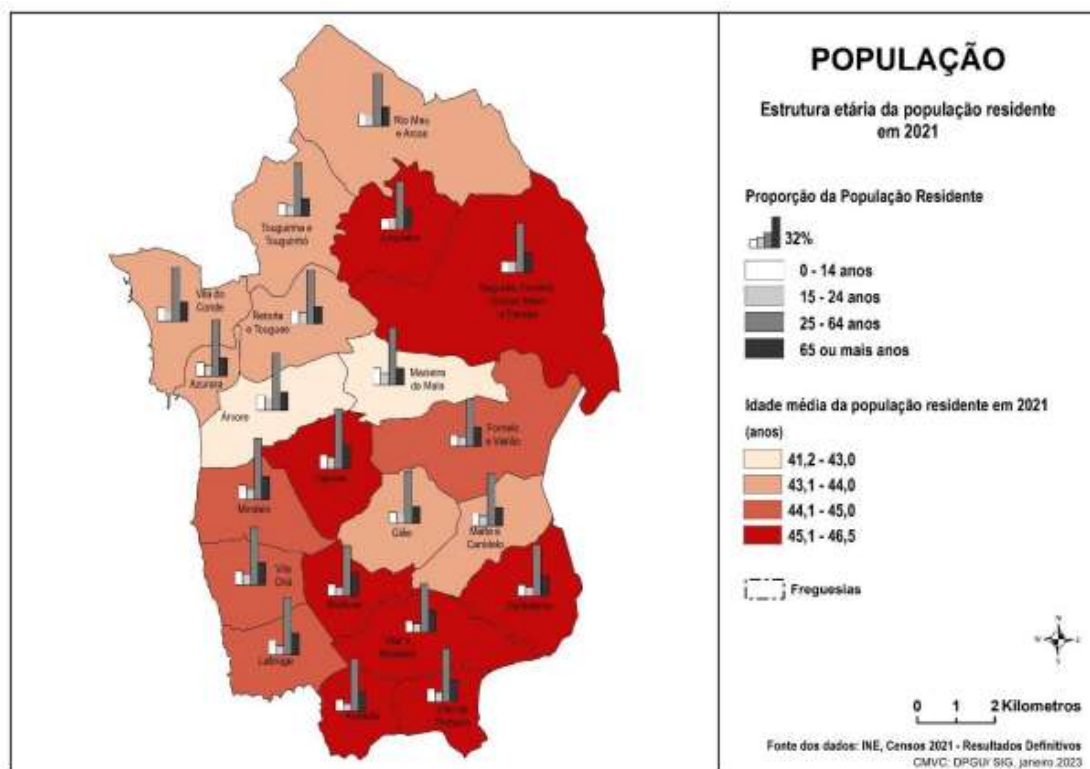
Mantendo a identidade cultural, histórica e envolvendo a manutenção e preservação dos símbolos das anteriores freguesias, conforme redação do ponto 3 do artigo 9 da Lei nº22/2012, as antigas freguesias de Vilar e Mosteiró cessam juridicamente, constituindo a União de Freguesias de Vilar e Mosteiró, sendo a sede da União de Freguesias Vilar, de acordo com a Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro.

Assim esta Junta da União de Freguesias conta com uma área de 7,33 Km<sup>2</sup>, um número de habitantes de 2398 segundo os últimos sensos (2021), distanciando se da sede do Concelho cerca de 10 Km. (Fonte: Câmara Municipal de Vila do Conde)



Figura 1- Mapa do concelho de Vila do Conde (Fonte: Site da Câmara Municipal de Vila do Conde)

Com base nos dados do INE em 2021, a idade média da população residente em Portugal situava-se em 45,5 anos. No mesmo ano, a idade média da população residente no Município de Vila do Conde fixava-se em cerca de 44 anos.



Fonte dos dados: INE, Censos de 2021.  
Fonte: CMVC, 2023

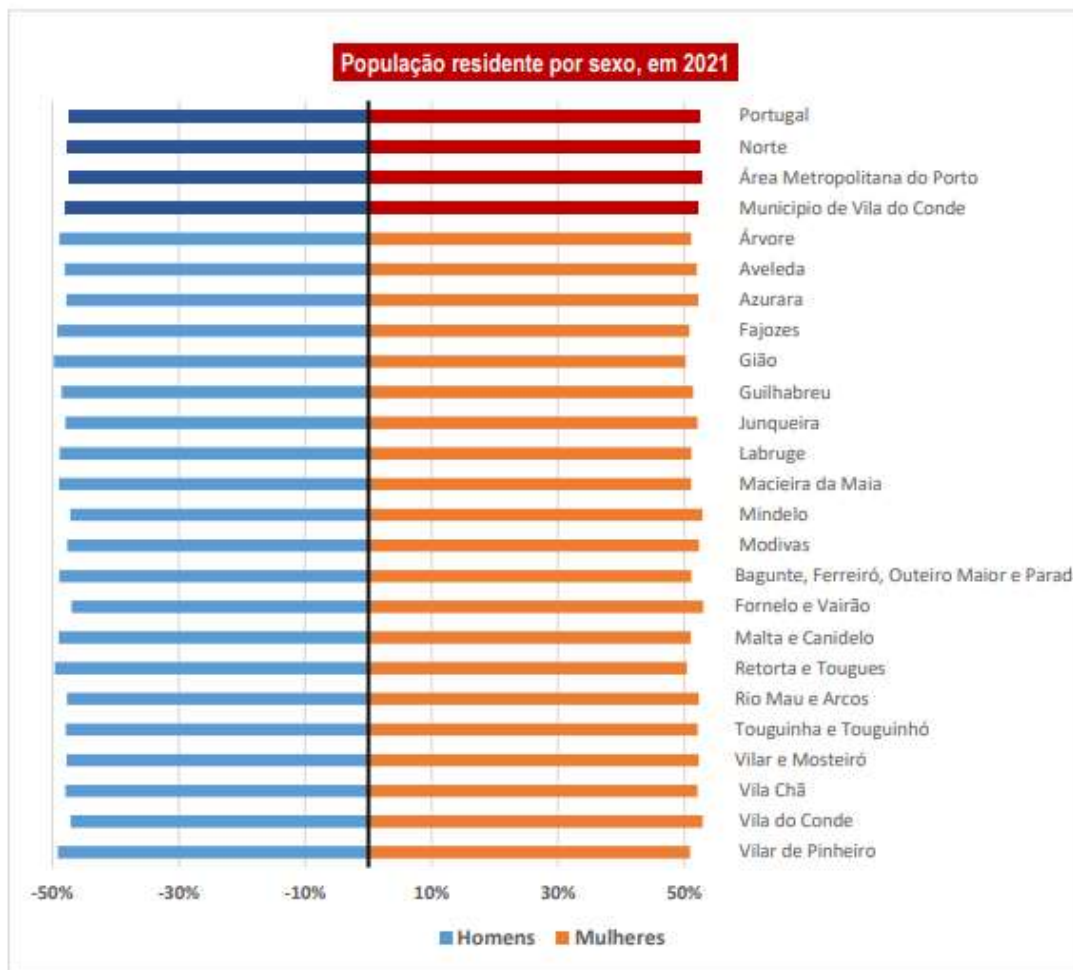
Figura 2- Estrutura etária da população residente em 2021 (Fonte: Site da Câmara Municipal de Vila do Conde)

Freguesias com mais alta idade média da população:

- ✓ Aveleda (46 anos);
- ✓ Vilar e Mosteiró (45,9 anos);
- ✓ Modivas (45,5 anos)

Em 2021, residiam no Município por sexo:

- ✓ 38 717 homens (47,9%)
- ✓ 42 108 mulheres (52,1%)

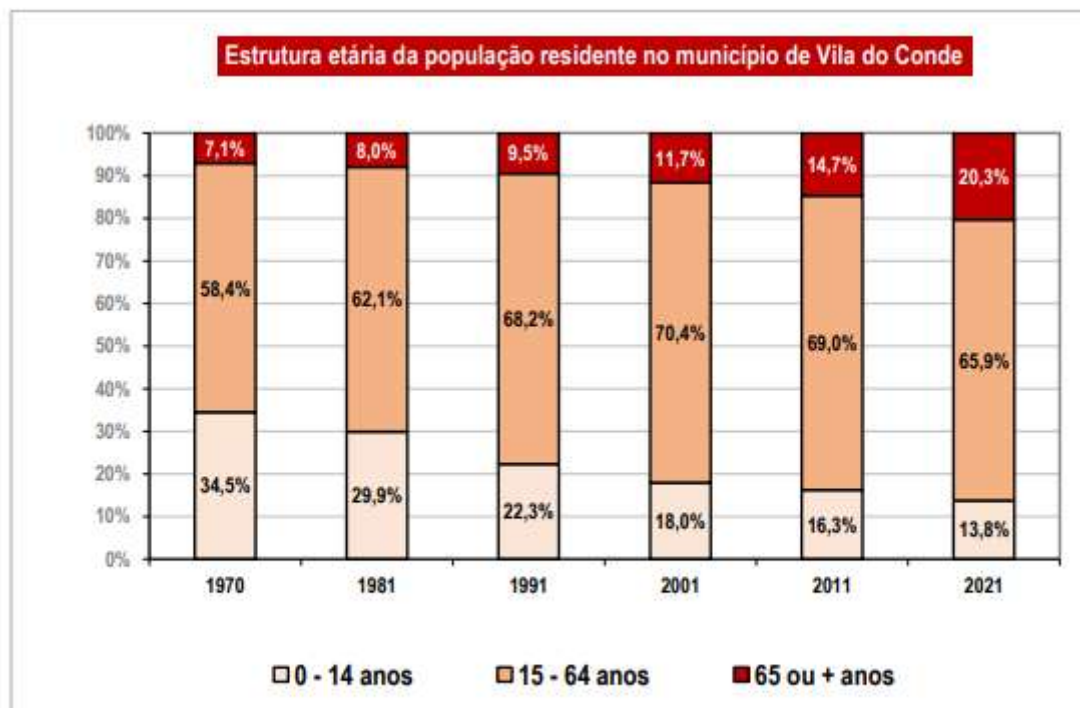


Fonte dos dados: INE, Censos de 2021.  
 Fonte: CMVC, 2023

Figura 3- População residente por sexo, em 2021 (Fonte: Site da Câmara Municipal de Vila do Conde)

Ao nível da estrutura etária verifica-se que o duplo envelhecimento da população residente (na base e no topo da pirâmide etária) tem constituído uma marca indelével nas últimas cinco décadas:

- ✓ a população mais jovem [0-14 anos] foi reduzida de 34,5% para 13,8%;
- ✓ a população em idade ativa [15-64 anos] aumentou até 2001, iniciando um período de diminuição até 2021;
- ✓ a população idosa [65 ou mais anos] aumentou de 7,1% para 20,3%.



Fonte dos dados: INE, Censos de 1970 a Censos 2021.  
 Fonte: CMVC, 2023

Figura 4- Estrutura etária da população residente no município de Vila do Conde  
 (Fonte: Site da Câmara Municipal de Vila do Conde)

Atualmente Junta de Freguesia eleita pela lista independente VIMOS - Movimento Independente de Vilar e Mosteiró, sendo o seu executivo constituído por:

Presidente - Amândio José Couteiro da Silva

Secretário - Paulo Sérgio Sousa Ferreira

Tesoureiro - Albino Pinto Barbosa



Figura 5- Brasão das freguesias (Fonte: Site da Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

Nesta Junta da União de Freguesias estão disponíveis os seguintes serviços ao cidadão:

- Espaço Cidadão
- GIP – Gabinete de Inserção Profissional
- CTT – Correios
- Secretariado – Requerimentos/ impressos
- Serviços Sociais
- Ginástica Geriátrica
- Recolha de trastes velhos

### **3.1 Contexto histórico**

A freguesia de Vilar, pertencente ao concelho de Vila do Conde e ao distrito do Porto, foi oficialmente constituída na divisão administrativa de 1836. O seu orago é Santa Maria, cuja festividade se celebra anualmente em dezembro.

O topónimo “Vilar” deriva do português arcaico “Villar”, significando “parte de uma vila” destinada a usos agrícolas. Trata-se de uma povoação muito antiga, com origens anteriores ao século XII, tendo sido habitada desde períodos pré-históricos, como demonstram vestígios arqueológicos em Soutelo (mós manuais, tégulas e uma mamôa).

Nas Inquirições de D. Afonso III (1258), Vilar é mencionada como paróquia composta por várias vilas, entre as quais se destacam Vilar, Gárdia, Soutelo e Pousada, pertencentes a fidalgos e instituições religiosas.

Do ponto de vista eclesiástico, Vilar esteve sob a tutela do Mosteiro de Santo Tirso, através da linhagem dos “da Maia”, que terá fundado a igreja de Santa Maria de Vilar ainda no século XI.

Entre o património local destacam-se a igreja paroquial, o nicho das Alminhas e o Museu dos Telefones. A economia mantém forte ligação à agricultura e pecuária, com crescente dinamismo nos setores da indústria e comércio.



Figura 6- Igreja – Adro – Museu Telefones (Fonte: Site da Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

A freguesia de Mosteiró, pertencente ao concelho de Vila do Conde e ao distrito do Porto, foi oficialmente constituída em 1836, na sequência da reorganização administrativa desse ano. Localiza-se a cerca de 12 quilómetros da sede concelhia e tem como orago São Gonçalo.

A origem da povoação é muito antiga, sendo mencionada já em 1059 num documento medieval que faz referência às vilas de Arões, Vila Verde e Mosteiró, o que comprova a sua grande antiguidade. O topónimo deriva de “mosteiro pequeno” e remete para a existência de um antigo mosteiro de freiras beneditinas, fundado no século XII e extinto em 1840, do qual não restam vestígios.

Historicamente, Mosteiró esteve ligada ao Mosteiro de Avé-Maria do Porto, passando mais tarde a reitoria. Em 1540, o bispo D. Francisco Baltasar Limpo reforçou a sua ligação ao Mosteiro do Porto, consolidando a sua importância eclesiástica.

No património cultural e edificado, destacam-se os marcos divisórios da freguesia, datados de 1670, com o bordão de São Gonçalo gravado em granito, e a Igreja Paroquial, construída em 1844, com um interior de talha dourada proveniente do Convento de São Bento da Vitória, no Porto.

Do ponto de vista económico, a freguesia apresenta ainda alguma expressão agrícola, mas a sua economia moderna baseia-se sobretudo na indústria têxtil, de confeções, metalomecânica, mecânica e do papel, bem como no fabrico de barcos de recreio e desporto (canoas Nelo).

Entre os elementos distintivos, sobressaem a Farmácia Centenária, fundada em 1737, considerada uma das mais antigas de Portugal, e a tradicional Feira da Lameira, realizada desde 1896.



Figura 7- Igreja – Adro – Casa da Farmácia (Fonte: Site da Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### 3.1.1 Órgãos Autárquicos



Figura 8- Painel cronológico com os elementos do executivo da Junta de Vilar (Fonte: Site da Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

#### ➤ EXECUTIVOS DA JUNTA DE FREGUESIA DE VILAR

Joaquim Azevedo Ramos 1955 - 1960

Albino Gonçalves Moreira 1960 – 1967

Manuel Gonçalves Moreira 1968 – 1974

José Moreira da Silva 1974 – 1976

Alberto Moreira da Silva 1976 - (F.28/04/1977)

Domingos Ramos da Costa 1977 - (02/05/1977)

Arnaldo Azevedo Ramos 1979 - 1989

José Maria Azevedo Maia 1992 - (30/10/1992)

Armando Ferreira Ramos 1993 - 2009

Amândio José Couteiro da Silva 2013 (atual) – União de Freguesias



Figura 9- Painel cronológico com os elementos do executivo da Junta de Mosteiró  
(Fonte: Site da Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### ➤ EXECUTIVOS DA JUNTA DE FREGUESIA DE MOSTEIRÓ

António Azevedo da Silva 1974

Albino Fernandes Pinto Sobrinho 1974-1979

Manuel Dias da Silva Teixeira 1980-1982

Agostinho Almeida Pereira 1983-1985

Albino Patrício de Sousa 1983-1997

Amândio José Couteiro da Silva 1998-2013

Amândio José Couteiro da Silva 2013 (atual) – União de Freguesias

## **3.2 Associações da União de Freguesias**

Esta União de Freguesias conta com bastante dinamismo ao nível associativo. Conta com seis associações que abrangem as várias áreas de atuação, desde a área cultural, social e desportiva.

### **3.2.1 Honra e Dever**

Esta Associação nasceu no dia 15 de Fevereiro de 1942, por iniciativa de um grupo de dezassete jovens da Freguesia de Vilar, que decidiram ocupar os seus tempos livres a trabalhar no teatro amador. Esta, era uma forma de divertirem a população e ao mesmo tempo, ajudar os mais pobres, com as receitas dos espetáculos. Estas, eram as ideias principais, (com preocupações sociais) que muito agradaram à população de Vilar.

Os fundadores, deram o nome de “Grupo Dramático, Recreativo e Beneficente Honra e Dever”, que se manteve até ao ano de 1960, (ano da legalização e aprovação dos estatutos), obtendo assim ordem jurídica para o nome atual. A primeira sede, foi num prédio alugado no Largo do Padrão em Vilar, local de encontro dos amigos. (Fonte: Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### **3.2.2 Grupo Desportivo de Vilar**

No dia 8 de outubro de 1956, em resultado da fusão dos “Leões de Vilar” e dos “Soutelenses”, nasceu o “Grupo Desportivo de Vilar”, que se mantém em atividade há 58 anos. Foram, finalistas da Taça da Associação de Futebol do Porto (AFP), no ano de 1968.

No ano de 1990/91, foi Vice-Campeão da 3ª Divisão, ascendendo pela primeira vez à 2ª Divisão da AFP.

Além do futebol, organizam mais atividades, nomeadamente: o atletismo, pesca desportiva e o teatro. Ao longo destes anos organizaram e foram patrocinadores do “Campeonato Internacional de Pesca Desportiva”, realizado nas praias do Concelho de Vila do Conde e de Matosinhos, nos dias 27 e 28 de Julho do ano de 1966. (Fonte: Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### **3.2.3 Conferência Vicentina**

SSVP – Sociedade São – Vicente de Paulo – Instituição Sócio Caritativa de Carisma Católico.

A primeira Conferência da Caridade S. Vicente de Paulo, foi fundada no ano de 1833, em Paris por um grupo de sete jovens Universitários, entre os quais Frederico Ozanam. Em Portugal, só, no ano de 1859, foi fundada a primeira Conferência Vicentina.

O seu fulcral objetivo, é testemunhar a Fé, em obras, através de uma ação de cariz social pessoal, veiculada pela visita domiciliária em espírito de justiça e caridade. (Fonte: Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### **3.2.4 JUM (Juventude Unida de Mosteiró)**

Após um sentimento vazio existente na vertente cultural, no seio da Freguesia de Mosteiró, um grupo de jovens decidiu fundar uma Associação que completasse todas estas áreas.

No dia 24 de abril de 1974, um grupo muito novato decidiu unir-se e fundar a: “JUM” (Juventude Unida de Mosteiró). Particularmente, este nome advém de uma outra Organização que existia no Concelho de Vila do Conde e da qual alguns fundadores faziam parte, designadamente a: “J.U.V. – Juventude Unida Vilacondense”. Num total de 26 sócios da JUM, 17 foram mulheres, o que representou mais de 65%, significando também um ato de emancipação e de coragem feminina, (se tivermos em conta que o 25 de Abril foi apenas no dia imediato). No entanto, a legalização da JUM aconteceu a 16 de abril de 1977. (Fonte: Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### **3.2.5 ASSM - Associação de Solidariedade Social de Mosteiró**

A Associação de Solidariedade Social de Mosteiró (ASSM), é uma Instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, fundada a 7 de Novembro de 2001.

A sua sede, localiza-se na Freguesia de Mosteiró, no Concelho de Vila do Conde. Utiliza as instalações da União das Freguesias na Rua do Movimento Associativo, Nº10 em Mosteiró, cedidas por acordo de comodato. Esta Associação desenvolve um diversificado

conjunto de iniciativas de carácter social, tendo como objetivo o apoio a crianças e jovens, assim como, à proteção/acompanhamento dos Cidadãos, quer seja pelo fator da idade ou invalidez. Este âmbito de ação, abrange também as freguesias vizinhas.

Recentemente, o trabalho desenvolve-se apenas a partir de duas valências, nomeadamente: o centro de convívio e o serviço de apoio domiciliário, focando-se objetivamente nos serviços prestados.

As valências de apoio ao setor da “Terceira Idade” têm como objetivo fulcral, promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos mais idosos ou em situações de dependência, através de diversificadas atividades que possam contribuir para o bem-estar da população. (Fonte: Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### **3.2.6 Associação de Pais das Escolas de Vilar e Mosteiró**

É uma associação que trabalha em prol das crianças das escolas, dinamizando diversas atividades para angariação de verbas. Constituída por pais de alunos que frequentam as escolas promovem atividades como festa das castanhas, feira de Natal, noite cultural, festa da primavera e organizam anualmente o passeio de final de ano, bem como, a festa de encerramento do ano letivo. Apoiam as professoras na aquisição de materiais e nas várias solicitações para as suas atividades (cantar das janeiras, Dia da Família, entre outras)

### **3.3 Biblioteca Joaquim Moreira da Silva**

É um Pólo de Vilar da Biblioteca José Régio de Vila do Conde, e passou a denominar-se por: “Biblioteca Joaquim Moreira da Silva” em homenagem ao poeta da terra.

Foi reaberta em junho de 2016 com a participação especial do trovador, Álvaro Maio. A biblioteca funciona com uma comissão dinamizadora que é constituída por elementos voluntários. (Fonte: Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

### **3.4 Feira da Lameira**

O Largo da Lameira, outrora um verdadeiro charco, (daí a origem do topónimo), foi eleito para esse fim. A Lameira, foi considerada durante tempos longínquos, um dos principais lugares desta Freguesia.

O famoso, Largo da Lameira, após obras de drenagem e aterro (visto antigamente possuir uma imensa quantidade de lama, dificultando o acesso para a população, inclusive turistas), tornou-se um lugar seco e aprazível, reunindo favoráveis condições para a realização de uma feira.

A primeira feira, realizou-se em 25 de março de 1896. Neste dia, esteve no local a Banda de Música de Moreira da Maia. Deveu-se à iniciativa especial de José António de Azevedo e do pároco de Mosteiró José Francisco Costa (Abade Costa). Entretanto, com o passar do tempo, o recinto da feira passou a ser exíguo para a grande maioria de camponeses da terra e redondezas, comerciantes e povo em geral. O seu recinto, foi ampliado com cerca de 4.000 metros quadrados, construindo-se amplos alpendres e anexos para o talho e cobrança de impostos. (Fonte: Junta de Freguesia Vilar e Mosteiró)

## **CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DO ESTÁGIO**

---

## 4 Planeamento das atividades mensais

Como forma de integração nas principais atividades a desenvolver pela junta, iniciou-se por se traçar o plano das atividades e eventos a realizar. Desta forma foi possível ter uma ampla visão do que estava previsto para cada mês.

Como o estágio começou no mês de dezembro, mês natalício, já estava agendado o regular almoço de Natal com os idosos, sendo apenas necessário fazer a confirmação do número de participantes e levantamento das necessidades de transporte. Foi também agilizada uma simbólica lembrança.

De seguida, segundo as orientações do Sr. Presidente, Amândio Couteiro, foram estabelecidos os contactos para obter os diversos orçamentos necessários para avançar com as atividades previstas. Foram ainda editados e formatados os texto e imagens para a edição do Boletim da União nº 31. (anexo I). Neste “Boletim da União” observamos os acontecimentos mais relevantes que ocorreram no último período, nomeadamente as obras realizadas e as atividades desenvolvidas quer pela Junta de Freguesia quer pelas diversas instituições e escolas da freguesia. Nesta época o especial destaque são as festividades relacionadas com o Natal.

### 4.1 Plano de mensal

<b>→ Fevereiro</b>	
Emissão do Boletim nº 31	Formatações e impressão
Criação do QRCode dos principais monumentos (Vilar e Mosteiró)	- Criação dos textos informativos - Definição do local de colocação das placas QRCode
<b>→ Março</b>	
JMS Joaquim Moreira da Silva = Poeta Carpinteiro =	- Edição dos poemas - Sessões nas escolas - Sessão na ASSM 15 mar
Aniversário: Feira da Lameira	Saco alusivo

	26 mar
<b>→ Abril</b>	
25 de ABRIL	Homenagem aos Autarcas + Individualidades
Assembleia Jovem	- Vilar 23 abril - Mosteirão 24 abril
Concerto Banda (Honra e Dever)	26 abril
<b>→ Maio</b>	
Edição do Livro dos Presidentes	
Encontro Antigos Combatentes	17 maio
Edição do Livro – Feira da Lameira	
<b>→ Junho</b>	
Festival da União	13, 14 e 15 junho
<b>→ Julho</b>	
Passeio Sénior	13 jul Quinta do Príncipe (Chaves)
Passeio Júnior	Parque Aquático (Amarante)
Semana Balnear	Idosos

Tabela 1 – Plano mensal de atividades

## 4.2 Criação dos QRCode

A criação dos códigos QR consiste na conversão em texto de um endereço URL lido com scanner (captura de imagem). Em conjunto com o executivo definiu-se quais os textos informativos a elaborar para a criação dos QRcodes. Ficaram eleitas 11 entidades/locais de relevante interesse na União das Freguesias que mereciam este destaque.

- Associação de Solidariedade Social de Mosteirão
- Horácio Francisco Martins Valente

- Farmácia
- José António de Azevedo Lemos
- Grupo Desportivo de Vilar
- Honra e Dever
- Igreja de Mosteiró
- Juventude Unida de Mosteiró - JUM
- Joaquim Moreira da Silva
- Mamoá da Ínsua
- Padre Agostinho Antunes de Azevedo

Para a elaboração destes textos foram feitas pesquisas e entrevistas a pessoas da freguesia conhecedoras da história. Estes textos podem ser consultados na sua íntegra no anexo II



Figura 10- QRCode Igreja de Mosteiró

### **4.3 Aniversário do Poeta Carpinteiro - Joaquim Moreira da Silva**

Para festejar o aniversário do Poeta Carpinteiro, Joaquim Moreira da Silva, foram selecionados um conjunto de poemas para edição, no mesmo seguimento do que havia sido feito no ano anterior. Procedeu-se ao envio para a gráfica e todos os necessários ajustes.

Preparou-se uma sessão para as comemorações do seu 139º aniversário de nascimento. Assim, foi necessário enviar convites às entidades e associações, tratar de lembranças e preparação do espaço, além do respetivo guião da sessão. (anexo III)

#### **4.4 Aniversário: Feira da Lameira**

Para o 129º aniversário da Feira da Lameira foi decidido produzir uns sacos alusivos com as fotos representativas do espaço para distribuir no dia da feira que se realiza semanalmente às 4ª feiras.

A sessão comemorativa do aniversário ocorreu posteriormente. Enviou-se os convites às entidades e associações, e aos respetivos feirantes, foi tratado o espaço e o respetivo protocolo às entidades. (anexo IV)

#### **4.5 25 de ABRIL**

Como já é tradição marcada deste executivo, foram organizadas as sessões de Assembleia jovem para as respetivas escolas. Nestas sessões os alunos têm oportunidade de ouvir as músicas tradicionais do 25 de abril, como a “Grândola vila morena” e assistir a um pequeno vídeo sobre a Revolução dos Cravos.

Na Assembleia jovem, é eleita a respetiva mesa com o presidente e secretario, os alunos apresentam ideias de melhorias para a escola, votam e a mais votada é depois proporcionada pela União da Junta de Freguesias

Foi também realizada a sessão solene na Junta da União, na tarde do dia 25 de abril, onde foram homenageadas pessoas que se destacaram ao longo dos anos com o seu contributo para a freguesia. Foram cinco as pessoas premiadas pelo mérito, nomeadamente:

- Leonel da Cunha Pereira
- José Manuel Campos Azevedo Rodrigues
- Eliana Andreia Rebelo Oliveira
- António da Silva Fernandes
- Ana Maria Leal Teixeira Marinheiro

Para esta sessão foram elaborados os respetivos convites, lembranças, guião, protocolo elaborado.

Este ano, em jeito de conclusão das comemorações, foi organizado um concerto banda, sendo contratada a Banda Marcial de Gueifães – Maia para tocar temas alusivos. (anexo V)

#### 4.6 Festival da União

A Junta da União de Freguesias organiza pelo 3º ano consecutivo o Festival da União que tem decorrido com sucesso. Para a realização deste evento com duração de 3 dias planeou-se as várias tarefas, estabeleceram-se os contactos, orçamentos e reuniões conforme se indica.

- **13 JUNHO 2025      Sexta      21h45**

<b>ONE VISION – TRIBUTOS A QUEEN</b>	<b>VALOR</b>	<b>OUTROS</b>
Rider Técnico	2.500€	- 5 jantares - Camarim ✓ iluminação ✓ espelhos ✓ 6 cadeiras ✓ wc privativo - Catering ✓ Sandes de queijo ✓ Salgados ✓ Moscatel ✓ Cerveja Sagres ✓ Águas naturais
Contactos: Alex VanTrue Tlf: 965245078 Email: <a href="mailto:TributoAosQueen@gmail.com">TributoAosQueen@gmail.com</a>		

Tabela 2 – Plano ONE VISION

<b>APOIO TÉCNICO</b>	<b>VALOR</b>	<b>OUTROS</b>
<b>- LUZ E SOM</b>		
Rider Técnico		
Placo D' Enseada - Filipe Silva Tlf: 916487058 Email: <a href="mailto:Filipe.maia.silva2@gmail.com">Filipe.maia.silva2@gmail.com</a>	3.000€ (+IVA) Serviço de luz e som para todo o programa	Castêlo da Maia

Tabela 3- Plano luz e som

→ Início de abril

Licenças: Ruído e de Evento

E-Redes

SPA (Sociedade Portuguesa de Autores)

GNR (sexta 22h – 01h) (sábado 22h – 02h)

Vigilância (JF)

Gradeamento – Sociveda

• **14 JUNHO 2025 SÁBADO 15h**

<b>ASSOCIAÇÃO</b>	<b>VALOR</b>	<b>OUTROS</b>
15h00 Associação de Solidariedade Social de Mosteiró - Tlf:		- lanches
15h45 Grupo Desportivo de Vilar - Tlf:		- lanches
16h10 RSM Dancers		- lanches

- Tlf:		
16h35 Juventude Unida de Mosteiró - Tlf:		- lanches
17h00 Associação Cultural e Recreativa Honra & Dever - Tlf:		- lanches
Concertinas - Alma Musical -		
Roconorte - Tlf: 963576456 Email: <a href="mailto:roconorte@gmail.com">roconorte@gmail.com</a>		- 20 jantares Palco próprio

Tabela 4- Plano atuações das Associações e Concerto

- Lembranças para participantes
- Associações presentes com tenda:  
(enviar email às 7 associações)
  - ✓ Sorteio
  - ✓ Tipo/produtos de venda
  - ✓ Tabela de preços

• **15 JUNHO 2025 DOMINGO 14h**

GRUPO	VALOR	OUTROS
Bombos Modivas		- lanches

- Tlf:		
Grupo Folclore Fafe - Tlf:		- lanches
Grupo Folclore Divino Salvador de Delães - Tlf:		- lanches
Grupo Folclore Santa Cruz de Jovim		- lanches

Tabela 5- Plano atuações dos Grupos Folclore

➤ Lembranças para participantes

Cartazes e divulgações (anexo VI)



O estágio realizado na Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró representou uma etapa marcante de aprendizagem e consolidação de conhecimentos, permitindo uma aproximação real e significativa ao funcionamento da administração pública local. Esta experiência constituiu uma oportunidade privilegiada para compreender o papel das Juntas de Freguesia enquanto entidades essenciais de gestão de proximidade, dinamização comunitária e promoção da cidadania ativa.

Ao longo do estágio, foi possível observar como as Juntas de Freguesia assumem, na prática, uma função determinante na ligação entre o poder político e os cidadãos. Mais do que simples órgãos administrativos, são estruturas vivas, próximas e interventivas, capazes de identificar necessidades, mobilizar recursos e criar respostas ajustadas à realidade local. Esta dimensão humana e participativa da gestão pública revelou-se central para o sucesso das iniciativas desenvolvidas durante o estágio.

Entre as diversas atividades realizadas, destacam-se a organização e o apoio a eventos culturais e sociais, como o Festival da União, as comemorações do 25 de Abril e o aniversário da Feira da Lameira. Estes momentos demonstraram que os eventos locais são muito mais do que simples celebrações: constituem instrumentos estratégicos de envolvimento comunitário, de reforço da identidade coletiva e de construção de capital social. Através deles, a Junta de Freguesia aproxima-se da população, promove a participação e fortalece o sentimento de pertença à comunidade.

Do ponto de vista académico e profissional, este estágio permitiu aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do Mestrado em Gestão das Organizações – Ramo Gestão Pública, articulando a teoria com a prática. A experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências em planeamento, organização, comunicação institucional e trabalho em equipa, fundamentais para o exercício de funções em contextos autárquicos e administrativos. Paralelamente, fomentou a compreensão da importância de uma gestão pública orientada para a criação de valor social, cultural e humano.

A revisão da literatura realizada no âmbito deste relatório reforçou a relevância das autarquias locais na consolidação da democracia participativa e no desenvolvimento sustentável das comunidades. A prática de estágio confirmou, de forma empírica, que a gestão pública de proximidade, assente em princípios de colaboração, transparência e participação, é um dos pilares do bom governo e da confiança institucional.

Naturalmente, o percurso revelou também alguns desafios, nomeadamente a escassez de recursos humanos e financeiros, bem como a necessidade de continuar a incentivar a participação dos cidadãos em determinadas iniciativas. Contudo, estes constrangimentos não impediram a concretização dos objetivos traçados e, pelo contrário, evidenciaram a importância da cooperação entre a autarquia, as associações locais e a comunidade.

Em termos pessoais e profissionais, o estágio contribuiu para consolidar uma visão mais ampla e crítica da gestão pública local, reforçando a convicção de que o sucesso das políticas autárquicas depende, em grande medida, da capacidade de envolver as pessoas e de valorizar o sentido de comunidade. A Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró revelou-se, neste contexto, um exemplo de boa prática de governação participativa, pautada pela dedicação, proximidade e valorização do território.

Em síntese, conclui-se que a experiência de estágio proporcionou não apenas o cumprimento dos objetivos definidos, mas também um crescimento pessoal e profissional significativo. Ficou evidente que as Juntas de Freguesia desempenham um papel insubstituível na promoção da coesão social, da cidadania ativa e da identidade local, afirmando-se como verdadeiros agentes de desenvolvimento e de transformação social. Este relatório pretende, assim, testemunhar a importância de uma gestão pública feita com e para as pessoas, capaz de construir comunidades mais fortes, solidárias e participativas.

Para trabalhos futuros, destaca-se a importância de aprofundar a utilização de tecnologias digitais na organização e gestão de eventos promovidos pela Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró. A introdução de ferramentas inovadoras, como plataformas online de divulgação e inscrição, aplicações móveis informativas, sistemas de QR Codes interativos e redes sociais estratégicas.

Além disso, a adoção de tecnologias de recolha de feedback digital e análise de dados poderá contribuir para uma avaliação mais rigorosa do impacto social e cultural dos eventos, permitindo à autarquia otimizar processos, melhorar a comunicação com a população e reforçar a participação comunitária. Estas soluções digitais contribuirão para uma gestão mais moderna, eficiente e próxima dos cidadãos

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- Allegretti, G., Antunes, S., & Dias, N. (2019). *Orçamentos participativos em Portugal: metodologias e impactos*. Lisboa: Edições Almedina.
- Almeida, P. (2018). A governação local e o papel das Juntas de Freguesia na proximidade com os cidadãos. *Revista Portuguesa de Administração Pública*, 13(2), 45–62.
- Animar (2024). *Desenvolvimento Local em Portugal*. Lisboa: Animar – Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local.
- Assembleia da República. (2024). *Relatório do Grupo de Trabalho das Freguesias*. Lisboa: AR.
- Cabral, J., & Marques, R. (2020). *Democracia local e participação cidadã em Portugal: desafios e oportunidades*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Carvalho, M. (2022). Transformação digital e inclusão nos serviços públicos locais. *Revista Administração e Sociedade*, 7(1), 34–50.
- Dias, N. (2018). *Experiências de Orçamento Participativo em Portugal e no Mundo*. Lisboa: Oficina do Livro.
- Elias Quadros & Rui Teixeira Santos; (2022); “Administração e Gestão Pública”; Edições Almedina
- Felipa Lopes dos Reis; (2020); “Manual da Gestão das Organizações – teoria e prática com exercícios e casos de estudo”; (2ª Ed.) Edições Sílabo, Lda
- Ferreira, L. (2021). Poder local e coesão social: o papel das freguesias no desenvolvimento comunitário. *Revista Territórios e Cidadania*, 9(1), 15–31.
- Ferreira, M. (2019). Cidadania cultural e participação comunitária nas políticas locais. *Revista Lusófona de Estudos Culturais*, 6(2), 89–103.
- Fortuna, C. (coord.) (2003). *Intermediários culturais, espaço público e cultura urbana*. Coimbra: CES/Universidade de Coimbra.
- Guerra, P. (2018). *Pensar as políticas culturais no século XXI: o caso de Lisboa*. Lisboa: Universidade do Porto.
- Guerreiro, M. (2016). *Festas, Tradição e Identidade: Património Imaterial no Sul de Portugal*. Évora: Universidade de Évora.

João Ralha & outros; (2018); “Da Gestão, em Autarquias – para melhorar as competências em gestão, dos eleitos”; (1ª Ed.) Edições Sílabo, Lda

Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro. Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL). Diário da República, 1.ª série, n.º 176.

Lopes, J., & Fonseca, F. (2021). Redes de governação e políticas públicas locais em Portugal. *Revista de Administração Pública*, 54(3), 245–267.

Luísa Cagica Carvalho, Maria do Rosário Matos Bernardo & outros; (2023); “Gestão das Organizações – uma abordagem integrada e prospetiva” (4ª Ed.) Edições Sílabo, Lda

Mota, J. C. (2025). *A Participação Cívica em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Mourato, S. (2020). *Gestão autárquica e descentralização: desafios das freguesias no século XXI*. Lisboa: Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Müller-Seitz, G., & Schüßler, E. (2013). From event management to managing events: A process perspective on organized and unexpected field-level events. In *Managementforschung* (Vol. 23, pp. 193–226). Springer Gabler.

[https://doi.org/10.1007/978-3-658-02998-2\\_6](https://doi.org/10.1007/978-3-658-02998-2_6)

OCDE. (2023). *Decentralisation and Regionalisation in Portugal: What Reform Scenarios?* Paris: OECD Publishing.

OCDE/PLANAPP. (2023). *Lessons from the OECD Trust Survey in Portugal*. Lisboa: PlanAPP.

Osborne, S. P. (2010). *The New Public Governance? Emerging Perspectives on the Theory and Practice of Public Governance*. London: Routledge.

Pérez Babo, E., Silva, A. S., & Guerra, P. (2015). Políticas culturais locais: contributos para um modelo de análise. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 78, 97–118.

Pinto, J. M. (2011). *Democracia Cultural e Cidadania*. Lisboa: Colibri.

Santos, D. (2020). Desafios das políticas culturais locais em Portugal: renovar perspetivas, melhorar estratégias. *Egitania Scientia*, 7(2), 77–92.

Sebastião Teixeira; (2022); “Gestão das Organizações”; (4ª Ed.) Escolar Editora

Silva, A. S. (2007). Políticas culturais autárquicas: um modelo de análise. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 53, 27–48.

Silva, M., & Santos, C. (2018). Festividades locais e identidade cultural: uma análise de casos portugueses. *Revista Património e Sociedade*, 12(1), 45–60.

Silva, R., & Rodrigues, A. (2020). As autarquias locais e a coesão territorial: contributos das freguesias para o desenvolvimento sustentável. *Revista Políticas Locais*, 6(3), 101–118.

Tavares, A. F. (2018). *Qualidade da governação local em Portugal*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Tavares, A., & Mourato, S. (2019). Autarquias locais e proximidade democrática: o papel das freguesias em Portugal. *Revista Portuguesa de Estudos Regionais*, 53, 27–44.

Teixeira, P., & Gouveia, L. (2017). O governo eletrónico ao nível das Juntas de Freguesia: desafios e oportunidades. *Revista de Comunicação e Administração Pública*, 5(2), 55–70.

Tribunal de Contas. (2022). *Relatório de Auditoria às Freguesias: controlo interno e eficiência financeira*. Lisboa: Tribunal de Contas.

Universidade de Coimbra (2013). *Democratização Cultural em Portugal: Políticas Culturais Autárquicas*. Coimbra: CEIS20.

[www.cm-viladoconde.pt/municipio/juntas-de-freguesia/uniao-de-freguesias-de-vilar-e-mosteiro](http://www.cm-viladoconde.pt/municipio/juntas-de-freguesia/uniao-de-freguesias-de-vilar-e-mosteiro) (consultado em 06.11.2024)

[vilarmosteiro.pt/](http://vilarmosteiro.pt/) (consultado em 06.11.2024)

[www.ine.pt](http://www.ine.pt) (consultado em 15.03.2025)



# Boletim da UNIÃO



Edição da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiro  
Fevereiro de 2025 - Nº31

União das Freguesias  
**VILAR e MOSTEIRO**

## CONVÍVIO DE NATAL DA UNIÃO



Notícia na página 3

## IMAGEM DAS FREGUESIAS



Notícia na página 4

## FESTAS DOS NOSSOS PADROEIROS



Notícia na página 5

## EDITORIAL

Na recta final do mandato e, depois de completar 11 anos na gestão da nossa União das Freguesias, é tempo de concluir alguns projectos e criar condições para a concretização de outros a curto e médio prazo.

Tem sido nossa preocupação zelar pela qualidade dos serviços prestados à população, onde se incluía a manutenção do Posto dos CTT em Vilar e o Espaço do Cidadão em Mosteiro.

A proximidade com as nossas Escolas e a Associação de Pais e o apoio social no transporte escolar tem sido melhorado.

O apoio às nossas associações, às suas iniciativas e projectos, tem sido uma constante. A preocupação de proporcionar aos nossos idosos (seniores) oportunidades para participar em diversas iniciativas concelhias e locais, em actividades de lazer, desportivo e cultural, também.

A intervenção na limpeza do ribeiro, junto à Rua do Alambique, em Vilar, ajudou a evitar cheias, mais a montante (pelo menos, temos essa percepção).

Estamos a trabalhar para que, junto da Câmara Municipal e das Infraestruturas de Portugal, fique delineado o traçado do acesso da Zona Industrial de Mosteiro e de Vilar à EN13.

Nos próximos meses existem projectos e realizações que vão absorver a nossa atenção:

- os 129 anos da Feira da Larjeira, os "QR Codes", os 139 anos do nascimento do poeta vilarense Joaquim Moreira da Silva, as comemorações do 25 de Abril, a publicação do Livro dos Presidentes de Junta nos 50 anos de Democracia em Vilar e Mosteiro, o 3º Festival da União, os passeios convívios de seniores e jovens e, ainda, a semana banear para os nossos idosos.

O que nos move é o bem estar de todos e a disponibilidade para servir todos aqueles que aqui escolheram estar e viver.

O Presidente da Junta da  
União das Freguesias  
*Amândio José Coureiro da Silva*

## Arranjo na Rua do Padrão

Era conhecido o estado do pavimento e a elevada velocidade com que os veículos transitavam na Rua do Padrão (zona sul), o que justificou a construção de lombas, conforme acordado com os moradores.

A proximidade das habitações e a falta de protecção para os peões, aliadas aos problemas de drenagem das águas pluviais que são crónicos naquela zona, obrigaram a uma intervenção mais profunda para tentar resolver o problema em definitivo.

Junto ao entroncamento com a Avenida Pe. Antunes de Azevedo foi também resolvido o problema com a drenagem das águas pluviais que afligiam os moradores das habitações ali existentes.



## As lombas e a segurança dos cidadãos

Os moradores na Rua Albino Moreira em Vilar viram resolvido um anseio que aguardavam: a construção de lombas na zona de elevado tráfego.

Com a colaboração da Câmara Municipal foram construídas duas lombas, sendo uma delas também passadeira, criando condições para que a segurança dos moradores fosse acautelada.

Os moradores das referidas zonas foram ouvidos e foram consideradas as suas opiniões na sua localização.

Esperamos ter contribuído para que os veículos transitem a uma velocidade mais adequada à proximidade de habitações.



## Rua da Barranha (poente)

Com a colaboração do Sr. José Hora foi possível avançar com o alargamento do caminho que permitirá projectar a ligação à Rua de Mosteirô.

Foi um passo importante para que este sonho seja cumprido.

Após vários anos a tentar congratulamo-nos por este importante passo na melhoria da qualidade no acesso às habitações do PER e a outras propriedades.



## Convívio de Natal da União



Cerca de 200 pessoas encheram por completo o espaço que acolheu o convívio dos nossos "jovens há mais tempo".

Um bom almoço, lanche e animação preencheram um dia maravilhoso, com elevada qualidade.

A Câmara Municipal e as nossas associações fizeram-se representar pelo Vereador Dr. Paulo Vasques e pelos seus dirigentes, respectivamente, confirmando a vontade de se associarem ao momento.

A música proporcionou momentos de grande participação e, no final, a Junta da União das Freguesias ofereceu uma lembrança a todos os presentes.



## Festa de Natal do Desporto Sénior

Esta iniciativa realizou-se no Centro Comunitário das Caxinas, em Vila do Conde, no passado dia 18 de Dezembro, envolvendo todas as freguesias do concelho.

A festa contou com os participantes no Desporto Sénior promovido pela Câmara Municipal e aqui dinamizadas pela Junta da União e pela Associação de Solidariedade Social de Mosteiró.

Animação, lanche e muito convívio preencheram uma tarde que é sempre muito esperada.



## Imagem das Freguesias



A execução do conjunto identificativo das duas freguesias tem sido recebida com aprovação pela nossa comunidade.

Em Vilar, com visibilidade no espaço da Rua das Flores e no Largo do Padrão e, em Mosteiró, no Largo de Arões e no Largo da Lameira.

O enquadramento revela a preocupação de valorizar cada uma das freguesias.

A colocação do brasão e a iluminação interior acrescenta ainda mais "valor" à obra realizada.

## Convívio de Natal dos Colaboradores da União das Freguesias



Realizou-se no passado dia 14 de Dezembro o almoço convívio de Natal que reuniu o Presidente da Mesa da Assembleia da União, o Executivo da Junta e os colaboradores da União das Freguesias.

Após uma paragem em Barcelos, reuniram-se para almoçar na zona de Ponte de Lima.

Foi um momento de pausa e confraternização entre todos que serviu também para "recarregar baterias" para este novo ano.

## Convívio de Reis



Organizado pela Câmara Municipal de Vila do Conde, decorreu no passado dia 6 de Janeiro, no Centro de Memória de Vila do Conde, com a presença do executivo da Junta da União das Freguesias, um "Convívio de Reis".

Já vai sendo tradição este encontro onde partilhamos com o Sr. Presidente Dr. Vitor Costa as nossas preocupações e prioridades para o ano que agora começou.

Todos esperamos que se traduza, a curto prazo, em bons resultados para a população desta União das Freguesias de Vilar e Mosteiró.

## Eleições na A.C.R. Honra e Dever



Decorreu no passado dia 3 de Janeiro uma Assembleia Geral Ordinária desta associação, em que o ponto principal foi a eleição/recondução dos corpos gerentes, cujos Presidentes dos 3 órgãos são: Paulo Sérgio Almeida (Direcção), Manuel Francisco Ramos (Mesa da Assembleia Geral) e Maria da Conceição Ferreira Maia Ramos (Conselho Fiscal).  
Votos de um excelente trabalho para o mandato.

## Nossa Senhora do Ó - Vilar



Nossa Senhora do Ó teve um programa festivo que decorreu de 17 a 22 de Dezembro de 2024.

No dia da Padroeira, 18 de Dezembro, o tempo não ajudou na observação do fogo de artifício no final da Eucaristia Solene, seguida de sermão pelo Padre Bruno.

A Eng.ª Sara Lobão, Vice-Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, e o executivo da Junta da União das Freguesias estiveram presentes.

No dia 22 de Dezembro teve lugar a Eucaristia Solene e a procissão que percorreu a Av. Pe. Antunes de Azevedo até à Rua do Padrão.

A Banda Marcial da Foz do Douro e o Ruxaxá abrihantaram a tarde e a procissão.

Os nossos parabéns à Comissão de Festas e a todos os que colaboraram, muito em particular ao nosso pároco, Padre Bruno, pela excelente cooperação e entrega a uma festa que registou pormenores de elevada qualidade.

O Sr. Presidente da Câmara, Dr. Vítor Costa, e o executivo da Junta estiveram presentes e acompanharam as cerimónias de encerramento em louvor da nossa Padroeira.



## S. Gonçalo - Mosteiró



No passado dia 10 de Janeiro, dia do Padroeiro de Mosteiró, decorreu a Missa comemorativa e, no final, uma sessão de fogo de artifício.

O dia festivo foi no domingo, dia 12 de Janeiro, com a entrada da Banda Marcial de Gueifães e do Ruxaxá, no Largo de Arões, deslocando-se em cortejo pela Rua Central até à nossa igreja.

A Missa Solene contou com a presença do

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde, Dr. Vítor Costa, do executivo da Junta da União e de associações sediadas na freguesia de Mosteiró.

A procissão que passou pelo Largo da Lameira encorpou 5 andores.

Os nossos parabéns ao Padre José Emanuel Amorim e à Comissão de Festas por tudo o que fizeram, contribuindo para o brilhantismo de todo o programa que foi do agrado da nossa população nesta festa em honra de S. Gonçalo.



## DINAMISMO NA UNIÃO



### Encontros de Coros - Honra e Dever



Decorreu no passado dia 14 de Outubro o 20º Encontro de Coros organizado pela A. C. R Honra e Dever.



Foram convidados os Corais de Resende e de Vila Nova de Cerveira.

A encerrar, actuou o Coral do Honra e Dever, dirigido pelo maestro Luís Melo, fechando do melhor modo as comemorações do 25º ano da fundação do Grupo Coral.

Foi uma noite de Cultura e de



grande qualidade que contou com a presença do Dr. Paulo Vasques, Vereador da Cultura da Câmara Municipal, e do executivo da Junta da União.

### Concerto de Natal - Igreja de S. Gonçalo

Decorreu no passado dia 21 de Dezembro, na Igreja de S. Gonçalo de Mosteiró, o concerto de Natal patrocinado pela Câmara Municipal, apoiado pela Junta da União e integrado nas Festas do Padroeiro.

Os "AQUAEDUCTUS ENSEMBLE" encerraram uma noite de Cultura com instrumental, a solo e canto com tenor e soprano, ao maior alto nível.

O Coral do Honra e Dever e cantores da Igreja de Mosteiró interpretaram os três temas finais que encantaram os presentes.

A abrir, as crianças da catequese de Mosteiró também cantaram vários temas alusivos ao Natal.

O executivo da Junta e o Padre José Emanuel marcaram presença numa igreja repleta de público.



### Conferência Vicentina



Decorreu no passado dia 11 de Janeiro a "Ceia de Reis" organizada pelas Conferências Vicentinas do Concelho da zona sul de Vila do Conde.

A nossa Junta da União esteve representada pelo seu Presidente, a convite da Conferência Vicentina da Nossa Senhora do Ó de Vilar.

Foi um momento de convívio e de gratidão para todos quantos trabalham nesta importante área de apoio social.

## DINAMISMO NA UNIÃO

### JUVENTUDE UNIDA DE MOSTEIRÓ



#### Magusto na JUM



A Juventude Unida de Mosteirão organizou na sua sede social, no passado dia 16 de Novembro, o tradicional magusto destinado aos sócios e amigos da associação.

Esta iniciativa contou com a colaboração da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteirão.

#### Festa de Natal da JUM



O dia 28 de Dezembro de 2024 foi a data escolhida para a realização da Festa de Natal da associação, que decorreu no Espaço Social e Cultural de Mosteirão. O programa foi dividido em três partes: animação por um palhaço, a actuação de um coro de crianças da associação e a entrega de lembranças aos sócios até aos 10 anos de idade.



Foi uma festa muito animada e, no final, foi cantado o hino da JUM. A Junta da União esteve presente, tendo o Presidente Amândio



Couteiro efectuado uma intervenção onde realçou o trabalho realizado pela Direcção e o esforço pela manutenção de uma tradição entre os sócios da JUM.

#### Janeiras da JUM

Decorreu no passado dia 22 de Janeiro, no Salão Nobre da Junta, em Mosteirão, um "encontro de Janeiras", que se tem vindo a tornar uma tradição para todos nós.

O grupo de "Janeiras" da Juventude Unida de Mosteirão conviveu no final com o executivo da Junta, expressando votos de um bom 2025 para todos.



## DINAMISMO NA UNIÃO

Associação de Solidariedade Social de Mosteiró



### “Vamos falar de demência”- iniciativa da A.S.S. Mosteiró



Decorreu no passado dia 5 de Novembro, no Salão Nobre do Edifício de Mosteiró da União das Freguesias, esta sessão dinamizada pela A.S.S. Mosteiró cujo tema é muito pertinente para a faixa etária mais sénior.

Em parceria com a Unidade de Saúde de Modivas e com a colaboração da Enfermeira Margarida Rodrigues e a estudante



Juliana Salgado, a iniciativa contou com a presença de outras entidades séniores.

A troca de aprendizagens e a partilha de jogos/atividades que deverão estar presentes no dia a dia foram abordadas.

A Junta da União colaborou com a Associação de Solidariedade Social de Mosteiró proporcionando condições técnicas para a realização desta sessão.

### S. Martinho na A.S.S. Mosteiró



No passado dia 13 de Novembro decorreu o tradicional magusto da Associação de Solidariedade Social de Mosteiró, com actividades promovidas pelos utentes do Centro de Convívio e, para encerrar, bolo, pão doce e castanhas, além de outras iguarias ali confeccionadas.

Esta iniciativa contou com a colaboração da Junta da União das Freguesias e de vários amigos da associação.

### 23º aniversário da A.S.S. Mosteiró



A Associação de Solidariedade Social de Mosteiró comemorou o seu 23º aniversário, assinalando a data com um jantar no passado dia 16 de Novembro, reunindo cerca de 200 sócios e amigos. A festa foi longa e muito participada, com animação que se prolongou por várias horas.

A iniciativa contou ainda com a presença do executivo da Junta da União das Freguesias e da Dra. Carla Peixoto, Vereadora da Câmara Municipal de Vila do Conde, com o pelourro social.

Foi realçada a importância do trabalho da associação no apoio aos mais necessitados, além

das valências de que dispõe: Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Convívio.

A necessidade de abrir um espaço de Centro de Dia é o actual principal objectivo da Direcção presidida por Joaquim Duarte que, aproveitou o momento, para solicitar a intervenção da Junta e da Câmara Municipal para que tal seja concretizado.

Os nossos parabéns por mais este aniversário a todos quantos ali trabalham, tanto a Direcção como aos seus colaboradores e amigos.



## DINAMISMO NA UNIÃO

### Festa de Natal da A.S.S. Mosteiró

Decorreu no passado dia 20 de Dezembro, no Espaço Social e Cultural de Mosteiró, a Festa de Natal da A.S.S. Mosteiró, a qual envolveu os seus utentes, colaboradores, amigos e Direcção. A Junta da União foi convidada e esteve representada pelo seu Presidente que teve a oportunidade de realçar a importância deste convívio, agregando aqueles que, durante o ano, são tão importantes para a manutenção da actividade da A.S.S. Mosteiró. Os utentes cantaram alguns temas alusivos à quadra e, no final, tivemos um lanche-convívio. Parabéns pela iniciativa que é tão importante para o reconhecimento do trabalho que é realizado.



### "Feira de Reis" da A.S.S. Mosteiró



Decorreu no passado dia 4 de Janeiro a "Feira de Reis" que se realizou no Espaço Social e Cultural de Mosteiró. Os utentes e amigos da associação participaram na raposódia com temas alusivos aos Reis.

Como convidados especiais tivemos o Grupo de Cavaquinhos de Guilhabreu que animou uma tarde de festa para agrado de todos.

A feira que comercializou produtos criados pelos utentes e amigos da associação foi um sucesso. Parabéns à A.S.S. Mosteiró pela iniciativa.

A Junta da União marcou presença, respondendo ao convite, tendo também colaborado na iniciativa.

### Cantar as Janeiras da A.S.S. Mosteiró



A A.S.S. Mosteiró deslocou-se ao Salão Nobre da Junta, em Mosteiró, no passado dia 8 de Janeiro para "cantar as Janeiras".

É uma tradição que envolve utentes, dirigentes, amigos e colaboradores da associação. No



final, o executivo da Junta ofereceu um "Porto de honra" a todos os presentes.

## DINAMISMO NA UNIÃO

### ESCOLAS



#### Festa de "Halloween"



Decorreu no passado dia 31 de Outubro de 2024, na Escola da Carrapata, em Vilar, uma Festa de "Halloween", promovida pela Associação de Pais de Vilar e Mosteiró. Do programa constou também uma aula de "zumba".

#### Colheres de Pau

Como tem sido tradição, a Câmara Municipal de Vila do Conde organizou mais uma vez o concurso das "colheres de pau". Das Escolas desta União registamos entre as premiadas a colher decorada pelo aluno Guilherme Nunes Lima Dias Oliveira, do 2º ano da Escola da Carrapata, reproduzindo aqui



#### Final do 1º período nas Escolas



O Presidente da Junta, Amândio Coutinho, e o Tesoureiro Paulo Ferreira, deslocaram-se às nossas Escolas da Carrapata e de Mosteiró no final do 1º período para fazer a entrega de lembranças alusivas ao Natal a todas as crianças do Jardim de Infância e a todos os alunos do 1º ciclo.



O Presidente da Junta transmitiu a mensagem do executivo de Boas Festas e também fez a entrega de lembranças ao corpo docente e assistentes operacionais nas Escolas da Carrapata e de Mosteiró.



#### Pai Natal na União



O Pai Natal da União é uma tradição que se vai mantendo graças ao empenho de uma comissão liderada pelo Sr. António Alves.



Inicialmente decorria em Vilar, tendo sido alargada a Mosteiró aquando da agregação das freguesias em 2013.

Desde sempre o executivo da Junta da União tem colaborado com a organização, incentivando ainda à sua continuidade para responder a uma tradição que já se torna "obrigatória" para as nossas crianças.

## DINAMISMO NA UNIÃO

### O Grupo Desportivo de Vilar e o Campo do Pinheiro



A participar actualmente no campeonato da Associação de Futebol Amador de Vila do Conde com uma equipa sénior, o Grupo Desportivo de Vilar tem como objectivo a aquisição do Campo do Pinheiro e de alguns terrenos adjacentes para aí projectar um espaço desportivo mais ajustado às necessidades dos dias de hoje.

A Direcção reuniu sócios e amigos do clube e, com o apoio da autarquia, avançou para um acordo de aquisição dos terrenos para projectar o alargamento.

Os fundos necessários serão comparticipados pela Câmara Municipal de Vila do Conde, Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró e Grupo Desportivo de Vilar, em duas fases:

- no 1º trimestre de 2025: 50% do apolo da Câmara Municipal, Junta da União e valor a participar pelo Grupo Desportivo de Vilar; e,

- na 2ª fase, o restante valor da Câmara Municipal de Vila do Conde e da Junta da União.

Registe-se aqui a postura cooperante do proprietário do terreno em todo o processo negocial.

É objetivo do Grupo Desportivo de Vilar e da Junta da União das Freguesias que o campo seja dotado de qualidade (dimensões, piso sintético e espaços envolventes) com o apolo municipal, após acordo de comodato a celebrar. A idoneidade dos intervenientes leva-nos a confiar que será uma realidade num futuro próximo.

### Convívio na Quinta da Malafaia



Decorreu no passado dia 3 de Dezembro um convívio, promovido pela Câmara Municipal de Vila do Conde, destinado aos "séniores".

A nossa União fez-se representar por 160 pessoas, incluindo os utentes do Centro de Convívio da A.S.S. Mosteiró.

Foi um dia de festa que juntou os nossos fregueses desta União das Freguesias.

O executivo da Junta acompanhou a nossa comitiva para que tudo corresse e fosse resolvido a contento de todos.

O nosso agradecimento à Câmara Municipal pela iniciativa.

### Prova de "Agility" em Mosteiró



Decorreu no Parque Desportivo de Arões, em Mosteiró, uma prova de "Agility", desporto canino onde o cão e o homem trabalham juntos em equipa.

A iniciativa, que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Vila do Conde e da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró, decorreu entre 1 e 3 de Novembro de 2024, no relvado do Parque Desportivo de Arões.

A prova estava integrada no Campeonato Nacional de "Agility".



Foi uma iniciativa diferente que atraiu muito público que apoiou a aptidão dos animais e a sua socialização. No encerramento, em representação do executivo, esteve presente o Sr. Paulo Ferreira.



### “Janeiras” da Nossa Senhora do Ó

A Comissão de Festas da Padroeira de Santa Maria de Vilar presenteou o executivo da Junta da União das Freguesias com as tradicionais “Janeiras”, no passado dia 24 de Janeiro.



O grupo foi recebido no Salão Nobre da Sede da Junta, em Vilar, local onde decorreu um convívio entre os presentes.



### Antigos Combatentes

**XXVIII ENCONTRO DE EX-COMBATENTES**

Realizar-se-á no dia 17 de Maio (domingo) de 2025, no 28.º Encontro de Ex-Combatentes do Ultramar do Concelho de Vila do Conde, com o seguinte programa:

- 09.30h - Convívio de boas-vindas na sede da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró.
- 10.30h - Desfile pelas ruas do centro do Vilar, Portugal, com o grupo.
- 11.30h - Missa no templo da Igreja de São João do Vilar.
- 12.00h - Recepção ao Convidado, com o discurso do Conde de Vila do Conde, em nome da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró.
- 13.00h - Almoço no Convidado, com o discurso do Conde de Vila do Conde, em nome da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró.

**MOSTEIRO 17 DE MAIO - 2025**

Decorreu no edifício da Junta em Mosteiró um encontro da Direcção dos Ex-Combatentes do Ultramar do concelho de Vila do Conde com o executivo da autarquia. E, podemos anunciar, chegou agora a vez de Mosteiró receber o 28º Encontro que se irá realizar no dia 17 de Maio de 2025.

Do programa consta: recepção aos convidados na Junta, "Porto de honra" no Salão Paroquial de Mosteiró, missa na Igreja de Mosteiró, romagem ao cemitério e um almoço de confraternização no Espaço Social e Cultural de Mosteiró.

### 129 anos da Feira da Lameira

No próximo dia 26 de Março comemora-se mais um aniversário da nossa Feira da Lameira. O programa será preparado para assinalar a longevidade da nossa feira e a sua importância para a nossa comunidade.



### “Eixo e Residências” - Teatro de Improviso



Decorreu na sala polivalente do antigo Jardim de Infância de Mosteiró uma sessão de apresentação do trabalho orientado pelo actor Alexandre Sá e organizado pelo "Eixo", com a colaboração da Junta da União. O objectivo é dinamizar o teatro. Participaram 6 actores que no dia 13 de Dezembro apresentaram o resultado deste trabalho na presença de público que encheu os lugares disponíveis.



### Edição do Calendário de 2025

Mais uma vez, a Junta da União produziu um calendário de parede, desta vez para o corrente ano de 2025. Foi efectuada a respectiva entrega em todas as habitações de Vilar e de Mosteiró e, para quem pretendeu, foram ainda disponibilizados na Sede da Junta mais alguns exemplares.



### Provas de "Agility"



Decorreu nos dias 1 e 2 de Fevereiro, no Parque Desportivo de Arões, a 18ª e a 19ª prova do Campeonato de "Agility", com a presença do Juiz Sérgio Sousa. A iniciativa traduziu-se em mais um êxito para a modalidade, colhendo os maiores elogios pelas condições oferecidas. Na cerimónia final, regista-se a presença do executivo da Junta participando na entrega dos prémios.

### 10º aniversário da "Princesa de Vilar"

A convite da gerência da "Princesa de Vilar", o executivo da Junta da União esteve presente na festa comemorativa do 10º aniversário desta pastelaria e pão quente de Vilar. Foram expressos votos de maior sucesso, num momento que atraiu muitas crianças e em que foi partilhado um bolo comemorativo.



### Dia da Defesa Nacional



### Análise Demográfica

Na sequência da informação anterior, registaram-se de 2022 a 2024 nesta União das Freguesias 101 funerais, sendo 67 em Vilar e 34 em Mosteiró, assim distribuídos:

Ano	Vilar	Mosteiró	Total
2013 a 2021	162	108	270
2022	19	11	30
2023	26	14	40
2024	22	9	31
Total 2022 a 2024	67	34	101
Total acumulado 2013 a 2024	229	142	371

Os nossos jovens que constam na listagem de convocados para o Dia da Defesa Nacional terão encontro na Escola de Serviços de Beiriz (Póvoa de Varzim) no próximo dia 15 de Abril de 2025. Na forma habitual, a Junta da União disponibiliza transporte para levar os residentes que o desejarem, desde que efectuem marcação na Secretaria da Junta até ao dia 28 de Março.

### QR Code

Está a ser preparado um conjunto de "Códigos QR" que possibilitará consultar informação detalhada de monumentos, biografias e outros pormenores que se julguem pertinentes. Durante o mês de Fevereiro será disponibilizado em que condições e locais a informar. O processo consiste na conversão em texto (Interativo) de um endereço URL lido com scanner (captura de imagem). Esteja atento.

### JOAQUIM MOREIRA DA SILVA - 64º ANIVERSÁRIO DA SUA MORTE (12-12-2024)

A Junta da União das Freguesias assinalou o 64º aniversário da morte do Poeta com a publicação de um texto retrospectivo e uma curta história do conjunto de iniciativas recentemente promovidas para dar a conhecer a sua vida e obra. Recordamos aqui o poema escolhido para esta data.

#### *Sempre em prol da Anarquia*

*Sempre em prol da anarquia  
Por quem minha alma suspira  
Mesmo além da minha morte  
Pra dar combate à mentira  
Hão de ouvir-se as vibrações  
Das cordas da minha lira*

*Nas cordas da minha lira  
Que vibram de noite e de dia  
Canta-se o amor e o ódio  
Canta-se a dor e a alegria  
Desde os horrores da opressão  
Às belezas da anarquia*



### Livro dos Autarcas

Está a ser escrito um livro que dará a conhecer o trabalho dos autarcas nos 50 anos em Liberdade. O livro base foi apoiado pela Câmara Municipal de Vila do Conde e destina-se às 30 freguesias do concelho. Entendeu este executivo da União que deveria efectuar uma edição específica destes 50 anos na nossa área territorial e com um maior desenvolvimento factual. A autoria é da Dr.ª Adelina Piloto que, aliando o seu conhecimento, fez um trabalho de pesquisa muito profundo e que se espera vir a ser um documento muito importante para a história do Poder Autárquico Democrático em Vilar e Mosteiró.

### 83º aniversário do Honra e Dever



Será já no próximo dia 15 de Fevereiro que se comemorará o 83º aniversário do Honra e Dever com Hastear da Bandeira (9:30 horas), Sessão Solene (21:30 horas) e Cantar de Parabéns (22:30 horas). No dia 16 realizar-se-á uma missa (11 horas), seguida de romagem ao cemitério de Vilar.

### Janeiras da Escola de Mosteiró

Como também vem sendo tradição, decorreu no passado dia 30 de Janeiro a apresentação à freguesia das "Janeiras" pela Escola de Mosteiró. As crianças deslocaram-se ao Largo da Lameira e ao Edifício da Junta em Mosteiró, sendo recebidos pelo seu executivo. Participaram os alunos do Jardim de Infância e do 1º ciclo, bem como as professoras e as respectivas assistentes operacionais.



### Limpeza do Ribeiro

Realizou-se uma limpeza do ribeiro e da zona envolvente junto ao lavadouro da Rua do Alambique. A colaboração dos proprietários e a facilidade na cedência proporcionou uma intervenção mais profunda e que promete novos projectos, após estudos e enquadramento a desenvolver.





VILAR E MOSTEIRÓ  
VILA DO CONDE

# Festival da União

## 13 a 15 Junho 2025

### Largo da Lameira

Está marcado para o Largo da Lameira nos próximos dias 13, 14 e 15 de Junho, envolvendo as associações da nossa União das Freguesias.

Do programa de animação já está previsto:

**Dia 13 – Espectáculo de "Tributo aos Queen"**

**Dia 14 – As nossas associações, concertinas e banda musical**

**Dia 15 – Grupo de bombos e folclore**

Os espaços de "comes e bebes" estarão abertos de sexta-feira a domingo.

O programa está a ser ultimado e, por certo, será apelativo para que todos possam usufruir da vertente de convívio e de cultura que esta 3ª edição do festival irá oferecer a todos.

Tome nota e marque presença, ajudando também as nossas associações.

#### "25 DE ABRIL"

O "25 de Abril" será este ano comemorado no Salão Nobre de Mosteiró, com homenagens aos autarcas que durante 50 anos trabalharam em prol das populações. Está prevista ainda a homenagem de mérito a cidadãos que contribuíram para a valorização da nossa comunidade.

No dia 26 (sábado) haverá um espectáculo musical em Vilar, que decorrerá no Salão da A.C.R. Honra e Dever.

A Assembleia Jovem decorrerá em Vilar, no dia 23 de Abril e em Mosteiró, no dia 24, no respetivo Salão Nobre de cada freguesia.

Estas iniciativas contribuirão por certo para realçar novamente a importância dos princípios de "Abril".

#### "Eixo e Residências" no Honra e Dever

Decorreu no passado dia 1 de Fevereiro, no Salão da A.C.R. Honra e Dever, a apresentação do trabalho



"Teatro de Improviso", integrado no projeto do "Eixo e Residências", que tem sede em Mosteiró.

Foi uma sessão animada e que demonstrou a criatividade dos atores envolvidos, dirigidos por Alexandre Sá.

#### OUTRAS INICIATIVAS

- **Passeio dos Sêniores**

Está previsto para um domingo do mês de julho e, este ano, terá como destino a zona de Trás-os-Montes.

- **Passeio da Juventude**

Iremos realizá-lo num dos sábados de Julho e o destino será um parque aquático.

- **Semana Balnear**

Decorrerá de 7 a 11 de Julho e terá como programa praia e visitas culturais.

#### HORÁRIOS DOS SERVIÇOS DA UNIÃO DAS FREGUESIAS

	Secretaria	Atendimento pelo Executivo	Posto dos Correios	Biblioteca	Espaço do Cidadão	Cemitérios	Recolha de Têxteis Velhos
<b>VILAR</b>	Segundas e Sextas das 13h às 20h Terças das 17h às 19h	Segundas e Sextas das 10h às 20h	Das 9h às 13h (9,27h às 13,37h) das 14h às 18h	Terças das 9h às 11h 30h, Segundas das 10h 30h às 12h 30h		Terças e Sáb das 10h às 20h	Podem efectuar-se em Qualquer dos pontos de recolha de têxteis velhos
<b>MOSTEIRÓ</b>	Quartas das 17h 30h às 20h Quintas das 17h às 19h	Quartas das 10h às 20h			Segundas, Terças, Quintas e Sábados das 10h 30h às 17h 30h Quartas das 09h às 12h	Diariamente das 09h às 20h	Podem efectuar-se em Qualquer dos pontos de recolha de Têxteis Velhos

Email: [uif@uniao.org](mailto:uif@uniao.org) | Rua Abílio Moreira, 1373 - 4405-707 VILAR - Telefone: 22926922 | Largo António A. Silva, 8 - 4405-433 MOSTEIRÓ - Telefone: 22934957

# JOAQUIM MOREIRA DA SILVA

## O POETA CARPINTEIRO

139º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO  
15/03/1886 - 15/03/2025

Foi há 139 anos que Joaquim Moreira da Silva nasceu, em Vilar, no dia 15 de março de 1886. Foi em Vilar também que viveu e trabalhou até à sua morte em 1960.



**DIA 14 DE MARÇO** - Ação de sensibilização na Escola da Carapata, Escola de Mosteiro e ASS Mosteiro.  
**DIA 15 DE MARÇO** - Pelas 15.30 Horas - Sessão comemorativa no Salão Nobre da Sede da Junta

15  
MARÇO  
1886

Joaquim Moreira da Silva nasce, em Vilar.

A Partir  
dos  
8  
anos

Trabalha como moço de lavoura; não pode ir à escola.

Acidente com uma foicinha, deixa-o cego de um olho.

Aos  
18  
anos

Aprende a arte de carpinteiro no Porto.

Aprende a ler e escrever numa escola noturna.

Continua a residir em Vilar.

Dos  
18  
anos em  
diante

Torna-se carpinteiro em Vilar.

Produz uma extensa obra poética.

A sua poesia denuncia injustiças e idealiza mundos mais justos.

12  
Dezembro  
1960

Morre, em Vilar.

Na Biblioteca Joaquim Moreira da Silva (Vilar) e na Biblioteca Municipal José Régio (Vila do Conde) poderá conhecer melhor a sua vida e obra, consultando livros aí disponíveis.



Quintas navegações  
Ozônio brilha os profetas  
A neta do meu avô  
E de outros vários,  
Procurava eu meu-me  
Em censo extraordinário.

Sem fazer selto algum  
Mas por ter nobres ideias;  
E a expor em bônitos  
Em talades e arteles,  
Experimental diversas vezes  
As tarumbas dos cadeais!



## Anexo II – QRCode

### Associação de Solidariedade Social de Mosteiró

A Associação de Solidariedade Social de Mosteiró (ASSM), é uma Instituição particular de solidariedade social, sem fins lucrativos, fundada a 7 de Novembro de 2001.

A sua sede, localiza-se na Freguesia de Mosteiró, no Concelho de Vila do Conde. Utiliza as instalações da União das Freguesias na

Rua do Movimento Associativo, N°10 em Mosteiró, cedidas por acordo de comodato. Esta Associação desenvolve um diversificado conjunto de iniciativas de carácter social, tendo como objetivo o apoio a crianças e jovens, assim como, à proteção/acompanhamento dos Cidadãos, quer seja pelo fator da idade ou invalidez. Este âmbito de ação, abrange também as freguesias vizinhas.

Este trabalho desenvolve-se apenas a partir de duas valências, nomeadamente: o centro de convívio e o serviço de apoio domiciliário, focando-se objetivamente nos serviços prestados.

As valências de apoio ao setor da "Terceira Idade" têm como objetivo fulcral, promover a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos mais idosos ou em situações de dependência, através de diversificadas atividades que possam contribuir para o bem-estar da população.

Os seus objetivos previstos nos seus estatutos prevê seu artigo 3º, o centro de convívio para idosos, centro de dia, apoio domiciliário, ATL e Creche.

A Associação tem como objetivo de curto e médio prazo alargar à valência de Centro de dia.

#### **Direção:**

Presidente – Joaquim Dias Duarte

Vice-presidente – Maria Hermínia Amorim Ferreira

Secretário – Maria da Conceição Campos Azevedo Rodrigues

Tesoureiro – Rui Jorge Ribeiro Santos

Vogal – Carlos Manuel de Azevedo Moreira

#### **Mesa da Assembleia Geral:**

Presidente – Amândio José da Silva Couteiro

1º Secretário – Leonel Costa Pereira Cunha

2º Secretário – António Fernando Sousa Silva Gomes

#### **Concelho Fiscal:**

Presidente – Nuno Manuel Dias Azevedo Oliveira

1º Vogal – José Manuel Campos Azevedo Rodrigues

2º Vogal – António Manuel Moreira Salgueiro



## Horácio Francisco Martins Valente

Capitão Miliciano de Artilharia

'Comando'



**Cruz de Guerra, 2.ª classe**

**Medalha de Prata de Valor Militar, com palma**

**Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito, grau oficial**

O Capitão Miliciano de Artilharia 'Comando' Horácio Francisco Martins Valente, natural da freguesia de Vilar, concelho de Vila do Conde (em cujo cemitério concelhio se encontra sepultado), quando alferes, integrado num dos pelotões da CArt393 e colocado na ZIN-RMA, em 08Set63 – 09Jan65 comandou o GrCmds "Os Gatos" em actividades operacionais no noroeste de Angola e durante cerca de 3 meses também no CTIG, em cujo TO «apoiou a instrução do 1º Curso de Comandos da Guiné [concluído em 17Out64] e participou em diversas acções operacionais», tendo em 28Nov64 merecido do comandante do CTIG, brigadeiro Sá Carneiro, o seguinte louvor:

«Destacado [da RMA] para este CTIG em [22 de] Setembro do corrente ano [de 1964] com o seu pelotão, exerceu de forma

notória uma actividade operacional eficiente, nomeadamente nos golpes de mão [a acampamentos do PAIGC em Sinre, Queré e Gã-Quebo] executados na região do Oio [em 12-23-30Out64], conseguindo obter sempre bons resultados, não só pelas baixas causadas ao In, como pelo armamento apreendido. Oficial muito competente e de forte personalidade, impôs-se sempre pelas suas reais qualidades de valentia. Disciplinado, disciplinador e de extraordinário bom senso, soube mentalizar e instruir o seu Grupo de tal maneira que o mesmo bem pode ser considerado como modelo de Grupo de Comandos.»  
Por despacho de 25Jan65 do Cmdt da RMA, foi louvado:

- «Porque, no comando do Grupo de Comandos "os Gatos" do BArt400, em operações na ZIN, demonstrou possuir elevadas qualidades de senso e dinamismo, entusiasmo, ponderação, coragem e espírito de sacrifício, que o cotaram como um subalterno de excepcional categoria na condução dos seus homens em combate. Orientando o seu Grupo de Comandos por forma a, pelo exemplo, inculcar nos seus componentes a noção do dever e uma inquebrantável vontade de cumprir, conseguiu formar um grupo, de tal modo eficiente, que foi escolhido pelo Comando da RMA para reforçar temporariamente o CTI da Guiné. Encarregado de difíceis missões, com um conhecimento perfeito da técnica de contra-guerrilha, destacou-se em todas as acções em que tomou parte, sendo de assinalar a maneira como conduziu [em 20-25Out63] o seu grupo na operação "Gato Eriçado", e nas operações em que actuou somente com o seu Grupo de Comandos, onde mais uma vez confirmou grande coragem, decisão, serena energia debaixo de fogo e sangue frio, portando-se como um verdadeiro chefe. Respeitando-o profundamente e seguindo-o sem hesitação, os seus subordinados são o reflexo das qualidades do Alferes Valente.»

Com fundamento nos louvores supra referidos, em 22Jul65 foi agraciado com uma Cruz de Guerra de 2ª classe, por relevantes feitos em combate.

QR Code – UJFVM  
2025  
Capitão Valente

Em 09Nov66, capitão miliciano 'comando', tendo sido mobilizado pelo RAL1 como comandante da 4ªCCmds, para servir na RMM, embarcou em Lisboa e desembarcou em 26Nov66 em Lourenço Marques, «seguido para Vila Cabral onde decorreu a 2ª fase de instrução, de 02Dez66 a 22Mar67. Na situação de intervenção no sector A, desenvolveu intensa actividade operacional em várias regiões, [...] efectuando entre outras, as operações [...] "Raio de Luz" e "Gungunhana": no regresso desta a Vila Cabral, integrada numa coluna-auto em Nova Coimbra, percorridos poucos quilómetros a [Berliet] viatura da frente, onde seguia o Cmdt da Comp e um oficial subalterno, accionou [no denominado "Caracol de Maniamba"] uma mina ACar, em 11Ago68, causando a morte do 1º e ferimentos graves [queimaduras por fósforo] no 2º.»

A título póstumo, Horácio Francisco Martins Valente foi agraciado com a Medalha de Prata de Valor Militar com palma, e com o oficialato da Ordem da Torre e Espada.

A Junta da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró tem perpetivado o valor deste vilarense, tempo promovido homenagem:

Em 14 de junho de 2014 os camaradas do Curso de Oficiais Milicianos ERA de 1960/1961 homenagearam o nosso conterrâneo.

Após uma romagem ao cemitério de Vilar, onde se encontram os seus restos mortais, foi descerrada uma lápide alusiva e, de seguida, novas placas toponímicas na rua onde nasceu.

Esta iniciativa contou com muita adesão da população da União de Freguesias, da Associação de Antigos Combatentes de Vila do Conde e de muitos camaradas de curso, destacando-se entre outros, o General Espírito Santo.



Em 10 de junho de 2017 decorreu mais uma homenagem ao Capitão Horácio Valente, da 4ª Companhia de Comandos de Lamego.

Do programa constou uma romagem ao cemitério, a colocação de uma coroa de flores e placa, missa e almoço.

A homenagem foi presidida pelo Coronel Belchior e registou a presença de várias dezenas de camaradas que conviveram com o nosso malogrado conterrâneo.



QR Code – UJFVM  
2025  
Capitão Valente

## Farmácia



A primeira casa da Botica, já não existe. Fazia frente ao largo da Lameira e ficava em frente ao atual edifício, que inicialmente foi uma propriedade de José Francisco de Andrade e que acolheu a botica até ao dia 6 de Fevereiro de 2011.

A mais antiga referência data de 4 de Abril de 1737. A "Botica da Lameira", foi a mais antiga de Portugal. Estando sempre na posse da mesma família já ao longo de várias gerações, conta já com 280 anos de existência. O primeiro boticário que há memória foi, Manuel Botelho de Azevedo.

Verificou-se, através da Cronologia, que existiram três gerações seguidas de mulheres a exercerem o cargo de boticárias. A primeira, conta com carta de curso aprovada por meados do ano de 1786, por sua vez, as duas restantes entre o ano de 1825 e 1868.

Na Botica da Lameira, existiam vários "borrões" (livros, onde se tomava nota de prescrições, dívidas e outros assuntos de interesse), nos quais os vários boticários tomavam nota dos receituários aviados.

A Botica, mudou a sua localização para uma Freguesia vizinha. Possui um espólio documental e artístico digno de figurar no Museu da Farmácia. Todavia, albergava um conjunto riquíssimo de objetos que serviam para a manipulação e fabrico dos antigos receitas, tais como: facas, espátulas, almofarizes, bordões, hostiários, frascos de boca fina, esguia, e redonda, cavalinhos, balanças de precisão e outros investimentos. Esta propriedade de cariz relevante, honra e dignifica Mosteiró.

Atualmente, a "Farmácia Azevedo", está localizada no mesmo Concelho, mais concretamente na Freguesia vizinha de Modivas. Os seus serviços, passam também por outros setores relativos à saúde, nomeadamente da: Fisioterapia, Terapia Manual e Dermato-Funcional, Pilates Clínicos, Nutrição, Podologista e Terapia da fala. No local da antiga farmácia, existe o espaço físico e no seu exterior esta disponível uma "autopharma".

Na maior parte do Século XX, a farmácia foi dirigida pelo Dr. José Maria Antunes de Azevedo, que soube fazer a transição da farmácia de ontem (oficina e laboratório) para a farmácia de hoje.

A farmácia, dispunha de um serviço de enfermagem, serviu como posto de correios, telefone, bem como, o ponto de encontro de muita gente. Aos agricultores fornecia remédios, oferecia conselhos e esclarecia-os.

No período das vindimas, o Dr. José Maria, abandonava a farmácia para se dedicar às tarefas da adegas, onde produzia um vinho verde bem conhecido na região.

Foi casado, com Rosa de Jesus Órfão, que lhe serviu um imprescindível apoio ao longo da vida. A Dra. Rita de Azevedo, sua filha é a atual Diretora Técnica da farmácia.



A Boticária Ana Maria de Oliveira



## José António de Azevedo Lemos



**José António de Azevedo Lemos (Pereira, Vilar (Vila do Conde), 1 de Outubro de 1786 — Lisboa, 16 de Fevereiro de 1870) foi um militar português que se destacou durante a Guerra Civil Portuguesa como um dos principais comandantes das forças afectas a D. Miguel I de Portugal. Teve papel importante no Cerco do Porto e foi o último *comandante-em-chefe* das forças legitimistas, condição em que foi forçado a assinar a Capitulação de Évora-Monte como representante do povo e do exército português miguelista. Foi também um notável latinista, traduzindo diversos clássicos.**

Era filho de António de Azevedo Lemos e Ana Maria Antunes, um casal de *humildes lavradores*, sendo o primogénito de muitos irmãos.

Como seminarista na cidade do Porto e noviço no Convento do Carmo de Santarém, estudou Latim, Francês e Filosofia, enquanto praticava na farmácia do convento, com resolução de professor.

Com a Primeira Invasão Francesa alistou-se como voluntário no Regimento da Cavalaria n.º 10, para combater os franceses, sendo empregue no Estado-Maior.

Feita a paz em 1815, partiu para o Brasil com Luís António Furtado de Castro do Rio de Mendonça e Faro, o Conde de Barbacena, onde combateu no Paraguai e Rio Grande.

Regressado a Portugal, em 1823 foi nomeado comandante da Guarda e da Polícia do Porto.

Já em 1828, após a chegada de D. Miguel ao trono, é promovido a Coronel e encarregado do comando do Regimento de Infantaria n.º 1. Liderou vários combates, tomou parte no Cerco do Porto e na expedição à ilha Terceira e à ilha da Madeira, tendo comandado as tropas que desembarcaram na então vila da Praia da Vitória (Terceira - Açores) em 1829, sendo derrotado. A fidelidade do general e as suas capacidades de comando desde logo despertaram a atenção de D. Miguel, que passou a ter em Lemos um dos seus mais próximos homens de confiança e um verdadeiro amigo.

Em 1832, foi nomeado marechal-de-campo, por D. Miguel I, como recompensa da sua liderança determinada do exército legitimista (vulgo absolutista). Obteve um importante triunfo sobre os constitucionalistas (vulgo *liberais*), em Novembro de 1833, na Batalha de Alcácer do Sal.

Após os sucessos no Alentejo, o seu prestígio levou o monarca a chamá-lo a Santarém, onde se encontrava a sua corte, e a nomeá-lo Comandante em Chefe do Exército (cargo que desempenharia até ao final da guerra). Quis o destino que, a 18 de Fevereiro de 1834, junto a Santarém, as suas tropas fossem derrotadas pelas forças do Marechal Saldanha, na Batalha de Almoester, confronto que terá sido o *canto do cisne* da facção legitimista no conflito. Pouco depois, os legitimistas sofrem nova derrota na Batalha da Asseiceira e decidem retirar de Santarém.

QR Code – UJFVM  
2025  
General Lemos

Na muita literatura sobre a Guerra Civil e mais propriamente sobre o sítio do Porto, é sempre muito citado pela sua valentia e muito préstimo, ainda como brigadeiro e depois general. Fiel à sua causa recusou aderir ao Exército Constitucional, ainda que para tal expressamente convidado.

Após a derrota na Asseiceira, foi confiada ao General Lemos a importante missão de negociar a Convenção de Évora Monte com os Constitucionalistas. Firmado o tratado, José António Lemos acompanhou o seu soberano e grande amigo pessoal no exílio. Permaneceu em Turim até 1849, ano do seu regresso a Lisboa.

Pelo seu comportamento em Turim e pelo seu bom conselho a D. Miguel, mereceu grande estima e algumas mercês por parte do rei Carlos Alberto da Sardenha.

Regressado a Portugal em 1849, fixou-se em Lisboa onde casou com D. Rita Ferreira Pigott, senhora de grande fortuna, viúva do general João Pigott. Faleceu a 16 de Fevereiro de 1870, tendo sido o seu corpo sepultado no Cemitério Ocidental de Lisboa.

Latinista seguro e firme, traduziu várias obras clássicas que deu à imprensa.

Sendo uma das mais insignes figuras da Terra da Maia oitocentista, o General Lemos foi biografado pelo grande cronista da história da Terra da Maia, o padre Agostinho Antunes de Azevedo, na sua obra de referência *A Terra da Maia*. Também Simão José da Luz Soriano, cronista da Guerra Civil entre liberais e absolutistas, descreve os feitos deste general na sua *História da Guerra Civil*.

O General Lemos é também uma personagem da peça *Falar Verdade a Mentir* (1825), de Almeida Garrett, onde é apresentado como cortês (por exemplo no modo como se dirige à personagem *Brás Ferreira*) e dedicado aos amigos, mas acaba, contudo, envolvido nos "esquemas" mentirosos de *Duarte*.



(Casa onde Nasceu, em Vilar – Vila do Conde)

## Grupo Desportivo de Vilar



No dia 8 de Outubro de 1956, em resultado da fusão dos "Leões de Vilar" e dos "Soutelenses", nasceu o "Grupo Desportivo de Vilar", que se mantém em atividade há 68 anos. Foram, finalistas da Taça da Associação de Futebol do Porto (AFP), no ano de 1968.

No ano de 1990/91, foi Vice-Campeão da 3ª Divisão, ascendendo pela primeira vez à 2ª Divisão da AFP.

Em 1991/92, disputou o campeonato da 2ª Divisão da AFP e em função dos resultados obtidos, ascendeu pela primeira vez à 1ª Divisão da AFP. Por sua vez, no ano seguinte (1993/94), foi Campeão da "Série A" da 1ª Divisão, disputando a final com o Gens (campeão da série B), sagrando-se Campeão da 1ª Divisão (36 equipas) e ascendendo pela primeira vez à Divisão de Honra, escalão máximo da AFP. No ano de 1999/2000, foi Campeão da Série A da 1ª Divisão, ascendendo pela 2ª vez à Divisão de Honra da AFP.

Além do futebol, organizam mais atividades, nomeadamente: o atletismo, pesca desportiva e o teatro. Ao longo destes anos organizaram e foram patrocinadores do "Campeonato Internacional de Pesca Desportiva", realizado nas praias do Concelho de Vila do Conde e de Matosinhos, nos dias 27 e 28 de Julho do ano de 1966.

A entrega das taças, decorreu nas instalações do Turismo de Vila do Conde, contando com a presença de altas individualidades do Concelho. Também, organizaram convívios, passeios, torneios de futebol, malha, sueca, comemorações do aniversário do clube (com festivais folclóricos), teatro, fados, cortejo de oferendas entre outros.

Utilizam, desde o ano de 1967 instalações no denominado "Campo do Pinheiro". Têm sede social própria, na Rua do Campo, (nº1), na Freguesia de Vilar, cujas instalações cede às escolas e às associações da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró.

Registe-se, como curiosidade, que o primeiro aparelho de televisão na Freguesia de Vilar surgiu na sua sede. Atualmente, é presidido por Hugo Maia e tem 229 associados.

Como resultado do alargamento da Rua do Campo ocorrido em 2024, que apresentava desde o início, acessos rodoviários com muitas limitações, está a ser preparada com muita ambição, o alargamento das instalações, necessitando para isso de dar o passo prévio – a aquisição do terreno.

## **Honra e Dever**



Esta Associação nasceu no dia 15 de Fevereiro de 1942, por iniciativa de um grupo de dezassete jovens da Freguesia de Vilar, que decidiram ocupar os seus tempos livres a trabalhar no teatro amador. Esta, era uma forma de divertirem a população e ao mesmo tempo, ajudar os mais pobres, com as receitas dos espetáculos. Estas, eram as ideias principais, (com preocupações sociais) que muito agradaram à população de Vilar.

Os fundadores, deram o nome de "Grupo Dramático, Recreativo e Beneficente Honra e Dever", que se manteve até ao ano de 1960, (ano da legalização e aprovação dos estatutos), obtendo assim ordem jurídica para o nome atual. A primeira sede, foi num prédio alugado no Largo do Padrão em Vilar, local de encontro dos amigos.

Como não existia sala de espetáculos, o Grupo chegou a um acordo com o proprietário de um barracão junto da estação da freguesia de Modivas. Após muito trabalho e dedicação dos dirigentes, estes conseguiram transformar o barracão num improvisado salão de espetáculos, podendo receber muitas pessoas. Passados quatro meses, o Grupo de teatro apresentou o primeiro espetáculo com o drama: "A Morte Civil". O êxito foi tão grande, que cada vez mais pessoas de Vilar e de freguesias vizinhas ocorriam para ver o espetáculo e aplaudirem os atores amadores do «Honra e Dever». O último espetáculo foi no dia 1 de Agosto de 1942, dado que houve um pequeno incêndio no palco durante a representação, o que alarmou os espetadores. As autoridades acabaram por encerrar o salão improvisado, destruindo assim o sonho que todos tinham naquele espaço recreativo.

Apesar deste contratempo, os dirigentes não desanimaram e passados seis meses voltaram às lides da "Arte de Talma", apresentando a opereta: "A Flor Campestre", num salão improvisado no Lugar da Carrapata. A população retribuiu com aplausos e muita admiração o esforço que todos fizeram para a realização do espetáculo.

Este salão e outro na Carrapata eram de reduzidas dimensões e por esse motivo, o Grupo «Honra e Dever», foi convidado a apresentar no Concelho da Maia, Matosinhos e em Vila do Conde, o drama: "A filha do Cabinda". Em Maio, do ano de 1945, apresentou em Vilar do Pinheiro, o drama histórico: "O Cavaleiro de Alcácer-Quibir", sendo muito apreciado pelo público e considerado um exame perfeito aos amadores do «Honra e Dever». No ano de 1946, foi também apresentado na Maia o drama: "660 segredo do pescador", encenado pelo prestigiado sócio, Amaro Correia de Campos.

Em Abril de 1947, as representações de teatro do Grupo «Honra e Dever», passaram a ser apresentadas num espaço de arrecadação agrícola na Carrapata. Os fundadores transformaram esse espaço num salão improvisado em que o povo logo apelidou de: "Rentini". Nesse local, a população de Vilar e arredores passaram horas de muita alegria, esquecendo por momentos as dificuldades que muitas famílias tinham de enfrentar. Foi apresentado, o drama: "O pescador de pérolas" e "Vilar em progresso", onde se cantou Vilar, como terra bonita pela voz da solista Vilarense, Alzira Oliveira, tendo como autor o sócio fundador: José Marques. Este fundador, também escreveu a revista "Viva a paródia", apresentada no salão "Rentini" em Dezembro do ano de 1947. Esta "revista", percorreu várias freguesias do concelho de Vila do Conde, contabilizando um total de 21 espetáculos. Também se cantou Vilar e o Grupo "Honra e

Dever", parodiou situações caricatas e os espetadores manifestavam-se com muito riso e alegria.

Em Junho de 1948, foi apresentado pela primeira vez o drama: "Amor de perdição" do consagrado escritor, Camilo Castelo Branco e encenado pelo sócio, Amaro Correia de Campos. A última vez, que o «Honra e Dever» levou ao palco a peça: "Amor de perdição" foi em Maio de 1980, totalizando 55 representações. Foi representado, em muitas freguesias do concelho. Devido ao excelente desempenho de todos os atores e atrizes, este drama foi considerado a "coroa de glória" do «Honra e Dever».

É de referir, ainda que, a partir de Maio de 1950, a freguesia de Vilar passou a ter uma casa de espetáculos na estação de Modivas, por iniciativa de dois investidores particulares. O Grupo «Honra e Dever», deixou os salões improvisados, que também serviam de sede do Grupo, passando a dar os seus espetáculos no novo salão designado por: "Teatro de Vilar", com excelentes condições para todos.

Para além dos acima indicados, falta referir: "O titular assassino", "As pupilas do senhor Reitor", "O poder do Ouro", "Duas Causas", "Sílvio, o Cigano", "Os doidos com juízo" "O Mercador de Veneza", "Ressonar sem dormir", "Falar verdade a mentir", "Morte no Bairro" e "A fabulosa história europeia do El candidato". Todas estas, foram muito aplaudidas e elogiadas. Até à presente data, a Associação «Honra e Dever», levou à cena cerca de duas centenas e meia de espetáculos.

Como foi referido no início, os lucros obtidos foram distribuídos pelos mais necessitados da freguesia e por alguns atores doentes. Também participaram com espetáculos a favor de entidades religiosas e outras de cariz social. Assim, foi construído o caminho do "Honra e Dever", cumprindo os ideais dos fundadores e dos dirigentes da coletividade.

Esta Associação, também promoveu muitas festas populares e criou uma biblioteca para os seus associados poderem aceder aos livros, contribuindo deste modo, para a divulgação da cultura.

Em Fevereiro de 1947, a Direção do Grupo «Honra e Dever», prestou uma grande Homenagem a "Albino Moreira" (benemérito da freguesia), por ter legado uma escola primária a Vilar, em Junho de 1963. Também, prestaram homenagem ao sócio honorário e Vereador: António da Costa e Silva.

De Janeiro de 1959 a Dezembro de 1991 o «Honra e Dever», teve a sua sede na Rua da Carrapata, num prédio alugado e aí viveram-se muitas alegrias. Com a chegada da televisão e do "25 de Abril", abriram-se novos horizontes, acabando por ser a sede da Associação um local de encontro e um grande polo dinamizador em Vilar, muito procurado por jovens de freguesias vizinhas que se inscreviam como associados desta Associação.

Para o sucesso desta coletividade, muito contribuíram os fundadores: José Marques, Serafim Mendes, Joaquim Silva e muitos associados de várias classes sociais, que sem vacilar, deram tudo o que podiam. O «Honra e Dever», também contou com os grandes amigos: o Poeta carpinteiro, Joaquim Moreira da Silva, que escreveu o Hino do «Honra e Dever» e versos à Bandeira, e o seu filho, (escritor e poeta), Alberto Moreira, que além de oferecer os seus livros para a biblioteca, participava ativamente nos eventos culturais e comemorativos da associação. Os seus conhecimentos culturais, sobre o associativismo eram partilhados com todos os

associados, que o ouviam com muita atenção e agrado.

O maior sonho dos fundadores, era que a Associação «Honra e Dever» tivesse instalações próprias para a sua sede e um salão de espetáculos. Com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde e o trabalho voluntário de muitos associados e amigos, foi possível erguer o edifício para a sede, inaugurado no ano de 1992 aquando das comemorações das Bodas de Ouro desta Instituição. Passados três anos, inaugurou-se o salão de espetáculos para contentamento de todos os associados, mas em especial do fundador Sr. José Marques, que esteve sempre à frente dos trabalhos com muita dedicação e empenho na construção de todo o edifício, que é de grande utilidade para a freguesia de Vilar.

Entre o ano de 1996 a 2006, desenvolveram a modalidade de Ténis de Mesa, inscrevendo vários jovens, que acabaram por conquistar excelentes qualificações e títulos para a Instituição.

Maioritariamente, a população de Vilar e também de Mosteiró, sabem que o «Honra e Dever» motiva a concórdia e o respeito. Têm colaborado com todas as instituições religiosas e sociais, partilhando muitos espetáculos com todos os residentes da freguesia. O atual Presidente e a restante Direção, são os garantes dos anseios dos seus associados e de todos que dão a honra da sua visita. Em 2017 regista as seguintes atividades: Grupo Coral, Grupo de Dança, Danças de salão, Aulas de Karaté, bem como, campo de férias para jovens e crianças.

Em Fevereiro de 2017, comemoraram-se as Bodas de Diamante da Associação Cultural e Recreativa «Honra e Dever» e uma vez mais, foi uma grande festa associativa. Todos os fundadores, foram lembrados e homenageados. Também, foi editado o livro «Honra e Dever» - 75 anos de história da autoria do vilarense Alfredo Ferreira. Este, retrata a história mais desenvolvida desta prestigiada coletividade.

Foram várias obras que visam valorizar o património da Associação que vem contando com o apoio da Câmara Municipal de Vila do Conde e da Junta de Freguesia, agora da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró.

Em 31 dezembro de 2024 a Associação tinha 147 sócios efetivos.

#### **Direção:**

Presidente – Paulo Sérgio Martins Almeida

Vice-presidente – Albino Pinto Barbosa

Secretário – Maria Olívia Silva Oliveira Campos

Tesoureiro – Ana Maria Miranda Ferreira Silva

Vice-tesoureiro – Manuel António O. Santos

Vogal – Manuel António Marques Alves

Vogal – Célia Maria Martins Silva

Vogal – Francisco da Silva Alves

Vogal – Fernando Campos Azevedo

**Mesa da Assembleia Geral:**

Presidente – Manuel Francisco Ferreira Ramos

Secretário – Jaime de Almeida

Secretário – José António Oliveira Costa

**Conselho Fiscal:**

Presidente – Maria da Conceição Ferreira Maia Ramos

Secretário – Francisco José Ferreira Maia

Secretário – José Manuel Gouveia Ramos

## Igreja de Mosteiró



A atual igreja de Mosteiró é presumivelmente já o quarto templo que teve a freguesia. Mosteiró, herdou o seu topónimo de um pequeno mosteiro de freiras beneditinas, que existia perto do antigo caminho que ligava os lugares de Mosteiró, Arões e a Nascente de Vila Verde.

O convento, de freiras beneditas foi extinto pelos finais do século XIII, sendo convertida a sua igreja em paroquial. Sabe-se, que Frei Baltazar Limpo (Bispo do Porto) uniu esta igreja ao convento de S. Bento, no Porto no ano de 1540. Consta-se, que as freiras tiveram uma questão com esse Bispo, pelo motivo da apresentação do pároco. Solucionada, esta divergência entre ambos, devido aos direitos do padroado, a igreja foi deslocada para outro local, com o auxílio das mesmas freiras.

A segunda igreja já se situava perto do local da atual e datará desde 1540 que foi construída com os materiais resultantes do arrasamento da anterior igreja. Foi alvo de reconstruções, essencialmente na residência e capela-mor, por imposição dos visitantes entre o ano de 1708 e 1710.

À memória paroquial de S. Gonçalo de Mosteiró do ano de 1758, refere que a igreja tem três altares, estando o maior situado na capela-mor, onde se encontra o Santíssimo Sacramento. No entanto, no altar-mor, da parte do Evangelho, está colocada a imagem do Orago desta freguesia, no qual se costuma celebrar a 10 de Janeiro. Esta pequena romaria, conta com a presença de muita população, inclusive das freguesias vizinhas.

Na parte, da Epístola no mestre altar-mor, está colocada a imagem de São Marcos. Nos dois altares laterais, na parte do Evangelho, existe a imagem de Nossa Senhora do Rosário e na parte da Epístola, pode-se encontrar a imagem de S. Sebastião, (ambas com Confraria) e visualizar-se também a imagem de S. Apolónia.

No entanto, do mesmo lado, no corpo da igreja está patente um quadro das Almas. No dealbar do Século XXI, mais precisamente a 29 de Dezembro de 1812, o Reitor João Anacleto Cardoso de Figueiredo, foi colocado nesta Freguesia. Biograficamente, foi examinador sinodal e Vigário da Vara do 2º Distrito da Comarca da Maia.

Devido, ao deplorável estado da igreja, o Reitor João Anacleto, tratou de recorrer às religiosas de S. Bento para reconstruírem a capela-mor. A obra ficou bem edificada e finalizada. Esta freguesia, podia orgulhar-se de possuir uma das melhores capelas-mores da Cidade (Maia), da qual fazia parte deste Concelho, naquela época.

A talha, da capela-mor esteve em branco até Julho de 1882. Todavia, no ano de 1845, o mesmo Reitor mandou construir o corpo da igreja. Para isso, concorreram (voluntariamente) para essa obra todos os paroquianos. Foi necessário, reformar o arco da residência paroquial, que dava acesso ao coro. Esta obra, teve a manufaturação e apoio do mestre Veríssimo, pertencente à Freguesia vizinha, mais concretamente, Vilar.

Pouco tempo antes tinha o Reitor Anacleto arranjado para a sua igreja a imagem do Crucificado. O que deu lugar, a esta imagem de Cristo na Cruz foi o começar a introduzir-se procissões de Triunfo. Esta inovação de levar o crucificado nas procissões do Triunfo, foi proibida pelo Bispo do Porto, D. António. A referida imagem, conduzida da Cidade do Porto (onde foi esculpida) em umas andas feitas propositadamente para poderem ser pegadas pelos homens. Na igreja de Mosteiró, onde foi benzida fizeram-lhe um andor com quatro rodas, para serem utilizadas nas procissões ao sair da igreja.

Sempre que a imagem do Orago da Freguesia, era transportada solenemente na procissão, eram colocadas tábuas por cima de grades postas, devido à ponte sobre o ribeiro da Lameira, ser muito estreita, restringindo-se somente a uma pedra adiante de outra. Para obstar, a este inconveniente foi providenciado o alargamento da mesma. A talha dos altares, veio diretamente do convento das carmelitas (cidade do Porto) para Mosteiró.

A torre, foi construída em 1876 até à altura da igreja, sendo a referida obra realizada pelo farmacêutico António Francisco Antunes. Neste estado, permaneceu até ao ano de 1876 (ano em que foi concluída). Quem também, contribuiu para a execução desta obra, foi o Abade José Francisco da Costa.

Poucos anos antes, tinham comprado um sino grande aos paroquianos da Freguesia de Nogueira da Maia. Estes, antes da conclusão da torre, estiveram junto dum cipreste, (no terreiro ao Norte da saída da igreja), que servia de cemitério, antes de ser construído o atual. O sino inferior, foi refundido na fundição das Guardieiras.

A nova igreja, foi soalhada em 1882. D. Maria Portugal Andrade, falecida a 15 de Maio de 1955, na sua casa em Mosteiró, ofereceu a pia de água benta (toda em mármore branco), como também, mandou edificar um corrimão de ferro na escada de acesso ao coro. Por sua vez, a sacristia foi edificada em 1861 e a residência paroquial foi erigida no ano de 1924, voltada para poente, substituindo, assim, a antiga. Parte do rés-do-chão, da nova residência foi

adaptada para sala de sessões da junta e para repartição do registo civil, sendo inaugurada no mês de Julho do ano de 1924.

Mosteiró, teve sucessivas igrejas ao longo dos tempos. À exceção da primeira, que era a igreja que se encontrava situada no lugar de Vila Verde. Todas as restantes localizavam-se no mesmo local onde hoje se ergue a honrosa Igreja da Freguesia.

Em 1907, foi a vez do adro também sofrer alterações. Regularizou-se, a estrada que atravessava a aldeia de Mosteiró, sendo cortada uma facha da mesma para alargar o caminho e construir-se o muro, modificando e retocando o cruzeiro que tem a data de 1781.

Em 1924 após a construção da nova residência, foi o adro ampliado para Sul até à nova estrada. Nessa ocasião, passou a estar franqueado ao público o ressaio adjunto do adro, entre o mesmo e a casa padrão. Ao fundo do adro, junto ao cemitério, encontra-se o padrão encimado com a cruz. A existência deste monumento, está na origem do nome como é conhecida a casa de lavoura, mesmo situada em frente à igreja, nomeadamente a Casa do Padrão.

Em 1993, foi inaugurado o melhoramento no adro da igreja, com o arranjo do pavimento. Em 1999 outras alterações foram pontualmente executadas, principalmente para o acesso a pessoas com dificuldades reduzidas, com a colocação de rampas e corrimão no lado Norte e Poente.

Em 2011 na permuta de terreno para o alargamento do cemitério a Junta de Freguesia efetuou 2 melhoramentos muito importantes, cedeu terreno e construiu um muro a nascente da igreja, alargando para mais do dobro o espaço circundante. Foram ainda construídos WC de apoio à Igreja.



Ambón em taílo dourado



Altar mai da Igreja

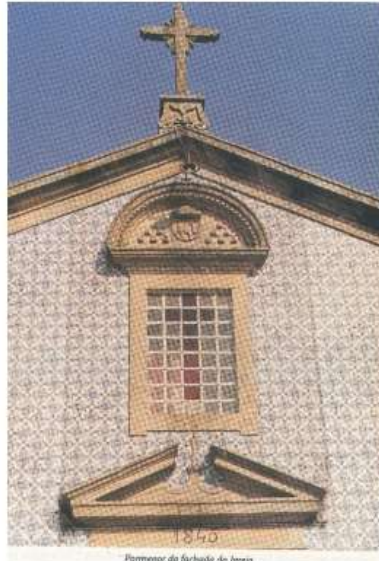


Igreja o interior

QR Code – UJFVM  
2025  
Igreja Mosteiró



Baptistério actual



Parmentor da fachada da Igreja



Imagem de S. Genesio na Igreja Paroquial

QR Code – UJFVM  
2025  
Igreja Mosteirô

## Joaquim Moreira da Silva



Joaquim Moreira da Silva (1886-1960), também conhecido como Poeta Carpinteiro, nasceu, viveu e morreu na aldeia de Vilar, concelho de Vila do Conde. Analfabeto até aos 18 anos, foi numa escola noturna que aprendeu a ler e a escrever, quando deixou a vida de moço de lavoura e rumou ao Porto para aprender a arte de carpinteiro, profissão que passou a exercer. Abraçou, então, as ideias anarquistas, tendo sido um abnegado lutador pela justiça social e liderou as lutas populares, como, por exemplo, contra o açambarcamento de milho pelos lavradores em tempos de grande fome, aquando da I Guerra Mundial.

A sua extensa obra circulou oralmente, em folhetos de cordel e em folhas volantes. As suas características formais correspondem às marcas da poesia popular portuguesa. Predominam as quadras e sextilhas, com rima cruzada e versos de sete sílabas. Muito ao gosto popular são os formatos que o poeta usou (como poemas de mote, adivinhas, cantigas ao desafio, louvações e pasquins), muitos dos temas que abordou (por exemplo, lutas maniqueístas entre o Bem e o Mal, amores contrariados e trágicos) e ingredientes como o humor, a malícia brejeira ou a ironia.

A sua obra foi profundamente marcada pelos ideais de justiça e liberdade por que lutou e por um cunho fortemente anticlerical. Esses ideais de justiça encontram-se particularmente evidentes nos pasquins, muito apreciados pelo povo da sua região, que denunciavam injustiças sociais e os poderosos que as cometiam, ora por iniciativa do próprio poeta, ora a pedido de pessoas que tinham sofrido arbitrariedades.

Com 74 anos de idade, morria Joaquim Moreira da Silva - O POETA CARPINTEIRO.

Ligado à terra de Vilar e de Vila do Conde está desde sempre e para sempre um nome:

Joaquim Moreira da Silva, também conhecido por Moreira Cego porque, trabalhando nos campos desde criança, perdeu a vista de um olho num acidente com uma foicinha. Poeta porque o seu talento para criação poética era e é incontestável. Nascido em 15 de Março de 1886 e falecido em 12 de Dezembro de 1960, só aos 18 anos, quando foi para o Porto aprender a arte de carpinteiro e aprendeu a ler após uma infância e uma adolescência de trabalho no campo. O seu desejo de cultura começou, então, a encontrar satisfação nos livros, que procurava nos alfarrabistas.

A obra que nos deixou é extensa e a sua mensagem não se perdeu no tempo. Ela denota o elevado nível cultural e verticalidade de princípios que o caracterizavam. Moreira da Silva lutava pela justiça e sempre defendeu os pobres e os desfavorecidos. A crítica social é um tema dominante nos seus inúmeros poemas. Alguns, os "pasquins", eram feitos por encomenda, para criticar actos incorrectos ou imorais cometidos pelos poderosos.

Vivia-se no princípio do século, altura em que surgiam ideias políticas novas, como as anárquicas. E foi nelas que Moreira da Silva viu a possibilidade de construir um mundo novo e mais justo. Por isso, muitas vezes as louvou nos seus versos. É certo que hoje os tempos mudaram e as ideias evoluíram. Contudo o ideal de liberdade e justiça persiste. Na sua obra, lê-se a convicção no poder dos homens para mudarem o seu destino e a confiança num futuro diferente e melhor; sente-se essa possibilidade na magia das suas palavras e das suas imagens.

Moreira da Silva viveu num tempo em que a Igreja tinha muito poder e servia de cobertura aos sectores mais poderosos da sociedade. Contribuiu para que os pobres e mais humildes aceitassem essa situação sem a contestar. Daí que ele fosse tão radicalmente contra a Igreja e

contra os padres. Muitas das suas histórias têm como vilões figuras de padres, caracterizados por se aproveitarem dessa sua condição para enriquecerem à custa dos pobres, para abusarem das mulheres e para outras ações condenáveis.

A essa ideia de busca de justiça associa-se a do amor. As histórias sentimentais são inúmeras. Do amor pela humanidade e pelo próximo, ao amor entre um homem e uma mulher, este é um sentimento sempre presente.

Na obra de Moreira da Silva, ganham vida muitas emoções e sentimentos: tristeza, dor, amargura, raiva, alegria, ternura, amor, confiança. Ele fala de sonhos e de realidades - retrata e critica a realidade dura do mundo em que viveu; dá expressão ao sonho da sua transformação, que acredita ser possível. Nas muitas dezenas de poemas que escreveu, criou um imaginário que continua atual. Quem o lê não resiste ao seu humor cáustico e à sua brejeirice; não fica indiferente perante as injustiças sociais; acompanha-o o seu sonho por um futuro paradisíaco; aprecia com ele a beleza e o poder de renovação da Natureza. Esta obra justificava que o nome de Moreira da Silva não estivesse ligado apenas a Vilar e a Vila do Conde, garantindo-lhe uma dimensão nacional, com lugar entre os Poetas portugueses, ao lado de António Aleixo. Os seus poemas circularam, na sua época, em pequenos folhetos, que se esgotavam rapidamente. Os "pasquins" eram impressos em folhas volantes. Havia versos que apenas circulavam oralmente e que nunca foram publicados. Muitos chegaram até hoje apenas a memória das pessoas mais idosas. Contam elas que era hábito as famílias e os amigos juntarem-se e cantarem os versos do Poeta Carpinteiro, ao som das músicas populares, acompanhados por viola.

A obra de Moreira da Silva revela as marcas da poesia popular e tradicional portuguesa. São as formas que utilizou, como por exemplo os "pasquins" e os desafios. São as estruturas versificatórias, com a utilização predominante de quadras e sextilhas, de redondilha maior e de rima cruzada. A linguagem, sempre coloquial, que se socorre muitas vezes de provérbios e de frases feitas. O mundo rural, onde há referência a costumes populares como as janeiras. A crítica mordaz, o humor, a ironia e a malícia.

Moreira da Silva teve sempre uma vida cheia de atividade e de sonhos que cumpriu ou pelos quais lutou: teve uma atividade profissional; criou uma família; lutou em favor dos injustiçados da sua terra: ensinou analfabetos a ler e a escrever. Mas sabia que acima de tudo era um poeta. Por isso dizia:

Assim com os passarinhos  
Nasceram para voar,  
Eu, nasci para ser poeta  
Nesta terra de Vilar,  
E por isto ser verdade,  
Faço versos a cantar!

Sentia o seu dever cumprido com honra porque tinha a consciência do poder da sua escrita e de a ter posto ao serviço do seu objetivo supremo: a melhoria da condição humana.  
Assim fazia uma auto-análise da sua obra:

Mas a todos os canalhas,  
Pulhastras, pulhas, poltrões:  
Eu com a minha caneta,  
Afrontei perseguições  
E fui-lhes rasgando a máscara  
Diante das multidões.

Com a minha lavoura preta  
Feita nesta agra branca  
Levaram coças tremendas...  
Que isto franquezinha franca  
Sovas da minha caneta  
Doem mais que as duma tranca!

A "sua lavoura preta" lançou sementes que encontraram terreno fértil no seu tempo. São sementes que merecem continuar a germinar, porque todos merecemos continuar a apreciar o seu valor poético.

O livro original do poeta Joaquim Moreira da Silva encontra-se, desde 18 de fevereiro de 2017 em depósito na Câmara Municipal.

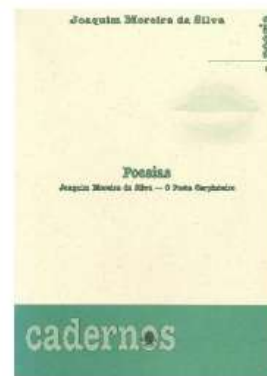
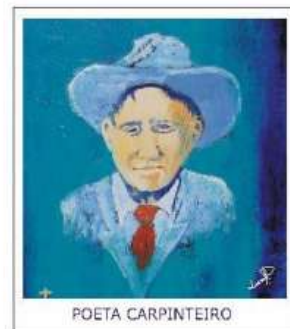
O momento da entrega foi testemunhado pelas netas Helena e Margarida, pela trineta Helena Santos, por outros membros da família, por Amândio Couteiro e Paulo Ferreira, em representação da Junta da União; por Manuel Ramos e Manuel Fonseca, em representação da Assembleia da União; por Irene Sá, Ana Marinheiro e Conceição Macedo, dinamizadoras da Biblioteca "Joaquim Moreira da Silva".

A Dra. Elisa Ferraz, Presidente da Câmara Municipal, e a Dra. Marta Miranda, responsável pela Biblioteca "José Régio", receberam o original, que fica em comodato, por 10 anos, confiado à Câmara Municipal, onde será preservado. Serão disponibilizadas cópias à família e à Junta da União.





QR Code – UJFVM  
2025  
Joaquim Moreira da Silva



QR Code – UJFVM  
2025  
Joaquim Moreira da Silva

## Juventude Unida de Mosteiró - JUM



Após um sentimento vazio existente na vertente cultural, no seio da Freguesia de Mosteiró, um grupo de jovens decidiu fundar uma Associação que completasse todas estas áreas.

No dia 24 de abril de 1974, um grupo muito novato decidiu unir-se e fundar a: "JUM" (Juventude Unida de Mosteiró). Particularmente, este nome advém de uma outra Organização que existia no Concelho de Vila do Conde e da qual alguns fundadores faziam parte, designadamente a: "J.U.V. – Juventude Unida Vilacondense". Num total de 26 sócios da JUM, 17 foram mulheres, o que representou mais de 65%, significando também um ato de emancipação e de coragem feminina, (se tivermos em conta que o 25 de Abril foi apenas no dia imediato). No entanto, a legalização da JUM aconteceu a 16 de abril de 1977.

Começando, por ser um Grupo Coral de Igreja, que atuava em festas para as crianças, contava com a colaboração do padre Ricardo Neto e do Sr. Francisco Mesquita. Após vários anos, o âmbito cultural foi-se alargando e desenvolvendo outras atividades, nomeadamente o teatro, a música e a instalação de uma biblioteca.

No que conta ao Desporto, as principais modalidades focavam-se no andebol, nos jogos tradicionais, no ténis de mesa e no xadrez. Muito irreverente na altura, eram os *Jogos Sem Pés nem Cabeça*, uma paródia que atraía muita gente, sendo uma forma de intercâmbio entre os jovens, que esta Associação organizava.

A JUM, foi membro fundador da Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto, sendo a única Associação Juvenil do Concelho de Vila do Conde. É ainda membro do RNAJ, Registo Nacional de Associações.

Uma das mais importantes atividades da JUM foram os intercâmbios Nacionais e Internacionais.

No dia 4 de setembro do ano de 1993, foi inaugurado solenemente um espaço desportivo de lazer e competição, nomeadamente um ringue que veio colmatar a sentida falta de um local para a prática desportiva e recreio dos Mosteiroenses.

Atualmente, nos Jogos Inter-Freguesias participa desde a 1ª Edição, tendo vencido mais do que um ano. Além das atividades mencionadas anteriormente, organiza o festival de Teatro denominado, a: "Feira de Teatro", realizada anualmente (normalmente sete sessões realizadas às Quartas-Feiras e aos Sábados do mês de julho), contando já com 22 edições (até 2024).

Todavia, tem como outras atividades atuais e regulares: a dança, a ginástica, a escolinha de futebol, a escola de música, o campeonato de futsal feminino, o karaté, o ténis de mesa e o grupo de teatro.

Contudo, promove também eventos como: a festa de Carnaval, o Fim-de-Semana Radical, os torneios da escolinha de futebol, o torneio de ténis de mesa, o torneio de sueca, a celebração do dia do Pai/Mãe, a gala de dança e do desporto, a festa de natal, o S. Martinho, o cantar das Janeiras, assim como, organiza o jantar de aniversário (a 24 de Abril).

Numa célebre frase, de um dos seus Presidentes durante vários mandatos, (no qual já não exerce funções) – Amândio Couteiro (atual presidente da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró): “Somos o que somos porque prestamos provas e fomos aprovados...com distinção”.

As instalações, que existiam, eram particularmente estreitas e pequenas num anexo situado na Feira da Lameira. Com a requalificação do Largo da Lameira ocorrida em 2021, foi reservado um espaço para que a JUM pudesse alargar as suas instalações. A 24 de abril de 2022 foram inauguradas as novas instalações, que dispõe atualmente de um espaço onde é possível dinamizar as várias atividades ao longo do ano.

#### **Mesa da Assembleia:**

Presidente – Patrícia Passos

1º Secretário – Soraia Costa

2º Secretário – Pedro Ferreira

#### **Conselho Fiscal:**

Presidente – Gonçalo Leitão

1º Vogal – Daniela Magalhães

2º Vogal – Márcia Moreira

#### **Direção:**

Presidente – Cristiana Silva

Vice-Presidente – Mariana Ferreira

Vice-Presidente – Jorge Amanajás

Vice-Presidente – Inês Lourenço

Tesoureiro – Beatriz Sanches

1º Secretário – Afonso Conceição

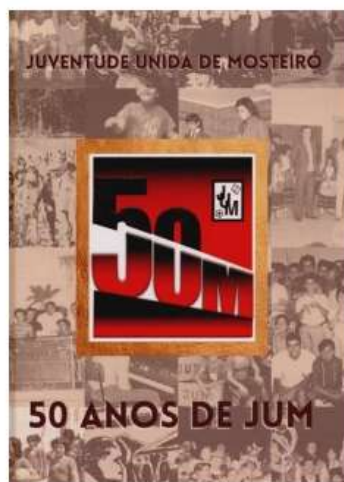
2º Secretário – Francisco Assunção

Seccionistas:

Diogo Costa

José Gonçalves

Tomaram posse em 16 de março de 2025. Para o Biênio 2025/2026.



QR Code – UJFVM  
2025  
JUM

## Mamoa da Ínsua

Este, monumento antiqüíssimo e de cariz Patrimonial situa-se junto ao Rio Onda, no lugar de Real, com acesso pela Travessa da Estação, na Freguesia de Vilar.

Em Novembro de 2002, foi publicado no Boletim Municipal de Vila do Conde a descrição sobre este fenomenal monumento: " *A poucos metros da antiga estação de caminhos-de-ferro de Modivas, ergue-se um dos mais antigos e mais importantes monumentos do Concelho de Vila do Conde – "A Mamoa da Ínsua". Trata-se, de uma Anta ou Dólmen que apresenta ainda o seu tumulus, isto é, a sua cobertura de terra e pedras, dando-lhe um aspeto de ventre e sugerindo uma gravidez da terra mãe.*

Este monumento, data de há cerca de 5.000 anos, foi usado como monumento funerário durante mais de 2.000 anos! Podemos imaginar a importância simbólica que não teria para as primeiras populações a habitar, com carácter permanente, o território de Vila do Conde.



**Mamoa da Ínsua – Vilar** Inês Magalhães, Tereza

No final da ocupação do Tâmega, há cerca de 5.000 anos atrás, surgiram as primeiras sociedades humanas com carácter permanente no território de Vila do Conde. Estas sociedades, que se dedicavam à agricultura e à pecuária, começaram a construir monumentos funerários, os chamados dólmenes ou antas. Um dos mais importantes é a Mamoa da Ínsua, situada no lugar de Real, no concelho de Vila do Conde.

Este monumento, que tem a forma de um ventre, é constituído por uma câmara subterránea coberta por uma grande quantidade de pedras e terra. A câmara tem cerca de 10 metros de comprimento e 2 metros de largura. A entrada para a câmara é feita por um túnel que se encontra a cerca de 1 metro do chão.

A Mamoa da Ínsua foi usada como monumento funerário durante mais de 2.000 anos. Durante este período, foram encontrados vários objetos pessoais, como pedras, ossos e ferramentas. Estes objetos são testemunhos da vida das primeiras populações a habitar o território de Vila do Conde.



**Mamoa da Ínsua – Vilar** Inês Magalhães, Tereza

Quando o Dólar chegou ao Brasil, trouxe consigo a ideia de uma nova forma de organização social. Esta ideia, que se baseava na ideia de uma sociedade sem classes sociais, foi muito aceita pelas primeiras populações a habitar o território de Vila do Conde.

Como resultado da chegada do Dólar, as primeiras sociedades humanas começaram a construir monumentos funerários, os chamados dólmenes ou antas. Um dos mais importantes é a Mamoa da Ínsua, situada no lugar de Real, no concelho de Vila do Conde.

Este monumento, que tem a forma de um ventre, é constituído por uma câmara subterránea coberta por uma grande quantidade de pedras e terra. A câmara tem cerca de 10 metros de comprimento e 2 metros de largura. A entrada para a câmara é feita por um túnel que se encontra a cerca de 1 metro do chão.



**Mamoa da Ínsua – Vilar** Inês Magalhães, Tereza

A Mamoa da Ínsua é um monumento funerário constituído por uma câmara subterránea coberta por uma grande quantidade de pedras e terra. A câmara tem cerca de 10 metros de comprimento e 2 metros de largura. A entrada para a câmara é feita por um túnel que se encontra a cerca de 1 metro do chão.

Este monumento foi usado como monumento funerário durante mais de 2.000 anos. Durante este período, foram encontrados vários objetos pessoais, como pedras, ossos e ferramentas. Estes objetos são testemunhos da vida das primeiras populações a habitar o território de Vila do Conde.



**Mamoa da Ínsua – Vilar** Inês Magalhães, Tereza

A Mamoa da Ínsua é um monumento funerário constituído por uma câmara subterránea coberta por uma grande quantidade de pedras e terra. A câmara tem cerca de 10 metros de comprimento e 2 metros de largura. A entrada para a câmara é feita por um túnel que se encontra a cerca de 1 metro do chão.

Este monumento foi usado como monumento funerário durante mais de 2.000 anos. Durante este período, foram encontrados vários objetos pessoais, como pedras, ossos e ferramentas. Estes objetos são testemunhos da vida das primeiras populações a habitar o território de Vila do Conde.



**Mamoa da Ínsua – Vilar** Inês Magalhães, Tereza

A Mamoa da Ínsua é um monumento funerário constituído por uma câmara subterránea coberta por uma grande quantidade de pedras e terra. A câmara tem cerca de 10 metros de comprimento e 2 metros de largura. A entrada para a câmara é feita por um túnel que se encontra a cerca de 1 metro do chão.

Este monumento foi usado como monumento funerário durante mais de 2.000 anos. Durante este período, foram encontrados vários objetos pessoais, como pedras, ossos e ferramentas. Estes objetos são testemunhos da vida das primeiras populações a habitar o território de Vila do Conde.



**Mamoa da Ínsua – Vilar** Inês Magalhães, Tereza

A Mamoa da Ínsua é um monumento funerário constituído por uma câmara subterránea coberta por uma grande quantidade de pedras e terra. A câmara tem cerca de 10 metros de comprimento e 2 metros de largura. A entrada para a câmara é feita por um túnel que se encontra a cerca de 1 metro do chão.

Este monumento foi usado como monumento funerário durante mais de 2.000 anos. Durante este período, foram encontrados vários objetos pessoais, como pedras, ossos e ferramentas. Estes objetos são testemunhos da vida das primeiras populações a habitar o território de Vila do Conde.

### **Padre Agostinho Antunes de Azevedo**



Nasceu em Mosteiró, a 9 de Junho de 1876, na Casa da Botica, farmácia na família desde pelo menos 1737. Sobrinho de Joaquim Antunes de Azevedo, outro padre local e notável escritor, este filho de José Antunes de Azevedo, da Casa de Sangemil, antigo miliciano na Guerra Peninsular. Aos seis anos, ingressou na Escola "Abade Costa".

Foi um estudante vulgar, com um dom natural para a área das Línguas, nomeadamente, a Língua Portuguesa. Frequentou, o colégio de Santa Quitéria, em Felgueiras, tendo entrado para o

Seminário do Porto em 1892. Em 1898, celebrou a primeira missa.

Foi colocado na Direção Escolar do Porto em 1903, como sub-inspector do ensino primário, cargo em que foi empossado por concurso público.

Lavrador, por instinto, fez da agricultura um apostolado generoso e fecundo, ressuscitando em pleno século XX. Percorria os canteiros e searas da sua "Quinta da Lameira", com frequência. Estudou, novas técnicas e aprendizagens agrícolas que serviram de exemplo para todo o Norte de Portugal.

Pelos seus serviços notáveis à agricultura Portuguesa, foi condecorado com a "Comenda da Ordem de Mérito Agrícola". Além de lavrador e Professor, o padre Agostinho, foi também investigador no que toca aos domínios da história local. Em simultâneo, recolheu em passeios e jornadas de estudo pela província, interessantes elementos históricos arqueológicos e etnográficos, que ofereceu generosamente a diferentes Revistas e Jornais para a sua devida publicação, caso o pretendessem. Possuía, uma biblioteca com mais de seis mil livros, pergaminhos, manuscritos e documentos inéditos. Escritor, historiador e cronista, foi eleito sócio da Academia Portuguesa de História.

O padre Agostinho, promoveu também a fundação do "Museu do Abade de Sousa Maia" e interessou-se ainda, pela "Organização do Museu Agrícola".

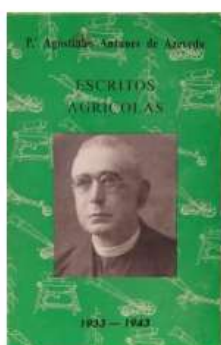
Faleceu em Mosteiró em 14 de Julho de 1943, estando sepultado no cemitério da freguesia.

Para, melhor perpetuar a memória do Padre Agostinho, a população de Mosteiró, em sinal de gratidão, mandou edificar uma escultura fulcral no largo principal da Freguesia. A inauguração, desse monumento decorreu na tarde do dia 1 de Julho de 1945.

QR Code – UJFVM  
2025  
Padre Agostinho

Nele pode ler-se:

"Ao Padre Agostinho Antunes de Azevedo, porque bem serviu a nossa terra."



QR Code – UJFVM  
2025  
Padre Agostinho

# Anexo III – Poeta Carpinteiro: Joaquim Moreira da Silva

## JOAQUIM MOREIRA DA SILVA O POETA CARPINTEIRO

**139º ANIVERSÁRIO DO NASCIMENTO**  
15/03/1886 – 15/03/2025

*Foi há 139 anos que Joaquim Moreira da Silva nasceu, em Vilar, no dia 15 de março de 1886. Foi em Vilar também que viveu e trabalhou até à sua morte em 1960.*



**15** MARÇO 1886 - Joaquim Moreira da Silva nasce, em Vilar.

**A partir dos 8** anos - Trabalha como moço de lavoura; não pode ir à escola.

**Aos 18** anos - Acidente com uma foicinha, deixa-o cego de um olho.

**Dos 18** anos em diante - Aprende a arte de carpinteiro no Porto. Aprende a ler e escrever numa escola noturna. Continua a residir em Vilar.

**12** Dezembro 1960 - Torna-se carpinteiro em Vilar. Produz uma extensa obra poética. A sua poesia denuncia injustiças e idealiza mundos mais justos. Morre, em Vilar.



**Na Biblioteca Joaquim Moreira da Silva (Vilar) e na Biblioteca Municipal José Régio (Vila do Conde) poderá conhecer melhor a sua vida e obra, consultando livros disponíveis.**

*Assim como as palavras  
reunidas em versos  
e em frases de quem quiser  
de sacrificar o tempo  
Para alcançar os seus fins  
Em parvo e estranho lugar,  
Sem fazer delírio algum,  
Mas por ter volado: Usarei  
o meu tempo em convívio  
Em amizade e abração.  
Experimenta diversas vezes  
As também das cabral!*







# PROGRAMA

**14 de Março de 2025**

**Sessão de sensibilização com a Dra. Armanda Zenhas**

**11,00 Horas** – Escola EB/JI de Mosteiro

**14,00 Horas** – Escola EB/JI Carrapata

**15,30 Horas** – Centro de Convívio da A.S.S. Mosteiro



**15 de Março de 2025**

(Dia do Aniversário do Poeta)

**Salão Nobre da Junta, em Vilar**

**15,30 Horas**

- ❁ Abertura – Presidente da Junta da UFVM, Amândio Couteiro;
- ❁ As comemorações dos 140 Anos, pela Dra. Armanda Zenhas;
- ❁ Video making of de um filme sobre vida e obra de Joaquim Moreira da Silva, realizado por Jaime Neves;
- ❁ Poemas pelos alunos do 4º Ano da Escola de Mosteiro: Camila Araújo, Carolina Guedes, João Pereira, Leonor Maria Silva, Martim Maia, Maria Rita Ferreira, Rodrigo Ribeiro e Santiago Areias;
- ❁ Palestra "A cidade do Porto na vida e obra do Poeta Carpinteiro", pela Profª Draª Adelino Piloto;
- ❁ **Impro Mosteirão**, projeto de Eixo e Residências Artísticas;
- ❁ Momento de Poesia por João Rios;
- ❁ Coral da ACR HONRA E DEVER, direção do maestro Luis Melo;
  - Balada do Outono, de Zeca Afonso, arranjo de J. Vicente Narciso;
  - Balato, de Hector Villa-Lobos;
  - Os Olhos da Marianita, harmonização de Mário Sampaio Ribeiro;
  - Não vás ao mar, Toino, trad. da Estremadura, arr. de António Leitão;
  - Hino da ACR Honra e Dever, de Joaquim Moreira da Silva e música de Joaquim Rodrigues Neves.
- ❁ Encerramento pelo Dr. Paulo Vasques, Vereador da C. M. Vila do Conde

**Joaquim Moreira da Silva  
O Poeta Carpinteiro**

**DESPREZADA DA FELIZADA ROSA MOCHETA  
(1818-1870)**

**AS TIRAS AMOROSAS**

**A FÉRMIA VILVA**

**ESTÁ BEM-AMADO O MESTRE DO  
BOLICHO DE VILVA**

**MAIS DESPREZADA DA ALICIA**

**O MANUEL DO CABRITO**

**O MANEIRO DO BARRO - JARDIM**  
NA TUA DO DAVAR DE 30.03.1852

**AS TIRAS AMOROSAS**

**A FÉRMIA VILVA**

**ESTÁ BEM-AMADO O MESTRE DO  
BOLICHO DE VILVA**

**MAIS DESPREZADA DA ALICIA**

**O MANUEL DO CABRITO**

**O MANEIRO DO BARRO - JARDIM**  
NA TUA DO DAVAR DE 30.03.1852







**O MANEIRO DO BARRO - JARDIM**  
NA TUA DO DAVAR DE 30.03.1852







## GUIÃO – PROGRAMA

FC	<b>Fabricril</b> – Levantar placas no dia 13 (14 no total) e a entrega dia 14 de março: Escola de Mosteirão, Escola da Carrapata e Associação de Solidariedade Social de Mosteirão. Dra. Armanda Zenhas, Eng. Armando Herculano, Dr. Jaime Neves, Prof. Alice Gonçalves – Coord. Escola de Mosteirão, Dra. Adelina Piloto, Impró Mosteirão, Eixo e Residências Artísticas, Momento de Poesia, Coral da ACR Honra e Dever, Dr. Paulo Vasques, Beatriz Sanches.
AC	Editar com <b>Carlos Alberto</b> o vídeo de JMS
SS	<b>Florista Miguel</b> – Encomendar 7 + 8 ramos individuais.
N	Colocar 51 cadeiras para a sessão (10+10+10+10+10+8) púlpito c/microfone + 1 microfone com tripé de Vilar e Mosteirão
FC	Gráfica de Malta – Levantar desdobráveis dia 12/03
FC	9H - Entrega de cartas e poemas pelo comércio local
	Dia 13 /03/2025 - Colocação de telas nas Escolas
	<b>Dia 14/03/2025</b>
DR +	Colocar estrado para completar a base para coro
FC	Colocar á disposição 3 cadeiras e microfone de tripé
	Levantar lembranças Fabricril
AC	11H – Escola de Mosteirão. Entrega de poemas e conhecer o poeta. Dra. Armanda Zenhas
AC	14H – Escola da Carrapata
AC	15,30 H – Centro de Convívio da ASS Mosteirão
N	Teste de Som e vídeo. Ensaio e testes finais dia 14/03 a partir das 18 Horas
	<b>Dia 15/03/2025</b>
	14,15 Horas - Taxi a transportar João Rios – Biblioteca de Vila do Conde
AA	14,45H – Preparar placas e ramos Flores entregues pelo Miguel Florista
AA	15,00H - Abertura da porta exterior, mantendo a da sala fechada.
AA e N	15,15H – Abertura da porta da sala e fazer o acompanhamento protocolar e entregar programa.
9 AC	1ª Fila – Fernando Graça, Paulo Ferreira, Albino Barbosa, Dr. Paulo Vasques, Amândio Couteiro, Dra. Armanda Zenhas, Dra. Adelina Piloto, Ana Maria, Carlos Ribeiro <i>D. Paulo Herculano</i>
10 N	Fila 2 Eng. Armando Herculano + Fátima + Dr. Jaime Neves + Cláudia, HD Paulo Almeida, Prof. Alice Gonçalves, Ed. Ana Marinheiro, Prof. Isabel Costa, Ruben Gonçalves, Leonel Pereira
10	Fila 3 Ana Maria Ferreira, Joaquim Faria, ASSM, Grupo Desportivo Vilar, Unidos, JUM, APE, Daniel Ramos + Beatriz Leal Herbert + 1.
10 10	Acolhimento ( <b>Fila 4 e 5</b> ) — Público
08	<del>(Fila 6)</del> Grupo Coral do Honra e Dever
N	Cartaz das Comemorações do Poeta, projeção até iniciar o programa A imagem do poeta, durante a apresentação

		Sessão
1	N	<p>Início com o vídeo sem apresentação</p> <p><i>Apresentação de vídeo sobre as comemorações na comunidade decorridos ontem de autoria de Carlos Alberto Silva</i></p>
2	BS	<p><i>Para a abertura formal convido o Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró, Amândio Couteiro a usar da palavra</i></p> <p><b>Abertura – Presidente da Junta da União de Freguesias de Vilar e Mosteiró</b></p>
3	BS	<p>Obrigado, Sr. Presidente.</p> <p><i>A obra e o legado do nosso poeta “Joaquim Moreira da Silva” motivaram o trabalho de uma comissão que tem como seus elementos a Dra. Armanda Zenhas e o Eng. Armando Herculano. Para fazer uma intervenção em nome desta comissão convido a Dra. Armanda Zenhas a usar da palavra.</i></p> <p><b>As comemorações dos 140 anos, pela Dra. Armanda Zenhas;</b></p> <p>No final Chamar também outro membro da comissão organizadora da homenagem aos 140 anos do poeta:</p> <p><b>Eng, Armando Herculano, entregar placa;</b> 4</p> <p><b>Dra. Armanda Zenhas, entrega placa e ramo.</b> 4 Faz a entrega o Presidente da Junta da União de Freguesias.</p>
4	BS N	<p><i>Durante vários meses o realizador Dr. Jaime Neves, realizou a recolha de testemunhos e histórias de várias pessoas que viveram ou estudaram a obra do poeta.</i></p> <p>Para fazer a apresentação desse trabalho do Video making of de um filme sobre a vida e obra de Joaquim Moreira da Silva, nada melhor que o seu realizador. Convido o Dr. Jaime Neves a uma intervenção introdutória.</p>

		<p>No final fazer a entrega de placa, chamo o Presidente da Junta para entregar. <u>                    </u> </p>
5	BS	<p><b>Poemas pelos alunos do 4º Ano da Escola de Mosteiró:</b></p> <p><b>Chamar a Prof. Alice Gonçalves para fazer a apresentação dos alunos:</b></p> <p>Camila Araújo, Carolina Guedes, João Pereira, Leonor Maria Silva, Martim Maia, Maria Rita Ferreira, Rodrigo Ribeiro e Santiago Areias.</p> <p>No Final o Presidente da Junta entrega à Professora Alice Gonçalves, Coordenadora da Escola de Mosteiró  <u>Entregar placa e ramo.</u> </p> <p>Entregar aos alunos <u>raminhos (8)</u>  <i>trazer placa</i></p>
6	BS	<p>Para fazer uma palestra sobre o tema "A cidade do Porto na vida e obra de JMS", convido a Profª. Drª. Adelina Piloto;</p> <p>No Final o PJ entrega <u>Placa + ramo</u> </p>
7	BS	<p><b><u>Colocar 3 cadeiras e 1 microfone de tripé</u></b></p> <p><b>A Associação Eixo e Residências Artísticas com sede em Mosteiró, nesta União de Freguesias, desenvolveu um projeto de Formação de atores de teatro, que fizeram já algumas apresentações nas nossas duas comunidades, cujo nome é IMPRÓ-Mosteiró. O técnico responsável é Alexandre Sá.</b></p> <p><i>Hoje o Sérgio a Bárbara e o Luís irão responder à apresentadora Marta Costa num trabalho cujo tema é bem conhecido de todos.</i></p> <p><b>Impro Mosteiró</b> acolhida pelo Eixo e Residências Artísticas      – Participantes: Sérgio, Bárbara e Luís – Apresentadora: Marta Costa</p> <p>No final  <b>Profª. Isabel Costa</b>, recebe pelo Eixo e Residências.      Placa + ramo   <u>Prof. Rúben Gonçalves</u> recebe pelo IMPRÓ – MOSTEIRÓ.      Placa <i>Placa</i> </p>

8	BS	<p>Convidamos agora o "dizer" <del>João Pires</del> <sup>Isac Fernandes</sup> para declamar alguns poemas de Joaquim Moreira da Silva.</p> <p>No final entregar Placa </p> <p><i>Momentos de paz etc</i></p>
9	BS	<p>Coral da ACR Honra e Dever, sob a regência do maestro Luís Melo</p> <p>Balada de Outono, de Zeca Afonso, arranjo de J. Vicente Narciso;</p> <p>Balaio, de Hector Villa-Lobos;</p> <p>Os Olhos da Marianita, harmonização de Mário Sampayo Ribeiro</p> <p>Não vás ao mar, Toino, tradicional da Estremadura, arranjo de António Leitão</p> <p>Hino da ACR Honra e Dever, de Joaquim Moreira da Silva e música de Joaquim Rodrigues Neves</p> <p><u>Ramo</u> (maestro – Luís Melo)</p> <p> Placa + ramo – Conceição Ramos</p>
10	BS	<p>Encerramento pelo Sr. Dr. Paulo Vasques, Vereador da CM Vila do Conde.</p> <p><u>Placa</u></p>
11	BS	<p> Beatriz Sanches – Placa + <del>Ramo</del> <sup>Ramo</sup></p> <p><del>Carlos Alberto – Ramo</del> </p>

*Dra. Herta Henriques Placa + ramo*

Anexo IV – Livro – Feira da Lameira

LIVRO “FEIRA DA LAMEIRA”  
PROTOCOLO

Ana Alexandra

1	2	3	4	5	6
Amândio Couteiro	Maximino Alves	GDV	Domingos Palmeirã	Feirantes	Feirantes
Paulo Ferreira	<del>Prof. Maria Costa</del>	ASSM	Alípio Silva Moreira	Feirantes	Feirantes
Albino Barbosa	Ed. Ana Marinheiro	Eixo e Residências	Basilio Moreira	Feirantes	Feirantes
Dr. Vitor Costa	JUM	Unidos a Mosteiró	AF	Feirantes	Feirantes
Dr. Paulo Vasques	JUM	Associação de Pais	AF	Feirantes	Feirantes
<del>Dra. Marta Miranda</del>	AF	HD	AF	Feirantes	Feirantes
Dra. Adelina Piloto	AF	AF	AF	Feirantes	Feirantes
AF					

Todos os que fazem parte da lista da fila 1 a 6 recebem livro

7	8	9	10
Convidados AP	Convidados AP	Convidados AP	
Convidados AP	Convidados AP	Convidados AP	
Convidados AP	Convidados AP	Convidados AP	
Convidados AP	Convidados AP	Convidados AP	
Convidados AP	Convidados AP	Convidados AP	
Convidados AP	Convidados AP	Convidados AP	
Convidados AP	Convidados AP	Convidados AP	

Fátima Carvalho

Feirantes	Júlio Domingues Teixeira/ Cátia Teixeira	Maria Emília de Jesus Azevedo – Café D. José	Maria da Graça Monteiro Nunes Oliveira (Ermelinda Graça Silva)
Alberto Manuel Carmilo	Maria Irene de Jesus	José Fernando Ferreira Cardoso	Virte e Nobre
Vitor Manuel Costa Bompastor	Maria Odele Rosas Gomes Azevedo	<del>Maria de Fátima Sá Miranda</del>	Talho Lameira
Ondina Moreira Torre	Maria Bernardina S. Sá Maia	Alfredo Justino Ferreira Soares	Café Lameira
Maria Goretti Silva Correia	Rita da Silva Ferreira Figueiredo		

12 – Livros para os que estiverem presentes

AF			
Nuno André Santos Maia	X	Carlo Rouve	
Eliana Andrea Rebelo Oliveira		Flávio Daniel Silva Maia	
Maria Alina Silva Moreira	✓	Alino Luis Moreira Maia	
Nuno Manuel Dias Azevedo Oliveira	✓	Sandra Teresa Freitas Moreira da Costa	✓
Joaquim Dias Duarte	✓	Vera Lúcia Silva Lopes	
Ana Alexandra Ramos Moreira Silva		Manuel Francisco Ferreira Ramos	
Manuel José Moreira Correia Fonseca	✓	Manuel Albino Ferreira Carvalho	✓

**13 – Livros para os que estiverem presentes**

Vera Fernandes	Familia das Moleiras		Antalia Marques Costa
Joaquim Oliveira	Carlos Alberto – Táxi		Brilhantina Silva Ferreira (peixe)
Fátima Costa	António Sol		António Domingos Araújo Miranda (calçado)
Domingos Ramos	Maria Joaquina Costa		Manuel Joaquim Carvalho
Sónia Silva			
Nánci Borges			
Lino Rego			

**Protocolo**

**Nánci** – Trata do som da apresentação – Acolhe os convidados da Dra. Adelina – Coordena entrega dos livros de Protocolo assinalados.

Momento de entrega de ramos aos músicos e à Dra. Adelina Piloto.

**Ana** – Acolhe e encaminha convidados da fila 2-3-4 e prepara os livros de oferta destas filas.

**Fátima** – Trata e encaminha os Feirantes na fila 5 e 6. – Oferta dos livros desta fila.

**Programa**

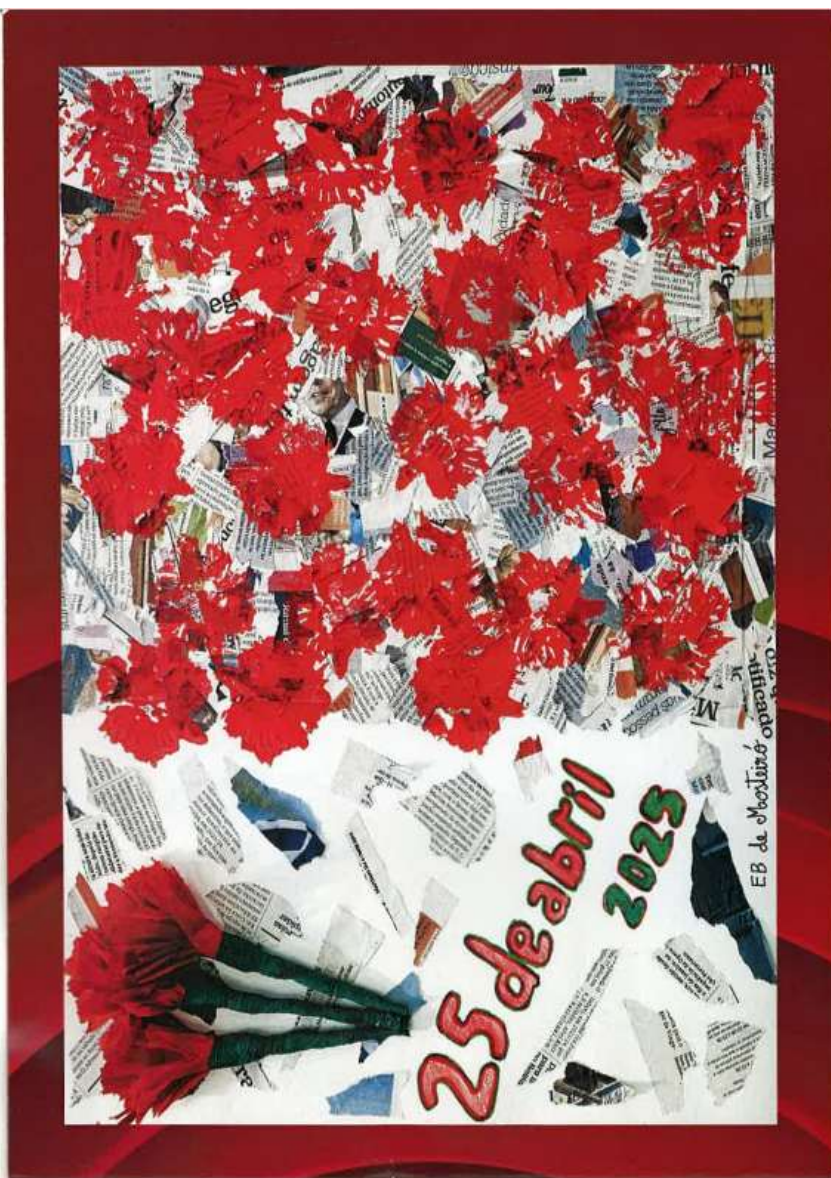
Momento Musical – Sete Notas – Vasco Castro e Nuno Pais

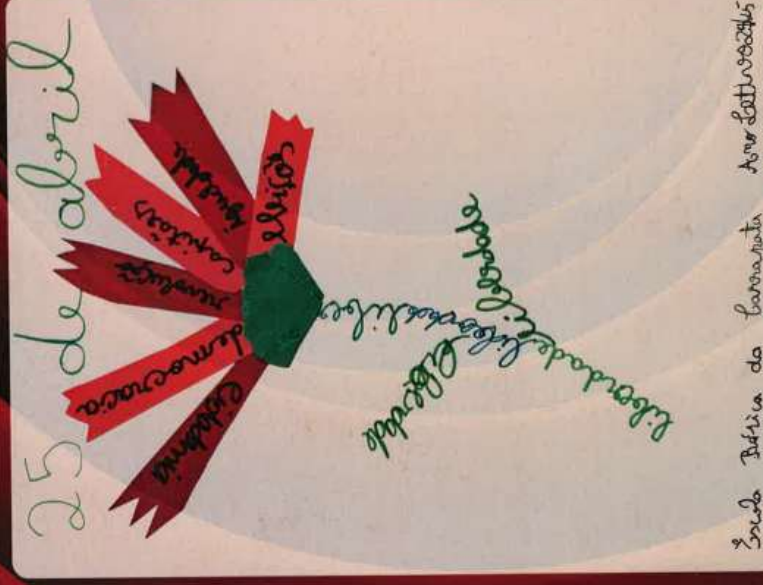
Presidente da Junta

Apresentação Dra. Adelina Piloto e intervenção

Presidente da Câmara

## Anexo V – Comemorações 25 de Abril





# 23 ABRIL

Assembleia de Freguesia Jovem Mosteirão  
 10:30H – Salão Nobre da Junta em Mosteirão  
 com a participação dos alunos da  
 Escola de Mosteirão

# 24 ABRIL

Assembleia de Freguesia Jovem Vilar  
 10:30H – Salão Nobre da Junta em Vilar  
 com a participação dos alunos da  
 Escola da Carrapata



## 25 ABRIL

15:30H – Salão Nobre da Junta em Mosteirão

### Sessão Solene Comemorativa

- Apresentação Painel de Autarcas
- Momento Musical:
  - Tributo a Carlos Paredes, por Vasco Leal de Castro
- Homenagens de Mérito:
  - Ana Maria Leal Teixeira Marinho
  - António da Silva Fernandes
  - Eltona Andrea Rebelo de Oliveira
  - José Manuel Campos Azevedo Rodrigues
  - Leonel da Cunha Pereira

### Homenagem aos Autarcas de Mosteirão



## 26 ABRIL

21:30H – Salão da Associação Cultural e Recreativa

### Honra e Dever – Vilar

- Concerto pela Banda Marcial de Gueifães – Maia





# 25 de Abril 2025

## Guião

*Ana*

Desdobráveis + cravo na cadeira	Nanci
Acolhimento dos convidados CMVC, AF + Homenageados + Instituições	Sónia + Nanci
Acolhimento de Autarcas	Sónia + Nanci
Fila (-1): Dr. Vítor Costa, Dra Carla Peixoto, Amândio Couteiro, Paulo Ferreira, Albino Barbosa, Dr. Nuno Maia, Nuno Oliveira, Flávio Maia,	
Fila 2: <u>Ana Marinheiro, António Fernandes, Eliana Oliveira, José Rodrigues, Leonel Pereira</u> , Helena Monteiro, Isabel Cristina e António Sol	
3ª Fila: José Teixeira, Manuel Teixeira, Cristina Santos, Agostinho Pereira, Carolina Vinhas Azevedo, Arménio Faria, Moreira da Silva, Valdemar Duarte	
4ª Fila: Domingos Palmeira, António Maia Silva, Joaquim Duarte, Manuela Costa, Carlos Alberto, Maria Joaquina, Cremilde Lopes, José António Correia	
5ª Fila: Carlos Alberto Faria, Isabel Ferreira, Prof Alice Gonçalves, Honra e Dever e Maria Alina, <del>XXXXXX</del> Ana Maria Ferreira e Cristiana Silva.	
6ª Fila – ASSM, GDV, Mário Dias e Unidos a Mosteiró. <del>XXXXXX</del> Vasco Castro	

## Programa

<b>Respeitar 1 minuto de silêncio, pela morte do Papa Francisco</b>	
Música ambiente	
Apresentação do vídeo "O 25 de Abril na União", realizado por Carlos Alberto Silva	5
Momento Musical – Centenário de Carlos Paredes, por Vasco Leal de Castro Placa – Entrega Amândio Couteiro	5'
Nuno André Santos Maia Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	5
Flávio Maia Representante na Assembleia da União de Freguesias, do Partido Socialista	3
Nuno Oliveira Representante na Assembleia da União de Freguesias do VIMOS – Mov. Indep. de Vilar e Mosteiró	3
Amândio Couteiro Presidente da Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró	5
<b>Entrega de lembranças aos Autarcas de Mosteiró 1974 – 2024</b>	
António de Azevedo Silva Recebe seu neto <b>António Carlos Azevedo Santos Sol</b> Placa	
Januário Azevedo Maia da Hora Recebe sua neta <b>Isabel Cristina Hora Cardoso</b> Placa + ramo	
<b>Saem todos</b> XX	

Albino Fernandes Pinto Sobrinho  
Recebe a sua sobrinha **Maria Cristina Pinto Teixeira Santos**  
Placa

Joaquim da Silva Moreira

Eduardo Monteiro  
Recebe sua filha **Maria Helena Alves Monteiro**  
Placa + ramo

XX

Sai, Maria Helena Alves Monteiro e Joaquim Silva Moreira

José Carvalho Teixeira  
Placa

Valdemar da Silva Duarte  
Placa

Saem todos

XX

Manuel Dias da Silva Teixeira  
Placa

José António Monteiro Moreira da Silva  
Placa

Albino de Jesus Santos  
Recebe a esposa **Maria Cristina Pinto Teixeira Santos**  
Placa + ramo

Arménio Ferreira Costa Faria  
Placa

Saem Todos

XX

Agostinho Almeida Pereira  
Placa

Albino Patrício de Sousa  
Recebe a esposa **Carolina Vinhas de Azevedo**  
Placa + ramo

Domingos da Silva Palmeira  
Placa

XX

Sai Agostinho Almeida Pereira

José António Silva Correia  
Placa

<p>António Maia da Silva Placa</p> <p>António Ramos de Sousa recebe a esposa <b>Cremilde José Lopes</b> Placa + ramo</p> <p><b>Saem Todos</b> XX</p> <p>Amândio José Couteiro da Silva, Placa</p> <p>Joaquim Dias Duarte Placa</p> <p>Maria Joaquina Martins da Costa Placa + ramo</p> <p>António Carlos Azevedo Santos Sol Placa</p> <p>Maria Manuela Dias Azevedo Costa Placa + ramo</p> <p>Carlos Alberto Oliveira Silva Placa</p> <p>Paulo Sérgio Sousa Ferreira Placa</p> <p>Carlos Alberto Faria da Silva Placa</p> <p>Isabel Maria Sousa Ferreira Placa + ramo</p> <p><b>Saem todos, exceto Amândio Couteiro e Paulo Ferreira</b> XX XX</p> <p>Maria Alina Silva Moreira Placa + ramo</p> <p>Albino Pinto Barbosa Placa</p> <p>Nuno André Santos Maia Placa</p> <p><b>Saem Todos</b></p>	
<p>Prof. Doutor Vitor Costa Presidente da Câmara Municipal de Vila do Conde</p>	

<p>Placa Autarcas e Placa de Agradecimento Entrega o Executivo da Junta (Amândio Couteiro – Paulo Ferreira e Albino Barbosa)</p> <p>XX XX</p>	
<p><b>Premiar o mérito</b></p>	
<p><b>Leonel da Cunha Pereira</b></p> <p>Nasceu no dia 26 de agosto de 1952 em Modivas (lugar da igreja) perto da descida para a Ribeira de Lage.</p> <p>Foram 13 irmãos (7 rapazes e 6 raparigas), Leonel é o 7º filho, o filho do meio! Como se depreende, não foi fácil a sua vida de criança, acompanhando a mãe pelo campo, rio e bouças.</p> <p>Frequentou a Escola do Padrão, sendo sua Professora a Dª Benevides. Lá aprendeu a ler, escrever e contar.</p> <p>A primeira vez que andou de comboio, foi quando se deslocou do apeadeiro de Vila Chã a Vila do Conde, para fazer o exame da 4ª classe.</p> <p>Aos 12 anos foi servir para a casa da D. Maria do Alferes, onde só lhe sobrava os domingos à tarde, altura que visitava os pais.</p> <p>Passou por ajudante da construção civil, com o Sr. Joaquim Bessa.</p> <p>Aos 14 anos, quando era permitido viajar no comboio sozinho, foi trabalhar para o Porto. Embarcava às 6:10H rumo a Paranhos para oficina de encadernação, onde trabalhou durante 18 anos, interrompido só pelo serviço militar.</p> <p>O jeito pelo desenho, tinha sido identificado pela sua professora D. Benevides e comunicado aos pais. As suas qualidades foram aproveitadas pela freguesia de Modivas em cartazes e anúncios que proliferavam nos anos 70.</p> <p>Só depois do casamento veio morar para Vilar. Criou o seu espaço para se dedicar a este hobby.</p> <p>Desde muito cedo, “ardia” dentro dele a vontade de ser artista plástico. Apaixonou-se de uma jovem que seria sua namorada, <b>Maria Alzira</b>, com quem casaria em 1978.</p> <p>A sua esposa vendia as suas obras a pessoas onde trabalhava e assim com tanto sucesso nunca mais parou de pintar até iniciou a sua mostra de talento na casa sede da A.C.R Honra e Dever em 1983, com exposição coletiva com outros vilarenses.</p> <p>Pessoa humilde, de bom caráter e personalidade, faz amizades por onde passa.</p> <p>Leonel está representado em coleções particulares e expõe inúmeras vezes com artistas consagrados. Caracteriza-se como artista de pintura portuguesa “naif”. A sua obra evidencia o pormenor e a minúcia com que capta e reproduz os elementos que retrata.</p> <p>Teve um percurso de autodidata, seguindo o mestre Albino Moreira, o seu inspirador. Um percurso com grande evolução técnica que mostra na sua pintura, o quotidiano de forma simples, mas autêntica.</p> <p>Fez uma exposição das 30 igrejas do concelho que recebeu os maiores louvores.</p> <p>Em 1990, expõe fora do Concelho de Vila do Conde, na casa TAIT, no Porto na exposição “Pintores de Domingo”.</p> <p>Em 1992, expõe na sede do concelho em Vila do Conde, no Convento do Carmo. Foi o arranque para uma vida artística que não mais parou com exposições em Associações, Juntas de Freguesia e Coletivas de autodidatas.</p>	

<p>Foi dirigente da A.C.R Honra e Dever alguns mandatos, onde também representou teatro, teatro fantoches, elaborou cenários e trabalhos diversos na associação. Sendo um admirador do nosso poeta Joaquim Moreira da Silva, elaborou vários desenhos e pinturas, sendo o autor da silhueta que melhor caracteriza o poeta vilarense.</p> <p>Nos últimos anos tem colaborado como voluntário na Associação de Solidariedade Social Mosteiró. O seu trabalho tornou-se imprescindível nos diversos ensinamentos junto dos utentes do Centro de Convívio da Associação. Pessoa de trato fácil e muito respeitada por todos.</p> <p>Colabora sempre que solicitado pela Junta de União, na criação artística em cartazes ou outras representações, proporcionando um cunho diferenciador nos trabalhos.</p> <p>Ajudou com a oferta das suas obras, causas que acredita, muito em particular na área social e humanitária.</p> <p>A Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró deliberou atribuir o Prémio de mérito a</p> <p><b>Leonel da Cunha Pereira.</b></p> <p>Placa – Entrega Amândio Couteiro,</p>	
<p><b>José Manuel Campos Azevedo Rodrigues</b></p> <p>Nasce em Vilar em 21 de março de 1963.</p> <p>Desde muito cedo a JUM foi o porto de abrigo, participou em várias modalidades, como o voleibol, atletismo, badminton, ténis de mesa, xadrez e até basquetebol, na época áurea do “Desporto para todos”.</p> <p>No teatro foi ator e encenador em grande parte das peças, estando ligado desde 1979. O primeiro momento foi como ponto na peça “médico à força” aqui neste edifício da Escola Flores, onde nos anos 70 e 80 era utilizada como sala Polivalente e de espetáculos, em Mosteiró.</p> <p>Na música integrou grupos como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- P3 - Punk Popular Português;</li> <li>- Alter Ego;</li> <li>- Al’Maminha.</li> </ul> <p>Organizou uma iniciativa desportiva e recreativa “Jogos sem Pés nem Cabeça” que a JUM foi criadora.</p> <p>Foi responsável de vários Intercâmbios Culturais, de âmbito Nacional e Internacional, em que a JUM participou.</p> <p>Ajudou na criação das “JOVISTAR”, compondo o seu 1º tema.</p> <p>Foi organista na igreja de mosteiró. Na época existia um acordo entre o Pároco Ricardo Neto e a JUM, em que competia à Associação tal encargo, tendo inclusive adquirido um órgão para tal tarefa. O primeiro organista foi, Francisco José Rodrigues Mesquita, também fundador da JUM, seguindo-lhe, António Manuel Amorim, Manuel Albano Teixeira Loureiro e depois José Manuel Campos Azevedo Rodrigues.</p> <p>Publicou um livro de poesia “Exclamações e Reticências” em 1987.</p> <p>Participou nas curtas-metragens “Fortunato – D’Aqui a S. Torcato” de 2015 e “D’Ouro Táxi” de 2018.</p>	

<p>Participou com poemas e textos na 1ª Edição de Cadernos de Cultura, publicado pela Biblioteca Joaquim Moreira da Silva, em 2021.</p> <p>A Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró deliberou atribuir o Prémio de mérito a <b>José Manuel Campos Azevedo Rodrigues</b> Placa – Entrega Amândio Couteiro</p>	<p><b>Eliana Andreia Rebelo Oliveira</b></p> <p>Nasceu em Mosteiró a 21 de abril de 1979. Fez todo o percurso desde criança, na freguesia de Mosteiró. Frequentou o Jardim de Infância, no edifício antigo. Frequentou a Escola de Mosteiró e como quase todas as nossas crianças, transitou para a Escola Básica D. Pedro IV, em Mindelo. Mais tarde na Escola Profissional de Vila do Conde, tirou o curso de Secretariado. Iniciou a atividade profissional na MEXÓTICA – Indústria de Madeiras Exóticas em Modivas. Passou pela Associação de Solidariedade de Mosteiró, Tribunal de Vila do Conde e depois na Fallsafe. Em 2009, foi trabalhar para a Desgarrada Numérica – Contabilidade e Consultoria Fiscal, Lda, em Matosinhos, onde ainda se mantém. Durante 18 anos colaborou no secretariado da Junta de Freguesia, primeiro em Mosteiró e no final na União de Freguesias. A Eliana foi sempre caracterizada pela sua simplicidade, disponibilidade, sentido de responsabilidade e entrega em todas as tarefas que executou ao longo dos anos na Secretaria da Junta de Freguesia. A sua simpatia e profissionalismo granjeou o respeito de todos. Mais recentemente e durante 29 publicações, foi das suas mãos que o Boletim da União foi editado, sempre com o maior brio.</p> <p>A Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró deliberou atribuir o Prémio de mérito a <b>Eliana Andreia Rebelo Oliveira</b> Placa – Entrega Amândio Couteiro <b>Ramo</b> – Entrega Paulo Ferreira</p>
<p><b>António da Silva Fernandes</b></p> <p>Nasceu em Arcozelo – Barcelos em setembro de 1942, atualmente com 82 anos. Aos 16 anos iniciou a atividade como ajudante de eletricista na SONAE, em Barreiros – Maia. Casou com Maria Irene de Jesus Fernandes em 19/10/1969 em Guidões, na altura pertencia ao concelho de Santo Tirso. Sete anos mais tarde, em 1977, escolheu Mosteiró para viver. pai de 2 filhos, Carolina Fernandes infelizmente atormentada por uma doença, viria a falecer em 12 de abril de 2017 e Luís Miguel Fernandes. Tem 3 netos (Nuno, Diogo e Helena). Durante vários anos foi eletricista na SPIRELI – Fábrica de peças para relógios. Em 1994, um problema de saúde grave, fazia temer o pior. Lutador e sendo possuidor de enorme fé, conseguiu reverter aquilo que parecia fatal. Adaptou-se à nova</p>	

idade recuperando a sua energia em favor dos desafios para que era sempre citado.

A sua ligação à freguesia, ficou reforçada quando aceitou o convite para integrar a Comissão de Fábrica da Igreja de S. Gonçalo de Mosteiró, em 1982, já lá vão mais de 4 décadas. Durante este percurso conheceu 5 párcos:

- Pe. Ricardo Neto, 4anos;
- Pe. Edgar Afonseca, 5anos;
- Pe. Carlos Duarte, 23 anos;
- Pe. Augusto Carneiro Silva, 9 anos;
- Pe. Emanuel Amorim desde setembro 2023.

Pessoa de bom trato e sempre pronto para ajudar quem dele precisa e de uma enorme disponibilidade e dedicação na preservação do património da igreja de Mosteiró.

São 42 anos de grande entrega, que apesar das grandes partidas que a vida lhe pregou, nunca esmoreceu e encontrou nesta missão, forças para o atenuar o sofrimento que o acompanha.

Pela grande dedicação e exemplo que é, muito em particular em Mosteiró.

A Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró deliberou atribuir o Prémio de mérito a **António da Silva Fernandes**

Placa – Entrega Amândio Couteiro

### **Ana Maria Leal Teixeira Marinheiro**

Nasceu em Paranhos – Porto em fevereiro de 1964.

Ficou a viver nas Antas até aos 7 anos de idade, de onde se mudou para Pedras Rubras - Maia.

A Escola de Pedras Rubras (até à 4ª classe), a Escola Pêro Vaz de Caminha e a Escola Carolina Michaelis foi onde realizou o percurso académico até chegar à Escola Normal de Educadores de Infância do Porto, concluindo aqui o curso, em 1984.

Como era comum, o interior, mais concretamente o Distrito de Bragança, foi o local do seu batismo no terreno e o início de longa carreira na educação.

Efetivou em Freixo de Espada à Cinta no ano letivo 1989/90, terra de onde recorda como únicos, a qualidade da laranja e do pêssego, a tradicional atividade de sericultura, ou seja, a criação de bichos-da-seda para a produção da seda crua, muito alimentada pelas abundantes amoreiras ali existentes.

A sensibilidade para o trato com as crianças foi ainda reforçada com o Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial, concluído na Escola Superior de Educação do Porto, em março de 2006.

Casou com Luís António Pires de Castro, de origem transmontana, de cujo casamento nasceu seu filho, Vasco Leal de Castro, em tempos, Karateca da JUM, que concluiu o curso de Design Gráfico e Publicidade na ESMAD em 2017/18. Atualmente "Freelancer" de Design e Professor de Guitarra na Escola de Música 7 Notas e que hoje nos presenteou com um momento musical em homenagem ao talentoso "Carlos Paredes".

No seu percurso profissional e antes de chegar a Mosteiró, foi vice-presidente do Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas Dr. José Domingues dos Santos, em Lavra.

Desde setembro de 2006 que integra o quadro do Agrupamento de Escolas D. Pedro IV, no Jardim de Infância de Mosteiró, onde chegou no momento da mudança das antigas instalações para o espaço atual, era coordenador de Escola de Mosteiró, o Prof. Joaquim Azevedo.

ano letivo seguinte assumiu a coordenação de estabelecimento, mantendo essa função durante 7 anos. Se até então, na Escola de Mosteiró a comunidade educativa trabalhava em parceria, com a Educadora Ana essa articulação foi reforçada, muito em particular com a ligação ao movimento associativo local; a sua dinâmica e empatia fazia ciúmes a muitos que aqui passaram.

Atualmente é Coordenadora do Departamento de Educação Pré-Escolar do Agrupamento de Escolas D. Pedro IV.

A nossa homenageada, foi coordenadora da Sessão Jovem do Clube de Campismo do Porto, reativada com o objetivo de promover a prática desportiva federada de jovens, nesta modalidade.

Integrou como voluntária, entre 1991 e 1995, a equipa de monitores da Colónia de Férias de Verão, promovidas pela Câmara Municipal de Vila do Conde em parceria com a Escola Profissional de Santa Clara (Salesianos).

A convite da Junta da União integrou a Comissão Dinamizadora da Biblioteca Joaquim Moreira da Silva, em Vilar que além de inúmeras ações de registo, destaque-se a edição dos Cadernos de Cultura, em 2021.

Embaixadora de espírito de Abril junto da comunidade escolar, tendo ao longo dos anos assinalado a data e riscando o que de positivo o 25 de Abril nos transmite.

As suas crianças são presença regular nas comemorações anuais e muito em particular nas Assembleias Jovens, promovidas pela Junta de Freguesia.

Se existe momento adequado para gratidão de uma comunidade, o 25 de Abril, em Mosteiró, assenta na perfeição a quem tanto fez, pelo acesso de todos à educação e ao viver em comunidade e na sua comunidade.

A Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró deliberou atribuir o Prémio de mérito a **Ana Maria Leal Teixeira Marinheiro**.

Placa – Entrega Amândio Couteiro  
Ramo – Entrega Paulo Ferreira

- Em representação dos cinco homenageados com o Mérito da União, convido a Senhora Educadora **Ana Maria Leal Teixeira Marinheiro**, para breve intervenção.
- **Para encerrar, convido a Dra. Vereadora Dra. Carla Peixoto, para encerrar esta Sessão Comemorativa do 25 de Abril.**

Parabéns aos homenageados deste ano:  
Autarcas antigos, atuais e com mérito

Viva a União de Freguesias de Vilar e Mosteiró  
Viva o 25 de Abril e a Democracia.

**Concerto da Banda Marcial de Gueifães - Maia**

**N.º 004**



**51º Aniversário**

**25**  
**ABRIL**

DIA MÊS ANO HORA  
**26 4 25 21H30**

**51º Aniversário**

**25**  
**ABRIL**

**Concerto da Banda Marcial de Gueifões - Maia**



**Dia 26 de Abril pelas 21H30**

**Saíão da Associação Cultural e Recreativa Honra e Dever  
- Vilar -**



**Entrada: Gratuita, limitada à capacidade da sala**

**Organização: Junta da União das Freguesias de Vilar e Mosteiró**

## HISTORIAL

A Banda Marcial de Gueifães nasceu e cresceu no seio do povo e em tempo tão recuado que já não resta memória ... chefiados pelo Padre Andrade, deu início em Gondim a primordial filarmónica que depois se transformaria na actual Banda Marcial de Gueifães! Decorria o ano de 1837, o mestre "Manuel da Leiteira" assumiria a responsabilidade da fundação - e fundação definitiva - dumha Banda, e em 12 de dezembro, em Milheirós da Maia a nova Banda foi apresentada em publico. O mestre Manuel José dos Santos Leite foi responsável pela sua Banda e maestro, durante 51 anos... seguiram-lhe Manuel José dos Santos Leite, Alfredo dos Santos Leite, Américo dos Santos Leite. Mais recentemente destaque para António dos Santos Leite, Armindo Ferreira, Joaquim Fernandes, António Nunes, Hermão Maia, Álvaro Augusto Araújo, Albino José Maia Teixeira e Artur Cardoso - o actual maestro. Em 1856 foi mobilizada e acompanhou o Batalhão de Segurança da Maia, «por Vila do Conde e Foz do Douro» ... o que lhe correou o título de «Banda Marcial». Hoje a Banda Marcial de Gueifães - Cidade da Maia - é uma prestigiada instituição que conta o invulgar feito de completar - depois que foi fundada em Gueifães - 185 anos de atividade sem interrupção! Presentemente compõem a Banda 66 músicos, desde veteranos a jovens de ambas as sexos, recrutados entre a mais promissora juventude musical da Maia e, mais concretamente, na sua Escola de Música ... a Banda, na forma actual, mercê da valiosa colaboração da CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA, dispõe de nova e elegante fardamento e ótimo instrumental e anualmente é chamada a enriquecer algumas das mais representativas romarias do nosso País. Em 20 de Abril de 1984 a Banda Marcial de Gueifães foi agraciada com o medalha de mérito, em ouro, pela CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA. A Banda tem enriquecido, ano após ano, o seu já notável curriculum, cumprindo com rigor e orgulho os valiosos princípios a que se propuseram os Fundadores, acrescidos da grande responsabilidade que advém de um valioso passado e tradição.

## PROGRAMA

**Agarrate** de Joaquim Montanês com arranjo de Hugo Oliveira

**Guillaume Tell Overture** de Gioacchino Rossini - Transcrição de Joaquim Peixoto

**SaxPack** de Otto Schwarz

Solistas em Saxofone - Rui Cunha e Pedro Santos

**Cantar a Terra** de Diogo Costa

**Granada** de Agustín Lara e arranjo de E. Batallán

Voz solo - Fábio Soares

**Top Singles Portugal** de Nuno Osório

**Recordar Zeca Afonso** com arranjo de Carlos Marques

Voz solo - Fábio Soares e Tiago Antunes

**E Depois do Adeus** de Paulo de Carvalho com arranjo de Afonso Alves

Voz solo - Tiago Antunes

**Hino da Banda Marcial de Gueifães**

Música de José Maciel e Letra de Vitor Bastos

## Anexo VI – Festival da União

  
  
VILAR E MOSTEIRÓ  
VILA DO CONDE

# Festival da União

## 3.º

# 13 a 15

## Junho 2025

---

## Largo da Lameira

**SEXTA - DIA 13**

**20:30h** - Grupo "RUXAXÁ"

**21:45h** - "ONE VISION"  
(Tributo aos Queen)



ONE VISION

TRIBUTO  
QUEEN

**SÁBADO - DIA 14**

**15:00h** - A.S.S. Mosteiroó

- G.D. Vilar
- RSM Dancers
- J.U. Mosteiroó
- A.C.R. Honra e Dever

**18:30h** - Grupo Alma Musical



**21:45h** - ROCONORTE



# ROCONORTE

**DOMINGO - DIA 15**

**14:00h**

- Grupo de Bombos de Modivas

**15:00h** - TARDE FOLCLORE

- Rancho Folclórico Divino Salvador de Delães
- Rancho Folclórico Santa Cruz de Jovim
- Rancho Folclórico de Fafe
- Rancho Folclórico da Terras de Geraz do Lima

Venha ao festival ajudar as instituições

  
CÂMARA MUNICIPAL  
VILA DO CONDE













